

Catequese Permanente

Orione Silva
Solange Maria do Carmo

Pré-evangelização 1

CONHECENDO JESUS

Encontros para crianças de
5 a 7 anos

Introdução

A coleção Catequese Permanente

É desejo atual de nossa Igreja inspirar-se no Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA), para elaborar os passos da iniciação cristã não somente dos adultos, mas de todos os fiéis. Esse desejo foi explicitado no Diretório Nacional de Catequese (DNC) aprovado pela 43ª Assembléia Geral da CNBB em agosto de 2005 (cf. DNC 312, 329, 332 entre outros).

Conforme o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, “a Igreja nada tem de mais importante e de mais próprio do que despertar em todos aquela fé verdadeira e ativa, pela qual, dando sua adesão a Cristo, iniciam ou confirmam o pacto da nova aliança” (cf. RICA, 3). Esta afirmação mostra com clareza a missão própria da Igreja de evangelizar e fazer Jesus Cristo conhecido e aceito por todos.

Apesar de o RICA estar se referindo especialmente a adultos, a afirmação é oportuna também para o caso das crianças. Aqueles que Jesus atraiu a si desde pequeninos, por meio da fé da família, precisam encontrar uma comunidade evangelizadora que dê continuidade ao seu processo de adesão à fé. E mesmo aqueles que não podem contar com o testemunho de fé e a estrutura da família engajada na Igreja, com ainda maior urgência, precisam do apoio da comunidade de fé.

Preocupadas com esta nobre missão, as paróquias sempre procuraram organizar sua catequese, oferecendo às famílias um apoio para a educação cristã de seus filhos, desejando que eles se tornem autênticos seguidores de Jesus Cristo e empenhados construtores de seu reino de amor. Párocos e catequistas estão sempre à procura de novos manuais, que lhes dêem respaldo neste projeto. Cresce ao mesmo tempo a consciência de que se deve começar o processo catequético o quanto antes, pois as crianças, que já convivem com as vicissitudes do mundo de modo mais precoce, também mais precocemente precisam receber o auxílio da luz da fé.

A coleção *Catequese Permanente* quer ser este apoio para os evangelizadores, tanto de crianças quanto de adolescentes, jovens e adultos. A coleção apresenta material para crianças a partir de cinco anos de idade, acompanhando o catequizando, pelo menos, até os quinze anos, quando se costuma celebrar o sacramento da Crisma.

Por que começar com crianças de cinco anos? Porque hoje em dia crianças dessa idade já estão mais conscientes e abertas ao mundo que as cerca. Já se informam e questionam a realidade. Já vão começar a receber os impactos dessa precocidade. É oportuno que se lhes ofereça o apoio da formação cristã,

com as respostas que somente a fé pode oferecer, por meio do processo catequético.

Por que acompanhar o catequizando até os quinze anos? Porque essa é uma idade marcante para o jovem atual, que já nem quer ser mais chamado de adolescente. E porque é por volta dessa idade que se tem celebrado o sacramento da Crisma. Se conseguirmos acompanhar a pessoa dos cinco aos quinze anos, teremos oferecido a ela uma boa bagagem de fé e um importante auxílio para sua realização cristã.

É claro que, se falamos em Catequese Permanente, não queremos parar na Crisma. Pretendemos ir além, oferecendo material para a formação de jovens e adultos, de modo permanente. Mas, já que temos que optar por um ponto de partida, vamos começar pelos mais pequeninos.

A Pré-evangelização

Estamos chamando de Pré Evangelização a etapa do processo catequético voltada para crianças de 5 a 7 anos. Nessa idade, nossa preocupação não é fazer uma sistematização da fé. Queremos apenas situar as crianças no rico ambiente cristão, colocando-as em contato com a Bíblia Sagrada e oferecendo as primeiras experiências comunitárias de fé, de modo adequado à sua idade.

É bom lembrar que muitas famílias já não conseguem oferecer aos filhos aquele ambiente sagrado tão necessário para que a semente da fé possa germinar e crescer. Mas não vamos ficar lamentando a mudança dos tempos. Ao contrário, vamos oferecer às crianças, por meio da catequese, ambiente e oportunidade para cultivarem a fé, desde cedo.

Com isso, não pretendemos, é claro, substituir o papel da família, sempre fundamental na educação dos filhos na fé. As paróquias saberão colocar a Pastoral Familiar na tarefa urgente de socorrer as famílias. Mas a catequese vem somar nesse processo.

A Pré Evangelização trará três volumes: o primeiro trata da vida de Jesus, centro de toda a catequese; o segundo faz um resumo dos ensinamentos mais importantes de Cristo, familiarizando as crianças com a figura central da fé – Jesus, a quem devem aderir; o terceiro apresenta um resumo da história do povo de Deus, resgatando temas mais centrais do Antigo Testamento. Ao final desses três anos, as crianças terão uma visão do Novo e do Antigo Testamento. Quando ouvirem falar de Jesus, saberão muita coisa sobre ele. Quando ouvirem falar de Abraão, Moisés, terra prometida, travessia do deserto etc., terão noção do que se trata. O objetivo é apenas este: que a criança comece a se situar, a se familiarizar

com os temas mais importantes da fé, para que depois se faça um aprofundamento sistemático. Na Pré Evangelização, agimos como quem prepara um terreno, para que depois as sementes sejam lançadas.

Sabendo que a Escritura foi narrada antes de ser escrita e que a narratividade é traço marcante da fé cristã, transformamos os textos bíblicos em histórias bem ao gosto infantil. (Note que adotamos o termo “história” e não “estória”, pois ele é mais amplo e de significado mais profundo). As crianças de cinco anos ainda não toleram uma leitura sistemática e, até mesmo para os adultos, a catequese narrativa continua sendo a opção mais próxima da realidade da Bíblia. Assim, cada história bíblica é recontada de maneira a atrair a atenção da turma para o fato narrado. Não há nenhuma violência ao texto neste sentido. É a arte de contar histórias sendo colocada a serviço da fé. Por isso, o catequista deve caprichar na preparação dos encontros. As histórias não devem ser lidas, mas contadas, narradas com entusiasmo. É bom o catequista se lembrar de que contar uma história é fazer um teatro com um ator só. Ele, ao mesmo tempo, será o narrador e seus personagens, além de ser cenário e outras coisas mais. O contador de histórias é um dramatizador. Ele não lê um texto, mas o encena, fazendo com que a história aconteça ali naquele momento da narração. Vale lembrar o Diretório Nacional da Catequese que, recordando uma conquista do documento Catequese Renovada (CR), insiste na idéia de que a catequese precisa ter o jeito, a linguagem de cada grupo a que se destina (Cf. DNC, 13h e 179).

Como são textos bíblicos que dão suporte às histórias, sugerimos que o catequista prepare um altar e faça a entronização da Bíblia, pelo menos de vez em quando, antes de contar a história. Pode-se cantar uma música. No fim de cada livro, há uma lista de músicas, gravadas no CD que acompanha o livro. O catequista se sinta livre para escolher e usar a criatividade para incrementar com outros cantos já conhecidos em sua região.

Cada livro está organizado em quatro etapas, cada qual contendo oito encontros, sendo que nossa proposta para o oitavo encontro é sempre uma celebração ou confraternização, para encerrar cada etapa. Achamos importante essa idéia da gradualidade, cada etapa sendo uma espécie de degrau que se vai aos poucos subindo. E se houver, na paróquia, outros temas que devam entrar nos encontros de catequese, eles podem ser inseridos entre as etapas.

Pensando que o catequista tem direito a uma formação sólida, além de procurar apresentar os elementos fundamentais para uma boa catequese, tivemos a preocupação de colocar em cada encontro uma dica para o catequista, ou seja, um lembrete ou esclarecimento que o ajuda na assimilação do texto ou tema em

questão e lembra aspectos importantes de seu ministério catequético. Como em pequenas doses, o catequista vai interiorizando informações que farão dele um evangelizador eficaz, mas acima de tudo um autêntico seguidor de Jesus. A CNBB insiste em lembrar que “a formação do catequista é um direito, não só um dever” (cf. Como ler o Diretório Nacional de Catequese - 1. Brasília: CNBB, 2007. p. 5) É claro que isso é pouco, mas já é um estímulo para que ele busque em outras instâncias a formação à qual tem direito.

Notas:

1. Nas orações e textos que reproduzem falas em discurso direto, optamos por manter um estilo de linguagem coloquial, ou seja, reproduzimos intencionalmente o modo como o povo fala, admitindo a junção do “tu” com o “você”. Isso não é aconselhável na forma culta da linguagem, mas perfeitamente admissível, se queremos reproduzir o modo como o povo fala. Assim, dizemos: “Jesus, eu te amo, porque o Senhor é nosso pastor”, em vez de dizer: “Jesus, eu o amo” ou “porque tu és o nosso pastor”. Lembramos que a linguagem coloquial sofre mudanças de acordo com cada região. Sugerimos ao catequista ensinar as crianças a rezar, usando a linguagem coloquial própria de sua região, mas mantendo sempre a elegância tanto quanto possível.

2. Como vamos recorrer de vez em quando a alguns textos, principalmente documentos da Igreja, adotamos a regra mais comum para as citações. Na primeira vez que a referência aparece, ela vem completa. A partir daí, usamos uma abreviação ou um título reduzido para não pesar tanto o texto.

O Volume 1: Conhecendo Jesus

Este primeiro volume é um material muito simples com o objetivo de apresentar Jesus Cristo às crianças. A primeira etapa fala da vinda de Jesus ao mundo, mostrando como se deu e os fatos bíblicos que fazem referência ao nascimento de Jesus e sua infância. A segunda etapa mostra por que Jesus veio ao mundo, esclarecendo o sentido da salvação que ele veio trazer e como pretendeu construir o reino de Deus com a ajuda de discípulos. A terceira etapa mostra Jesus como o Filho de Deus que veio ensinar a amar, já mostrando que a lei maior do amor colocou Jesus em conflito com autoridades do seu tempo. Na quarta etapa, mostramos o desfecho da missão de Cristo, o chamado mistério pascal: como ele foi condenado, sofreu, morreu, ressuscitou e continua vivo junto de nós.

O livro traz histórias da vida de Jesus seguidas de atividades pedagógicas que, além de tornar o encontro mais animado e interessante, ajudam a fixar o conteúdo e a interiorizar a mensagem. Por isso, acompanha o livro – como

todos os outros volumes da coleção – um CD com músicas inéditas, compostas especialmente para esse fim. São cantigas simples e fáceis, com melodias populares e conteúdo apropriado de acordo com os temas. O recurso da música, especialmente nesta fase da catequese, é fundamental no processo evangelizador.

Lembramos ao catequista a necessidade de preparar bem cada encontro: o local onde o encontro será realizado, o convite à turma e o desenvolvimento do mesmo. O catequista precisa estudar com antecedência a história que vai contar, tirando suas dúvidas. Além disso, as atividades sempre sugerem uso de cartazes, painéis, faixas, encenações, brincadeiras a partir de alguma música. Tudo isso precisa ser bem preparado, sempre com antecedência. Lembre-se: um bom catequista nunca deve improvisar.

Escrevemos os roteiros imaginando que os encontros são conduzidos por dois catequistas. Sempre é bom trabalhar em dupla. Mas, se esse não for o caso, é só o catequista adaptar-se, assumindo todas as funções.

Esperamos que este material inspire nos catequistas um grande amor por essa missão tão importante. A todos desejamos bom trabalho e muito zelo evangelizador. Que Deus os abençoe!

Os autores

Primeira Etapa

Jesus, o Filho de Deus que veio ao mundo

Nesta etapa, nosso objetivo é apresentar Jesus como o Filho de Deus que veio ao mundo. Vamos contar às crianças, sempre em forma de histórias, como se deu a vinda de Cristo ao mundo e as questões ligadas ao seu nascimento e à sua infância. Lembremo-nos de que Jesus Cristo é o centro de toda a catequese. Não estamos apresentando apenas uma teoria ou conjunto de princípios que as crianças devem guardar. Apresentamos uma pessoa que as crianças devem aprender a amar. O que se quer é justamente isso: que as crianças, conhecendo melhor como Jesus veio ao mundo, cresçam no amor a ele e desenvolvam um profundo carinho por Jesus. Essa etapa é cheia de personagens marcantes para nossa fé: Maria, José, os pastores, os magos, Simeão, Ana e tanta gente que se envolveu, de algum modo, na vinda de Cristo ao mundo. O exemplo dessas pessoas fará surgir no coração das crianças o desejo de imitá-las na alegria de colaborar com a realização do reino de Deus.

1º Encontro

ANUNCIAÇÃO DO ANJO A MARIA

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber as crianças com entusiasmo. Colocar crachás, se necessário. Os crachás devem ser usados até que todos se conheçam pelo nome.
- Cantar a música nº 1 (versão 2), fazendo a seguinte brincadeira: Organizar a turma em uma roda. Ir cantando e batendo palmas. Na segunda estrofe, cada criança será chamada pelo nome e entrará para o meio da roda, formando-se assim, aos poucos, uma roda dentro da outra. A roda de fora vai diminuindo e a de dentro vai crescendo. Os últimos a entrarem na roda devem ser os catequistas. Ao terminar a brincadeira, explicar que todos unidos passam a formar a turma de Jesus, que deve seguir unida nos encontros da catequese.
- Criar clima de silêncio para conversar com Deus.
- Convidar a turma para erguer as mãos e repetir: Estamos hoje reunidos, ó Senhor, começando os nossos encontros de catequese. Queremos aprender todas as coisas bonitas que o Senhor tem para nos ensinar. Pedimos que o Senhor nos abençoe, no começo desse encontro, para que o nosso coração esteja sempre pronto para acolher a sua palavra e nós possamos formar uma turma muito unida e animada. Amém.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Um dos fatos mais importantes que marcaram a vida de toda a humanidade, principalmente a vida das pessoas de fé, foi a vinda do Filho de Deus ao mundo. Vamos começar os nossos encontros vendo como foi que isso aconteceu. A história começa com uma juvenzinha, chamada Maria, que recebeu uma visita muito especial. Vejamos a história.

História: Lc 1,26-38

Era uma vez uma jovem chamada Maria. Ela morava numa cidadezinha chamada Nazaré, que fica num lugar bem longe daqui. Maria era uma jovem simples. Gostava de rezar, de ajudar seus pais, de trabalhar. Era uma pessoa muito simpática em toda a redondeza. Ela gostava de ajudar a todos e a todos tratava muito bem. Mas quem mais gostava de Maria era José – seu noivo. Maria também gostava muito dele e os dois estavam pretendendo se casar em breve.

Certo dia, Maria estava tranqüila em seu quarto, rezando baixinho, quando, de repente, uma luz maravilhosa brilhou diante dela. Ela olhou admirada, sem saber o que estava acontecendo, e ficou assustada quando viu que era um anjo do céu que estava ali. Ela até pensou que estava sonhando. E disse: “Meu Deus! O que será isso?”

Então, o anjo disse a Maria: “Fique alegre, Maria, pois Deus está com você!” Maria ficou sem saber o que o anjo queria lhe falar, mas ele continuou dizendo: “Não precisa ter medo, Maria. Você é uma jovem cheia de fé e até Deus admira você. Por isso, Ele a escolheu para ser a mãe do salvador – do menino Jesus. Você vai ficar esperando um bebê e, quando ele nascer, vai colocar nele o nome de Jesus. Esse nome significa “aquele que salva”. Ele será muito importante, pois será o Filho de Deus. Vai ser como um rei poderoso e vai construir um reino diferente, que nunca vai ter fim”.

Então, Maria perguntou ao anjo: “Como é que eu vou ter um filho, se nem sou casada ainda?” Mas o anjo respondeu a Maria: “Não se preocupe. Você vai ficar cheia do Espírito Santo e Deus vai fazer um milagre, para você ter um filho. Esse filho será santo, pois será filho de Deus. De Deus e de você. Você sabe, Maria, que, para Deus, nada é impossível”.

Maria, então, falou com o anjo: “Tudo bem! Eu estou pronta para fazer a vontade de Deus. Eis aqui a serva do Senhor. Que Deus faça em mim o que for melhor, segundo a sua vontade”. E então o anjo foi embora.

Maria ficou toda feliz, porque ia ser a mãe de Jesus. E foi assim que o anjo do Senhor anunciou a Maria que, por meio dela, o Filho de Deus ia nascer entre nós.

Partilha

- Como se chamava a cidade onde Maria morava?
- Como se chamava o noivo de Maria, com quem ela pretendia se casar?
- Quem apareceu a Maria, trazendo uma mensagem de Deus?
- O que Deus pediu, por meio do anjo, a Maria?
- Como foi a resposta de Maria ao convite de Deus?
- De quem Maria ia ser mãe?
- Que significa o nome “Jesus?”
- Maria aceitou ou não a proposta de Deus?

Conclusão

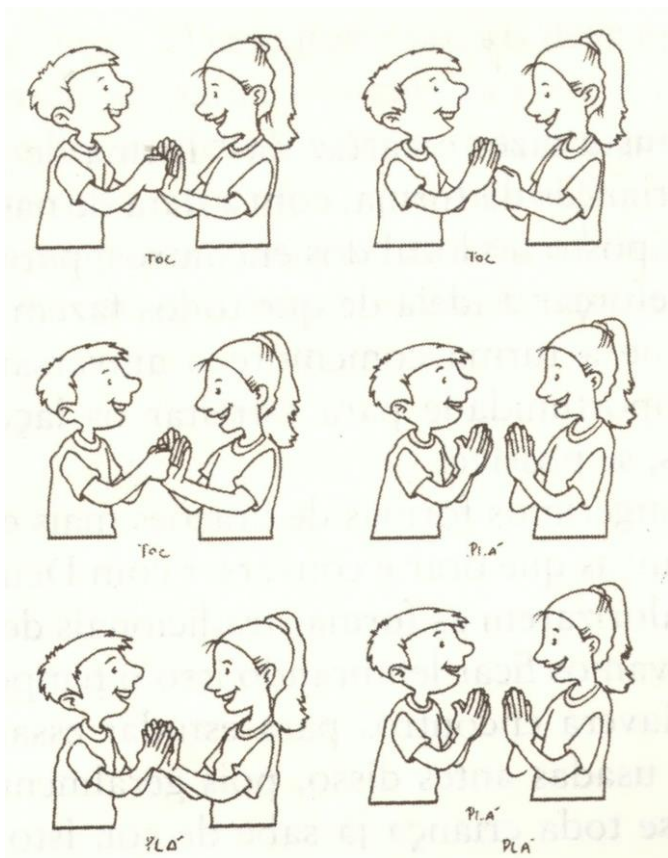
Deus queria enviar o seu filho ao mundo, porque tinha muitas coisas

bonitas para ensinar a todos nós. Mas Deus não quis agir sozinho. Preferiu contar com a boa vontade das pessoas. A primeira pessoa com quem Deus quis contar foi Maria. Ela foi escolhida para ser a mãe do Filho de Deus. Com o coração cheio de alegria, ela aceitou o convite de Deus e se colocou à disposição, para fazer a vontade do Senhor.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Expor para as crianças uma imagem de Maria. Pode ser também uma estampa, na falta de uma imagem. Sugerimos montar um pequenino altar. (Nos encontros seguintes, vamos expor a imagem de São José e do menino Jesus, lembrando a cena do presépio).
- Explicar: Maria é uma pessoa muito importante porque é a mãe de Jesus. Quando o anjo lhe apareceu, ela logo aceitou ser a mãe de Jesus. Através dela, Jesus veio morar no meio de nós. O coração de Maria era um coração muito bom. Por isso, ela acolheu Jesus. Hoje, Jesus quer vir morar em nosso coração, no coração de cada um de nós. Jesus quer viver bem perto de nós, em nossa vida. Para Jesus poder morar junto de nós, precisamos ter um coração igualzinho ao coração de Maria: um coração bom e disposto a acolher Jesus.
- Ensinar a música nº 3.
- Tendo ensaiado a música, fazer uma roda. É necessário que seja um número par de crianças, contando com os catequistas. Se por acaso for um número ímpar, um catequista fica fora da roda. As crianças vão rodando, enquanto cantam a estrofe. Quando chegar ao refrão, ficarão aos pares, uma de frente para a outra, e cantarão, fazendo gestos com toques de mão. Terminado o refrão, voltar à estrofe, repetindo a brincadeira. Para facilitar, seguem os desenhos dos gestos:



Conclusão

Hoje vimos a história de Maria e aprendemos por que nós católicos temos tanta admiração e carinho por ela. É porque ela foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus e não teve medo dessa missão, aceitando prontamente o chamado de Deus. Assim, ela se tornou também para nós um exemplo de como a gente deve acolher as coisas que Deus nos pede. Costumamos dizer carinhosamente que Maria é também nossa mãe espiritual, nossa mãe do céu. Jesus quer estar sempre conosco. Por isso, cantamos que ele está batendo à porta do nosso coração. Maria o acolheu com muito carinho. Vamos fazer o mesmo, acolhendo Jesus com muito amor?

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar a turma para encerrar o encontro, rezando.

- De mãos dadas, repetir: Ó bom Jesus, nós te acolhemos com alegria, em nossa vida, com o mesmo carinho com que Maria te acolheu. Queremos que o Senhor fique sempre em nosso coração. Amém!
- Rezar a Ave Maria, explicando que é uma oração que lembra a missão de Maria, mãe de Jesus. (Mesmo que as crianças ainda não entendam todo o sentido dessa oração, já vão guardando “de cor”, isto é, no coração).
- Pode-se cantar música à escolha. Sugerimos a nº 12.
- Encerrar motivando a todos para o próximo encontro. Pedir que uns motivem os outros, convidem os colegas, para que ninguém falte ao próximo encontro.
- Pode-se despedir desejando a paz, dando um abraço em cada criança.

Dicas importantes

- Sugerimos ao catequista fazer o cartaz da *Turma de Jesus*, colocando os nomes de todas as crianças da turma, com a data de nascimento. Esse cartaz pode ficar sempre exposto no local dos encontros, para lembrar as datas de aniversário e para reforçar a idéia de que todos fazem parte de uma turma unida. Sugerimos que a turma comemore o aniversário de cada criança, aproveitando essa oportunidade para estreitar os laços de amizade e até visitando as famílias, se possível.
- Em cada encontro, sugerimos formas de orações mais espontâneas. O objetivo é ensinar às crianças que orar é conversar com Deus. Mas lembramos a importância de se valorizarem as formas tradicionais de oração: Ave Maria, Pai Nosso etc. Não vamos ficar lembrando isso o tempo todo. O catequista use o bom senso. Haverá encontros para estudar essas formas de oração, mas elas podem ser usadas antes disso, pois geralmente já são conhecidas pelas crianças. Quase toda criança já sabe de cor, isto é, de coração estas preces. Lembramos, no entanto, que o catequista deve evitar certas devoções extravagantes. Por exemplo: não é porque são crianças que devem ficar rezando oração de anjo da guarda e outras preces infantis. A angelologia é um tema controvertido na Igreja. Melhor não arriscar o tesouro precioso da fé, que recebemos pela transmissão da Igreja, para adquirir algumas devoções específicas, próprias da religiosidade popular ou de algumas correntes espirituais.
- Especialmente nessa primeira etapa, vamos lidar com as teofanias do Novo Testamento. Teofania é uma palavra grega que quer dizer manifestação de Deus. Como Deus se manifesta? É sempre difícil saber exatamente como cada personagem – Maria, José, os pastores, os magos etc – sentiu a manifestação de Deus. A Bíblia usa uma linguagem própria para isso. Fala de aparições, de

anjos, de sonhos, de estrelas. Isso pode aguçar a curiosidade das crianças. Em geral, o que a Bíblia quer dizer é que determinada pessoa tinha a percepção de estar lidando com algo sagrado, que vinha de Deus. Nas dicas de cada encontro, tentaremos explicar melhor. O importante é o catequista saber que essas indicações bíblicas podem não se referir a fatos históricos – no sentido de fato real, acontecido tal como é contado, mas a experiências de fé que os personagens fizeram. Vejam o caso desse encontro, em que um anjo aparece a Maria. O importante não é saber se realmente um anjo apareceu e como apareceu. O que o autor quis dizer é que Maria, de algum modo, se sentiu diante de uma mensagem de Deus. Então, se alguma criança perguntar se realmente Maria viu um anjo e se a gente também pode ver algum, o catequista deve explicar que Deus tem seus meios de se comunicar e que Maria, de algum modo, percebeu que Deus a chamava para uma missão, embora a forma concreta como isso aconteceu escape à nossa compreensão. Mas essas coisas só devem ser ditas no encontro, se a curiosidade partir das crianças. O catequista jamais deve aguçar a curiosidade da turma, chamando atenção para essas questões complexas. Por outro lado, o catequista não deve dar respostas infantis e falsas que, mais tarde, poderão gerar dúvidas. Sobre isso, vejamos o que diz o DNC: “É necessário ter cuidado para que, em nome da mentalidade infantil, não se apresentem idéias teologicamente incorretas que depois serão motivo de crise de fé” (cf. DNC, nº 200).

2º Encontro

APARIÇÃO DO ANJO A JOSÉ

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher as crianças sempre com alegria. Cantar música animada. Sugerimos a música nº 1 (versão 1): “A turma de Jesus”, com a coreografia sugerida pela letra.
- Expor o cartaz da “Turma de Jesus”, com o nome de todos. Ver se todos estão presentes.
- Convidar para rezar: Hoje é o nosso segundo encontro. Vamos pedir a Deus que nos dê muita perseverança, para sermos uma turma unida e muito animada. Jesus gosta de crianças animadas e vai nos ajudar a ficar sempre firmes.
- Combinar com as crianças: o catequista faz algumas preces e as crianças respondem bem forte: “Jesus, atenda a nossa prece!”
 - Jesus, faça de nós uma turma muito unida.
 - Jesus, abençoe a nossa vida como o Senhor abençoou a vida de Maria.
 - Jesus, abençoe também a família de cada um de nós.
- Convidar as crianças para fazer pedidos espontâneos.
- Encerrar, cantando música suave, à escolha.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

No encontro passado, lembramos que Deus queria enviar seu filho ao mundo e convidou Maria para ser a mãe de Jesus. Ela aceitou o convite. Hoje, vamos ouvir a história de José. Já sabemos que ele era o namorado de Maria. E era mais que um namorado. Vamos ver o que vai acontecer.

História: Mt 1,18-25

Depois que o anjo apareceu a Maria e ela aceitou a proposta que Deus lhe fez, aconteceu um grande milagre: Maria ficou esperando um filho. Era o Filho de Deus, Jesus. Ela ficou toda feliz.

Mas José, que era o namorado de Maria e tinha com ela um compromisso muito sério, pois iam se casar, ficou meio desconfiado. Maria estava esperando um neném. E José não sabia de nada ainda. Ele ficou confuso, sem entender o que estava acontecendo.

Então, numa bela noite, José teve um sonho. E, no sonho, um anjo do Senhor também lhe apareceu. José quase morreu de susto. Ele fez uma cara tal de assustado que o anjo foi logo dizendo: “José, você anda meio desconfiado de Maria, porque ela está grávida. Não tenha medo de assumir Maria como sua esposa, nem o filho que ela está gerando como seu. Nem fique pensando coisas ruins. O filho que ela está gerando veio de Deus, como num grande milagre. Mas ele vai precisar de um pai, para dele cuidar com carinho aqui na terra. E você foi escolhido para ser o pai adotivo de Jesus”.

José acordou pensativo. Então, um milagre estava acontecendo. Sua futura esposa ia ter um filho, o Filho de Deus! José era um homem justo e bom, um homem de fé. Depois que ele sonhou com o anjo, ele entendeu que Deus precisava dele também para ajudar a cuidar de Jesus, mesmo que Jesus não fosse diretamente seu filho.

E foi assim que José resolveu apressar o casamento com Maria, para que, quando Jesus nascesse, ele já tivesse também um pai carinhoso, que dele cuidasse com muito amor. José e Maria se casaram e foram morar juntos, formando uma família bem unida, para acolher Jesus.

Deus ficou feliz de poder contar com a boa vontade de José. E José também ficou feliz de poder contribuir para que o Filho de Deus viesse ao mundo. José era um homem decidido: se aquele filho era obra de Deus, então, ele estava disposto a contribuir com os planos de Deus.

Partilha

- Como se chamava o “noivo” de Maria?
- Quem apareceu a José em sonho?
- O que o anjo explicou a José?
- Qual foi a reação de José? O que ele fez?

Conclusão

Já tínhamos visto que Deus quis contar com Maria para ser a mãe de Jesus, pois o Filho de Deus precisava de mãe para vir ao mundo. Hoje estamos vendo que Deus também escolheu um pai adotivo para seu Filho. E José, com muito carinho, assumiu essa missão. Dizemos que ele é pai adotivo de Jesus, porque o pai mesmo é Deus. Mas, aqui na terra, Jesus ia precisar de alguém que dele cuidasse como pai. José foi o escolhido e também disse sim. Por isso, também nós católicos temos grande admiração por José e o chamamos de santo: São José.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Montar um pequeno altar. Colocar de novo a imagem de Maria, recordando o encontro anterior.
- Acrescentar a imagem de São José, lembrando que ele formou, juntamente com Maria, o casal encarregado por Deus de acolher e cuidar de Jesus – o Filho de Deus que estava para nascer. Agora o casal está completo: Maria, a mãe de Jesus, e José, seu esposo.
- Lembrar às crianças que Deus sempre conta conosco, como contou com a boa vontade de Maria e José.
- Ensinar às crianças a música nº14. Depois, fazer perguntas, como segue. As crianças respondem, cantando o refrão da música. Pode-se também responder apenas dizendo “sim” e cantar o refrão depois de algumas respostas. Ao cantar, pode-se estender a mão direita na direção do altar, num gesto de compromisso.
 - Vocês querem se comprometer com Deus, como fez Maria?
 - Vocês aceitam colaborar com o plano de Deus, como fez José?
 - Vocês concordam em servir a Deus, seguindo o exemplo de Maria e José?
 - Deus pode contar com cada um de vocês? Etc.
- Para encerrar, pode-se cantar a música inteira.

Conclusão

Para que Jesus viesse ao mundo, duas pessoas foram muito importantes: Maria e José. Esses dois mostram para nós um bom exemplo: um exemplo de dedicação e carinho com as coisas de Deus. A gente aprende com Maria e José a ter carinho por Jesus e por tudo o que vem de Deus. Do mesmo modo que Deus contava com Maria e José, hoje conta com todos nós para fazer o bem. Vamos dizer sempre sim a Deus?

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar as crianças a ficar de mãos dadas e repetir a seguinte oração: Ó bom Jesus, o Senhor veio ao mundo, com a ajuda de Maria e de José. Queremos nós também ajudar para que o Senhor continue sempre presente no mundo e na vida das pessoas. Pode contar com a gente. Nós também dizemos sim.
- Cantar música à escolha.

- Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Se as crianças tiverem mais curiosidade sobre a história de José e fizerem perguntas, o catequista pode explicar que Maria engravidou, por um milagre de Deus, quando ainda era solteira. Por isso, José ficou cismado, achando que sua noiva o teria traído. Pode-se explicar, se e somente se as crianças perguntarem, que é por isso que a gente chama Maria de “virgem”, porque ela concebeu por um milagre de Deus. Assim, ficou claro que Jesus era filho de Deus. Mas esses detalhes só devem ser explicados, caso as crianças manifestem curiosidade, fazendo perguntas. Toda pergunta deve ser respondida, com bom senso e sem faltar com a verdade.
- É bom o catequista saber como funcionava a lei naquele tempo sobre o casamento: Maria e José já tinham um acordo de casamento – que era feito solenemente entre ambas as famílias. Mas ainda não viviam juntos. O que chamamos aqui de “noivado”, na verdade, já era bem um contrato firmado perante a lei. Depois, os dois iriam morar juntos, mas para todos os efeitos já eram considerados casados. Na vigência desse acordo, uma traição por parte da mulher era vista como um crime grave. A lei dava ao homem o direito de denunciar a mulher por adultério. E condenava a mulher à morte por apedrejamento. Ou o homem podia repudiar a mulher, abandonando-a. E ela ficaria mal vista perante toda a comunidade, podendo ainda sofrer os rigores da lei. Por isso, José passa a viver um drama. Ele ama Maria e nela confia. Mas ela está esperando um filho que não é seu. A Bíblia diz que José é um homem justo. Portanto, deveria cumprir o que mandava a lei. Maria correu o risco de ser abandonada e tratada como adúltera. Por isso era tão importante que Deus se manifestasse também a José, para explicar o que estava acontecendo.
- Sobre a manifestação do anjo a José, é Mateus quem conta. No caso de Maria, a narrativa é de Lucas. Ele fala que o anjo simplesmente “apareceu” a Maria. Mateus também faz essa afirmação, mas deixa claro que foi “em sonho” que o anjo apareceu a José. Aliás, Mateus narra três aparições quase seguidas do anjo a José, sempre em sonho. É um recurso literário que o autor sagrado usa para afirmar que José percebeu de algum modo a mensagem de Deus. Lembre-se do que dissemos antes sobre as teofanias. Isso não significa que os sonhos contenham mensagens do além. As crianças podem indagar se os sonhos que têm são também mensagens de Deus. Se isso ocorrer, explique a verdade. A

psicologia, ciência moderna, desconhecida no tempo em que a Bíblia foi escrita, dá a correta explicação dos sonhos como simples processos mentais, que ocorrem enquanto se dorme. Não é o caso de nos alongar aqui sobre isso, mas orientamos o catequista a procurar ajuda, caso alguma criança demonstre dificuldade em lidar com os sonhos ou comece a pensar que está recebendo mensagens de Deus.

3º Encontro

NASCIMENTO DE JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher as crianças com muita alegria.
- Cantar a música nº 1 (versão 1 ou 2), fazendo a brincadeira.
- Sossegar a turma e convidar para rezar.
- Repetir todos juntos, com a mão no coração. O catequista reza e a turma repete: Ó Deus de amor, mais uma vez, estamos aqui e pedimos ao Senhor: Venha iluminar e abençoar nosso encontro. Venha nos dar muita paz e muita alegria, para que possamos viver sempre unidos ao Senhor. Venha nos dar um bom coração, para acolher Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Já apresentamos os pais de Jesus: Maria e José – o pai adotivo. Agora vamos ver como foi que Jesus veio ao mundo, como foi o seu nascimento.

Sugerimos contar a história, intercalando um refrão mariano conhecido. Pode ser, por exemplo: “Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus” (Refrão da música Maria de Nazaré). Com a mesma melodia, sugerimos cantar também para José: “Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!”

História: Lc 2,1-7

Depois daquela confusão toda que a aparição do anjo causou, as coisas sossegaram um pouco. A poeira abaixou. Tanto Maria quanto José compreenderam que deviam colaborar com a obra de Deus. E estavam felizes por causa disso. Então, José e Maria se casaram e ficaram morando em Nazaré. Foi um casamento muito bonito. E o tempo passou. Eles viviam juntos, muito felizes, e aguardavam o nascimento da criança que Maria estava esperando. Maria estava feliz, pois ia ser mãe e mãe de Jesus, o Filho de Deus. E José também estava muito feliz por ter sido convidado para ser o pai adotivo do Filho de Deus.

Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus!

Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!

Aconteceu, então, que o rei daquele lugar mandou cada pessoa voltar à sua terra natal para participar de um recenseamento. Um recenseamento é uma pesquisa para saber quantas pessoas nasceram num determinado lugar, como elas

vivem, o que elas fazem, etc. José tinha nascido lá pras bandas de Belém. Então, foi preciso pegar sua família e ir lá para participar desta pesquisa. José e Maria arrumaram as malas e botaram o pé na estrada para fazer a viagem até a cidade de Belém. Naquele tempo, não havia carros, nem aviões. Eles montaram num jumentinho e lá se foram pela estrada afora. Iam felizes: José e Maria – a mãe e o pai adotivo de Jesus.

Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus!

Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!

Depois de muito viajar, chegaram a Belém. Estavam cansados, exaustos, com uma vontade enorme de repousar em algum lugar bem confortável. Maria estava sem forças, depois de uma viagem tão cansativa. Além do mais, ela esperava um bebê, por isso ficava ainda mais cansada. José também estava cansado e muito preocupado, porque ia chegar logo a hora de Maria ter o seu neném. Mesmo assim, estavam felizes, pois Jesus logo ia nascer.

Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus!

Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!

A casa dos parentes onde eles se hospedaram não era grande. Muita gente tinha ido a Belém, justamente naqueles dias. Todo mundo que era da cidade e morava fora tinha voltado para participar do recenseamento. As casas estavam todas cheias de visitas.

A situação de Maria era delicada. Já estava quase na hora do neném nascer. Naquele tempo, não havia hospitais onde as mães pudessem ter os seus filhos. Mas havia, nos fundos daquela casa, um lugarzinho simples, onde dormiam os animais, uma gruta onde os animais se abrigavam das chuvas e onde seus donos lhes davam água e comida: uma espécie de curral. Foi lá que José ajeitou um recanto bem confortável e discreto para que Maria pudesse ter o seu filho. O lugar era simples, mas Maria estava feliz, pois logo seria a mãe de Jesus. E José, o pai adotivo, que ia ajudar a cuidar de Jesus.

Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus!

Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!

Durante a noite, nasceu o neném. Apesar da simplicidade do lugar, Maria e José ficaram muito contentes com a chegada do bebê. Eles vestiram o bebê com as roupinhas que haviam preparado e arranjaram um lugar para deitá-lo, fazendo um berço no cocho onde os animais comiam palha. Que alegria foi a chegada do neném! Maria e José estavam felizes pela criança que acabara de nascer. Era Jesus, o Filho de Deus que estava vindo ao mundo. Maria acabava de se tornar a mãe do Filho de Deus. E José, o pai adotivo de Jesus.

Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria, mãe de Jesus!
Viva, José! Viva, José! Viva, José, pai de Jesus!

Partilha:

- Em qual cidade José e Maria ficaram morando, depois de se casarem?
- Em qual cidade Jesus nasceu? Por que ele nasceu lá?
- Era um lugar confortável, como se fosse um hospital?
- Como era o lugar em que Jesus nasceu?

Conclusão

Esta é a história do nascimento de Jesus. Ele nasceu em Belém, num lugar bem simples. O Filho de Deus quis nascer entre os simples, para mostrar que Deus ama a todos, a começar pelos mais simples. Maria e José estavam lá, firmes e felizes, cumprindo sua missão. O nascimento de Jesus, com toda a sua simplicidade, era um grande acontecimento, que ia mudar toda a história da humanidade.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Montar o altar com a imagem de Maria e de José. Recordar brevemente o primeiro encontro e o segundo.
- Colocar no altar a imagem do menino Jesus. Explicar que Jesus veio ao mundo para ser luz e iluminar todas as pessoas.
- Acender uma vela e colocar sobre o altar, para representar a luz de Cristo.
- Repartir velas apagadas com as crianças, de modo seguro, para não haver acidentes com fogo. Talvez seja importante usar o protetor de velas – uma base de papel que se fixa ao pé da vela, para não pingar cera quente nas crianças.
- Cantar a música nº 5. Na segunda parte, onde se diz: “Vamos lá, amigo”, trocar a palavra “amigo” pelo nome de cada criança. Cada qual, ao ser chamado pelo nome, vai até o altar e acende sua vela, retornando ao seu lugar. Forma-se, assim, uma grande roda em torno do altar, todos com velas acesas.
- O catequista aproveita para dirigir à turma algumas palavras, explicando que Jesus nasceu para ser luz para todos nós. Pode ser como na conclusão que segue.
- Apagar as velas somente depois da oração final.

Conclusão

Foi assim que Jesus nasceu. Com muita simplicidade, lá em Belém. Veio trazer alegria ao coração das pessoas e iluminar o mundo. Maria ficou feliz. José ficou feliz. E nós também hoje, tanto tempo depois, ainda nos sentimos felizes ao recordar aquele momento tão importante em que o Filho de Deus nasceu entre nós. Um profeta importante disse assim: o povo que vivia nas trevas viu brilhar uma grande luz. Era a luz de Jesus que ainda hoje ilumina a todos nós.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar as crianças para rezar, ainda de velas acesas, repetindo: Venha Jesus, iluminar a nossa vida. Queremos sentir a alegria de sua presença em nossos corações. Queremos que sua luz ilumine todos nós, a família de cada um de nós e também os nossos amigos. Nós te amamos, ó bom Jesus. Amém!
- Apagar as velas e encerrar o encontro, motivando a turma para o próximo.

Dicas importantes

- Quanto ao nascimento de Cristo, aquela versão mais popular e dramática de que José e Maria ficaram batendo de casa em casa, procurando abrigo, e ninguém os acolhia, não parece ser a mais bem fundamentada. José era de Belém. Certamente tinha parentes por lá. Ninguém iria negar a ele acolhida naquele momento.
- Quando Lucas afirma “não havia lugar para eles na hospedaria”, parece dizer que não havia um lugar discreto onde Maria pudesse ter o seu filho. Com toda aquela gente na cidade, a casa dos parentes estava cheia e o lugar mais confortável para a ocasião era a estrebaria, ou seja, um lugar simples, mas aconchegante, que as casas costumavam ter nos fundos, onde dormiam os animais. Jesus nasce na simplicidade, mas não nasce abandonado. O lugar deve ter sido preparado para a ocasião. Além do mais, a convivência com os animais, circulando entre as pessoas, não era de todo estranha para aquele povo.

4º Encontro

VISITA DOS PASTORES A JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber as crianças, sempre com alegria e animação. Lembrar que a turma de Jesus não pode desanimar.
- Cantar música animada, à escolha.
- Depois, sossegar a turma para rezar. Cada um pode colocar a mão no coração, fazer bastante silêncio e responder a algumas preces feitas pelo catequista, dizendo: Jesus, nós te acolhemos com alegria!
 - Jesus, nós somos a sua turma, por isso estamos alegres e dizemos.
 - Jesus, o Senhor nasceu para ser a luz que ilumina todas as pessoas. Por isso, estamos contentes e dizemos.
 - Jesus, o Senhor veio ao mundo, com a ajuda de Maria e José. Também queremos ser pessoas boas como Maria e José e, por isso, dizemos.
- Incentivar as crianças a fazer preces espontâneas.
- Cantar música suave. Sugerimos a nº 2.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Já vimos como Jesus nasceu contando com a boa vontade de Maria e José. Quando nasce uma criança, é comum receber visitas. Vamos ver quem foram as primeiras pessoas a visitar Jesus?

História: Lc 2,8-20

Perto do lugar onde Jesus nasceu, havia uns pastores que passavam a noite cuidando de ovelhas. Era esse o trabalho deles. Eram pessoas simples e humildes, mas tinham fé e um bom coração. Mas nem todo mundo gostava deles. Alguns pensavam que eles eram pessoas preguiçosas que ficavam perambulando pra lá e pra cá sem se fixar em um trabalho só.

Na noite do nascimento de Jesus, um anjo apareceu aos pastores e lhes disse: “Não precisam ficar com medo. Eu vim trazer para vocês uma boa notícia, que será uma grande alegria para todo o povo. Acaba de nascer, num lugar perto daqui, o Filho de Deus. É Jesus, o salvador do mundo que vem para trazer a paz para todas as pessoas. Esse menino está num lugarzinho bem aqui, perto de vocês, deitado numa manjedoura”. A manjedoura era uma espécie de cocho, onde se

punha a comida para os animais. Maria e José haviam arranjado o berço de Jesus numa manjedoura, com muita simplicidade, mas com muito carinho.

Quando o anjo desapareceu, os pastores ficaram intrigados e começaram a se perguntar se aquilo era verdade ou se era um sonho. Mas era algo tão forte e bonito que eles não podiam duvidar de que era Deus quem tinha mandado um recado para eles. Então, foram às pressas procurar o menino Jesus. Logo, logo, eles encontraram o lugar e foram entrando. Lá estavam naquele lugarzinho simples: Maria, José e o menino, deitadinho na manjedoura.

Os pastores contaram a José e Maria o que o anjo lhes havia falado. Todos ficaram muito felizes e louvaram a Deus.

Esta foi a primeira visita que Jesus recebeu, logo ao nascer. Umas pessoas simples, pobrezinhas, mas com muito amor no coração. Os pastores vieram completar a alegria de Maria e José.

Partilha

- Quem eram e o que faziam as pessoas que trabalhavam perto do lugar onde Jesus nasceu?
- Quem apareceu para eles?
- O que o anjo lhes disse?
- O que os pastores fizeram logo a seguir?
- Quem foram as primeiras pessoas a visitar o menino Jesus?

Conclusão

O nascimento de Jesus é cercado de simplicidade. O Filho de Deus quis nascer assim, para mostrar que está sempre junto das pessoas simples. Por isso, nasceu num lugar simples. Além disso, as primeiras pessoas que o visitaram foram pessoas simples. Os pastores, naquele tempo, nem eram muito considerados pela população da cidade. Mas Deus os considerava muito, tanto que avisou a eles sobre o nascimento de Jesus, para que eles fossem os primeiros a visitar o salvador. É Deus fazendo caso daquelas pessoas de quem o mundo nem sempre fazia caso.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para montar um presépio. Explicar que um homem muito santo – São Francisco de Assis – costumava representar com figuras a cena do nascimento de Jesus, justamente para mostrar a simplicidade em que

ele nasceu. Foi com São Francisco de Assis que surgiu o costume de se fazer o presépio. Esse santo era também um homem muito simples, por isso teve a brilhante idéia de celebrar a simplicidade do nascimento de Jesus.

- Dialogar com as crianças, perguntando se já viram um presépio, geralmente montado nas igrejas e nas casas no tempo do Natal. Ver se sabem como é um presépio. O que será que há nele?
- Sugerimos duas formas de montar o presépio: uma, usando imagens, como se costuma fazer em muitos lares. Outra, talvez até melhor, usando figuras que o catequista leva, as crianças colorem e, depois, se monta um painel. Quanto mais figuras, melhor. O catequista vai explicando, em diálogo com as crianças, o sentido das diversas figuras que fazem parte do presépio: Jesus – o centro de tudo; Maria e José – os pais de Jesus; os pastores – que foram as primeiras visitas; os magos do oriente – sobre os quais falaremos no próximo encontro; as ovelhas – provavelmente os animais mais comuns naquele tempo – e outros animais.
- Pode-se encerrar cantando a música nº 5, que convida as crianças a “ir até Jesus”, como fizeram os pastores. Onde se diz “Vamos lá, amigo”, pode-se dizer o nome de cada criança. Para incrementar, pode-se fazer uma brincadeira de roda, do seguinte modo:
 - Formar uma grande roda, todos de mãos dadas. Ir cantando a música. (Note que é a mesma música do encontro anterior, mas agora usada para uma dinâmica diferente).
 - Onde se diz na música “Vamos lá, amigo”, trocar a palavra “amigo” pelo nome de cada criança.
 - A criança chamada pelo nome entra na roda e passa a rodar em sentido contrário. Cada vez que a música for repetida, outra criança entrará na roda, ao ser chamada pelo nome. Assim, vai-se formando uma roda dentro da outra.
 - A roda de dentro vai crescendo e a de fora vai diminuindo. A brincadeira termina, quando a roda de fora acabar.

Conclusão

Jesus nasceu em lugar pobre, no meio de gente simples. Ele quis mostrar com isso que não faz pouco caso de ninguém. Quem gosta dos mais simples acolhe a todos. Mas, para acolher Jesus, a gente precisa ter um coração puro. Certa vez, Jesus disse assim: “O reino de Deus é de quem tem um coração puro,

como coração de criança”. Ele não estava somente elogiando as crianças por sua pureza, mas convidando toda pessoa a ter um coração puro e simples também.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar a turma para rezar. Colocar a mão sobre o coração e repetir: Jesus, venha me dar um coração simples e humilde, para que eu saiba acolher a sua presença e guardar a sua luz em meu coração. Venha alegrar a minha vida, como o Senhor alegrou a vida dos pastores e de todas as pessoas que foram ao seu encontro. Fique comigo, Jesus. Amém.
- Canto à escolha.
- Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Sempre é bom ver se há crianças faltando aos encontros. Melhor ainda quando o catequista consegue visitar as crianças faltosas, para ver por que estão faltando e motivá-las. Podem estar com problemas. Talvez o horário dos encontros não esteja muito bom. O catequista deve sempre agir como o bom pastor, que vai ao encontro das ovelhas. Guarde isso: os catequizandos de sua turma são as ovelhas que o Senhor, por meio da Igreja, confiou a você.
- Se tiver que mudar crianças de turma, por causa de horário ou outras razões, consulte antes a coordenação da catequese. Trabalhe sempre em sintonia com a coordenação, que tem uma visão do todo e existe justamente para proporcionar um trabalho conjunto e eficaz.

5º Encontro

VISITA DOS MAGOS A JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com muito entusiasmo e alegria. Cantar música animada, à escolha.
- Sossegar as crianças, criando profundo silêncio para conversar com Deus.
- Fazer uma grande roda e, de mãos dadas, rezar: Jesus, nosso amigo, nós queremos que o Senhor ilumine nossa vida e encha de paz o nosso coração. Por isso, pedimos que o Senhor venha ficar conosco, para ser nosso amigo e salvador. Pedimos também que o Senhor abençoe o nosso encontro, para que possamos aprender muitas coisas boas e bonitas para nossa vida. Venha nos ajudar, Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Não foram só os pastores que visitaram Jesus. Ele recebeu outras visitas. Dentre elas, vamos ver hoje a história de um pessoal que veio de longe, muito longe, fazendo um grande esforço, para visitar Jesus. São conhecidos como os magos do oriente.

História : Mt 2,1-12

Na época em que Jesus nasceu, viviam, num país distante, alguns homens inteligentes e estudiosos. Eram reis muito sábios e, apesar de morarem longe do lugar onde Jesus nasceu, eles já sabiam que um salvador havia sido prometido ao povo. E viviam também esperando o nascimento de Jesus. Eles são conhecidos como reis magos, expressão que significa pessoas sábias.

Certo dia, estes sábios viram uma grande estrela brilhando muito forte lá no céu. Então, eles entenderam que aquela estrela significava que o menino Jesus havia nascido. Os sábios se encheram de alegria, pois há muito tempo esperavam o nascimento de Jesus. Felizes, resolveram seguir a estrela, pois queriam ir ao encontro de Jesus. E começaram os preparativos. Estavam decididos a viajar para o lugar onde estava o menino Jesus. Arrumaram as malas, selaram seus camelos e arranjaram muitos presentes bonitos para levar para Jesus. E assim, muito alegres e animados, partiram à procura de Jesus, seguindo aquela grande estrela. A estrela ia no céu indicando o caminho. E eles iam depressa, seguindo o caminho que a estrela indicava.

Depois de muito andar, eles chegaram a uma cidade grande. Era a cidade de Jerusalém. Eles não conheciam nada em Jerusalém, mas foram perguntando: “Onde foi que nasceu o menino Jesus? Nós vimos sua estrela e viemos até aqui, porque queremos encontrá-lo. Onde ele está?” Depois de muito perguntar, os reis encontraram umas pessoas que lhes disseram: “O menino Jesus deve ter nascido lá pelas bandas de Belém”.

Os sábios, então, ajuntaram suas bagagens e foram para Belém. Eles andaram, andaram e andaram até que, enfim, chegaram a Belém. Quando lá chegaram, a estrela que os guiava parou bem em cima da gruta onde estava o menino Jesus com seus pais. Os sábios entraram na gruta e, cheios de admiração, viram José e Maria e o menino deitado na manjedoura. Eles, então, se ajoelharam e adoraram o menino Jesus. Depois, abriram suas sacolas e ofereceram para Jesus os presentes que haviam trazido. Os reis sábios ficaram um pouco lá na gruta adorando Jesus e conversando com José e Maria e depois voltaram felizes para suas casas, porque tinham encontrado Jesus. Maria e José ficaram muito contentes com aquela visita e com os lindos presentes.

Partilha

- Quem eram os homens de longe que foram visitar Jesus? Como costumam ser chamados?
- Qual foi o sinal que indicou a eles que o salvador devia ter nascido?
- O que eles decidiram fazer, quando viram a estrela no céu?
- O que eles levaram para Jesus?

Conclusão

Esses reis eram mesmo inteligentes e sábios. Sabiam que Jesus trazia para todos muita paz e muita felicidade. Foi por isso que saíram de suas terras distantes e seguiram a estrela. E não desistiram enquanto não encontraram o menino Jesus. Que bonito o gesto desses reis! Visitaram Jesus recém-nascido e levaram presentes, para demonstrar amor e carinho por ele. Em troca, Jesus lhes deu muita alegria. Quem encontra Jesus e o acolhe com carinho – esse é feliz.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para fazer a brincadeira dos reis sábios.
- Explicar: Os reis sábios e inteligentes, assim que viram a estrela brilhar no céu, foram correndo, marchando pela estrada afora, ao encontro de Jesus.

Eles estavam com muita vontade de conhecer Jesus, por isso foram contentes ao seu encontro.

- Ensaiar a música nº 6.
- Formar uma fila e sair marchando e cantando. Um catequista vai à frente, carregando uma grande estrela. O outro catequista vai atrás, fechando a fila.

Conclusão

É assim que deve ser. A gente deve ir ao encontro de Jesus, como aqueles reis inteligentes e sábios fizeram. Eles encontraram Jesus e ficaram felizes. Nós também somos felizes, porque sabemos que Jesus está sempre com a gente. E, quanto mais a gente busca Jesus, mais a gente é feliz. Os reis levaram para Jesus muitos presentes. Nós também podemos dar a Jesus o nosso amor e o nosso carinho. Estes são os melhores presentes que podemos oferecer a Jesus e que ele deseja receber.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar para a oração final. Cada um podia levantar a mão direita e dizer bem forte – um de cada vez: “*Jesus, eu te entrego o meu coração*”. Depois de cada frase, todos respondem: “*Receba, Senhor, nossa vida!*”
- Repetir, todos juntos: Jesus, nós te entregamos o nosso coração. Ele está cheio de carinho e de amor. Este é o presente que queremos te dar. Amém!
- Cantar algo apropriado, à escolha, e motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- A palavra “magos”, com o tempo, ganhou outros sentidos. Na Bíblia, reis magos quer dizer reis sábios, cultos, pois a magia era tida como uma espécie de ciência. Hoje, a palavra magia tem um sentido diferente. As crianças devem pensar que “magos” são pessoas com poderes especiais, como nos filmes. Se surgir esse questionamento, vale a pena esclarecer.
- Outra questão é com relação ao número três. A Bíblia não diz que foram três magos, mas sim “alguns magos” (cf Mt 2,1). A tradição, baseada em escritos apócrifos, ou seja, que não fazem parte do cânon bíblico, diz que foram três. Chega a citar o nome deles: Gaspar, Baltazar e Belchior. Sobre isso, porém, não se tem nenhuma certeza. Mas as crianças, quando vêm o presépio, já estão acostumadas a encontrar nele a figura dos três reis

magos. O número não importa. Nem o nome. Mas é bom o catequista saber dessas questões, caso alguma criança curiosa pergunte.

- Sobre os presentes que os magos levaram, Mateus diz que foram também três: ouro, incenso e mirra. (cf. Mt 2,11). Mas esses presentes são simbólicos. Por isso, na história, apenas dissemos que eles levaram presentes simbolizando o carinho por Jesus. É melhor assim. Mas, então, por que Mateus cita os presentes? É porque ele escreve o seu texto muito depois dos fatos. Ele não esteve lá em Belém, no dia da visita dos magos. Ele está também contando uma história – como nós estamos fazendo agora – e acha importante acrescentar aos fatos o simbolismo dos presentes: ouro, porque Jesus é rei; incenso, porque Jesus é Deus; mirra, porque Jesus vai morrer na cruz. Em tempo: ouro, todos sabem o que é e está associado à realeza por ser um metal nobre. O incenso é usado até hoje em algumas celebrações, como símbolo de nossa ligação com Deus: a fumaça do incenso seria um perfume agradável a Deus. Por isso, ele é considerado uma forma de adoração. Mirra é uma planta da qual se extrai uma resina tida como anestésico. Por isso, quando Jesus na cruz teve sede, deram-lhe uma mistura de vinho e mirra. (cf. Mc 15,23). Vejam como são as coisas: Mateus, ao contar ao povo de seu tempo a história da visita dos magos, aproveita para lembrar que Jesus é rei, é Deus e deu sua vida na cruz. Com isso, ele embute no seu texto três elementos que caracterizam a fé em Cristo: a realeza, a divindade e o sacrifício. Mas, para facilitar a compreensão, nós simplificamos, porque não queremos explicar isso para crianças dessa idade. Tudo isso faz parte da arte de contar histórias. E o catequista deve saber disso, mas só falar se as crianças perguntarem.
- Ainda no texto dos magos, há a estrela. Alguns ficam questionando se seria um cometa ou uma estrela qualquer. Outros se perguntam como seguir uma estrela. Mais uma vez, estamos diante de uma teofania, onde a estrela representa a luz da fé que guiou aqueles homens em sua busca por Jesus. No fundo, Mateus quer dizer que até os estrangeiros, vindos de longe, têm fé em Jesus e crêem que ele é o rei Filho de Deus, que deu sua vida na cruz. Se as crianças perguntarem pela estrela, diga que ela representa a luz da fé.

6º Encontro

APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma alegremente. Perguntar se todos estão entusiasmados para mais um encontro. Cantar música animada.
- Criar clima de oração, para conversar com Deus.
- Repetir com o catequista: Ó bom Jesus, nós gostamos muito de estar na sua presença. Por isso, viemos aqui, para mais este encontro. Sua presença alegra nossa vida e nos ajuda a ser felizes. Nós queremos sempre estar juntos do Senhor, porque só o Senhor pode nos dar a paz e a alegria. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Hoje, quando nasce uma criança, a família leva à igreja para batizar. Esse é o costume em nossa Igreja. No tempo em que Jesus nasceu, não havia ainda o batismo do jeito que temos hoje, mas já existia o costume de levar a criança recém-nascida ao templo, para pedir a bênção de Deus. É o que a história vai nos contar.

História: Lc 2,22-40

Maria e José estavam muito contentes com o nascimento do menino Jesus. Ele tinha poucos dias de vida e já era muito esperto.

Quando Jesus completou oito dias de vida, José e Maria foram com ele ao templo, para agradecer a Deus pelo menino, pois este era o costume.

Havia, lá naquela cidade, um homem bem velhinho que tinha muita fé e havia passado toda a sua vida na esperança de ver Jesus salvador. Chamava-se Simeão. Muitas pessoas riam de Simeão, porque ele havia passado a vida toda esperando o nascimento de Jesus. As pessoas achavam que ele estava caducando e que esse tal de Jesus não ia nascer coisa nenhuma. Mas o velho Simeão não perdia a esperança. Continuava aguardando o nascimento de Jesus. Ele ainda não sabia que Jesus já havia nascido em Belém, numa gruta bem escondidinha.

No dia em que Maria e José foram ao templo com o menino, Simeão estava lá, rezando. Ao ver o menino com seus pais, Simeão logo percebeu que era Jesus. Então, ele não se conteve de alegria e foi logo pegando o menino no colo e agradecendo a Deus. Ele dizia: “Obrigado, ó Deus, porque o Senhor cumpriu a

promessa de nos mandar um salvador. O meu coração está cheio de alegria por ver o menino Jesus – o Filho de Deus que veio nos salvar. Esse Jesus é a luz que veio para nos iluminar. A presença de Jesus alegra o nosso coração”.

José e Maria ficaram admirados com as coisas que Simeão falava. Ele estava muito contente, com o menino no colo.

Havia também, naquela cidade, uma mulher chamada Ana. Era viúva e não tinha filhos. Já estava bem velhinha e vivia no templo, rezando. Chegando também naquela hora em que Maria e José estavam no templo, ela ficou muito feliz ao ver o menino Jesus. Seu coração encheu-se de alegria. Então, ela saiu louvando a Deus e contando a notícia para todo mundo. Todas as pessoas que recebiam a notícia do nascimento de Jesus ficavam também com o coração cheio de alegria.

Depois disso, José e Maria voltaram com Jesus para casa. Eles não se esqueciam de tudo o que tinham visto e ouvido lá no templo. E a notícia do nascimento de Jesus ia se espalhando por todos os cantos.

Partilha

- O que Maria e José foram fazer no templo?
- Quem eles encontraram lá aquele dia?
- Quem era Simeão? Quem era Ana?
- O que Simeão fez ao ver o menino Jesus?
- E o que Ana fez?
- Como as pessoas se sentiam com a notícia do nascimento de Jesus?

Conclusão

Todo mundo ficava feliz ao saber que Jesus havia nascido. Uma grande alegria tomava conta de todos os corações. Maria e José estavam alegres. Simeão encheu-se de alegria. Ana também não pôde conter sua felicidade. E, assim, a presença de Jesus ia alegrando a todos. Afinal, Jesus era o Filho de Deus, nascido para socorrer e salvar as pessoas. Já desde pequeno, onde Jesus chegava, alegrava a todos.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Perguntar às crianças se elas querem que Jesus alegre seus corações, como alegrou o coração de Simeão, de Ana e de tantos outros.
- Colocar, sobre uma mesinha, uma imagem ou estampa do menino Jesus,

explicando que a presença de Jesus alegra a todos, porque ele veio trazer a salvação.

- Entregar a cada criança um coraçõzinho, dizendo: Para ter a alegria que Jesus nos traz, precisamos entregar a ele o nosso coração. Nosso coração precisa ser só de Jesus.
- Convidar as crianças a entregarem o coração a Jesus. Ensinar a música nº 7. Durante a música, cada um será chamado pelo nome, onde está a palavra “amigo”. Ao ser chamado, cada um vai até a mesa e coloca o seu coração diante de Jesus, voltando para o seu lugar.
- Outra forma de fazer esta atividade: Expor um cartaz com a estampa do menino Jesus. Durante a música, colar os corações no cartaz.

Conclusão

Jesus quer alegrar a vida de todos nós. Foi para isso que ele nasceu. O nosso coração precisa ser só de Jesus. Quando a gente entrega o coração a Jesus, ele o enche de alegria e paz. Como Simeão e Ana e tantas outras pessoas se alegraram pela presença de Jesus, nós também podemos nos alegrar, pois sabemos que ele está junto de nós.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar para agradecer a Jesus pela sua presença. Cada criança poderá dizer: “Obrigado, Jesus, porque o Senhor nos alegra”. Todos responderão: *“Obrigado, Senhor!”*
- Repetir com o catequista: Jesus, obrigado por sua amizade, obrigado por seu amor. Sua presença alegra e anima a nossa vida. Muito obrigado, Jesus. Amém!
- Motivar para o próximo encontro. Encerrar, cantando.

Dicas importantes

- Lembre-se sempre de comemorar o aniversário dos catequizandos. É um bom momento para visitar a casa do aniversariante, com toda a turma, e entrar em contato com a família. Esse estreitamento de laços com a família ajuda muito na catequese. Que tal organizar uma visitinha? Seria bom que houvesse, nessa visita, um momento de oração e de confraternização.
- Sobre a apresentação de Jesus no templo, convém lembrar que era um costume previsto na lei de Moisés: todo filho primogênito devia ser consagrado a Deus. (cf. Ex 13,2). Sobre a oferenda a ser feita, confira Lv

12,1-8. Com isso, você entenderá porque Maria e José ofereceram “um par de rolas ou dois pombinhos”. (cf Lc 2,24). Mas não vá logo pensando que a família de Jesus fosse tão pobre assim. Consta que José era uma espécie de construtor, que fabricava casas e móveis. Seria hoje como alguém que tem uma pequena empresa. Mas, então, por que os próprios evangelhos dão a entender que Jesus nasceu entre os pobres? Aqui está outro segredo de como os escritores contam as histórias da vinda de Cristo ao mundo. Eles querem mostrar que Jesus veio para salvar os pobres e as pessoas sofridas, pois assim os profetas anunciaram. O fato de Jesus estar entre os pobres, curando doentes e dando atenção aos mais desprezados, significa que ele realmente é o messias esperado para salvar o mundo. Então, ao narrar as histórias, os autores sagrados realçam esses aspectos.

7º Encontro

JESUS MENINO NO TEMPLO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com muito entusiasmo. Nunca descuidar da acolhida.
- Cantar a música nº 6, fazendo os gestos animadamente, ou outro canto à escolha.
- Sossegar a turma.
- Dar as mãos e rezar com o catequista: Ó meu Jesus, nós estamos aqui para mais um encontro. Queremos aprender muitas coisas boas e bonitas sobre a sua vida. Coisas que nos ajudem a viver felizes. Nós gostamos do Senhor e somos seus amigos. Venha nosabençoar cada dia mais, ó bom Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Vimos no encontro anterior que Jesus, ainda pequeno, foi levado ao templo. A Bíblia mostra que Jesus tinha o costume de ir sempre ao templo, para rezar. Jesus crescia a cada dia e se tornava um menino muito esperto e inteligente. Todo mundo ficava admirado de ver aquele garotinho sabido. Maria e José ficavam contentes com o desenvolvimento do menino. Assim, viviam felizes na cidade de Nazaré. Mas, um dia, fizeram uma viagem muito divertida e interessante.

História: Lc 2,41-52

Todos os anos, havia grandes festas religiosas em Jerusalém. É que nesta cidade – que era a capital daquele país – havia um grande templo, onde o povo, vindo de todos os cantos, se reunia para rezar e festejar.

Maria e José sempre iam a estas festas religiosas. E levavam Jesus, para que ele, desde criança, já se acostumassem a freqüentar o templo.

Quando Jesus completou doze anos de idade, já era considerado um garoto muito responsável. Por essa ocasião, houve festa em Jerusalém. Maria e José foram e levaram Jesus.

Chegando a Jerusalém, encontraram a cidade toda enfeitada para a festa. Muita gente reunida, muita alegria e animação. Eles aproveitaram a festa para rezar, passear, encontrar os amigos e se divertir.

Depois de alguns dias, a festa terminou. Era hora de juntar as trouxas e pegar a estrada de volta para a casa. Cada um deu um jeito de reunir seus pertences e preparar sua bagagem. Todos estavam felizes e aproveitavam para contar os casos da festa. Maria e José também estavam muito animados e

conversavam alegremente com todos. As crianças, como sempre, corriam entre os adultos e ganhavam estrada, para poder brincar mais livremente.

Já haviam caminhado bastante quando, de repente, Maria deu por falta de Jesus. Assustada, perguntou: “Vocês viram meu filho, Jesus?” E José também se assustou: “É mesmo! Estamos tão entretidos na conversa que nem notamos o menino. Será que não está na frente com os outros garotos?” Então, todos começaram a procurar por Jesus: “Você viu Jesus? Passou por aí? Está aí? Está com você? Está na frente? Está atrás?” Mas ninguém tinha visto Jesus: “Não, aqui não está! Por aqui não passou! Não, não vi o menino”!

Então, Maria e José ficaram desconsolados e aflitos. Haviam perdido Jesus na cidade. Só podia ser. Cheios de preocupação, voltaram correndo a Jerusalém. E diziam para si mesmos: “Como pudemos fazer isso? Vai ver que o menino está aflito! Que descuido o nosso”!

Na cidade, ainda havia algum movimento, quando José e Maria chegaram correndo e entraram apressados pelas ruas afora, procurando o menino. Eles perguntavam a todos: “Vocês viram um menino de uns doze anos passar por aqui?” Mas ninguém tinha visto um menino assim. Maria e José reviraram a cidade inteira, numa procura sem fim. Entraram nas barracas, percorreram as praças, cruzaram as ruas, subiram os becos e desceram avenidas, entraram pelas casas e saíram sem resposta. Gritaram, chamaram e nada! Ninguém sabia onde estava o menino.

Durante três dias, os pais de Jesus o procuraram aflitos por toda Jerusalém. Até que, já desanimados, resolveram ir ao templo para rezar um pouco e pedir a Deus que os ajudasse a encontrar o menino.

E qual não foi sua surpresa, quando, ao entrar no templo, encontraram – adivinhem quem estava no templo? – Jesus. Isso mesmo! O menino estava lá, no meio das pessoas, conversando com os doutores do templo sobre a Palavra de Deus. E o pessoal do templo estava admirado com a sabedoria do menino.

Maria e José ficaram admirados também. Correram ao encontro de Jesus, abraçaram-no e lhe disseram: “Jesus, menino, por que você fez isso conosco? Ficamos tão preocupados! Que bom que você está aqui”! Jesus também abraçou seus pais e lhes disse: “Por que vocês ficaram preocupados? Estou aqui porque gosto das coisas de Deus”.

Então, os três voltaram felizes para casa. Maria e José ficaram admirados com a resposta de Jesus. Mas era melhor assim. Se, por um lado, tinham passado um grande susto, por outro, ficaram contentes de saber que Jesus, desde menino, já gostava de se dedicar às coisas de Deus.

Partilha

- Como se chamava a cidade que era capital daquele país?
- O que havia de importante nela, que reunia todo o povo para rezar?
- Por que Maria e José iam a estas festas e levavam Jesus, desde criança?
- O que aconteceu na festa, quando Jesus tinha doze anos, que levou os pais de Jesus a ficarem preocupados?
- Afinal, como foi que encontraram Jesus? Onde ele estava e o que estava fazendo?

Conclusão

Como é bonito a gente perceber que Jesus gostava das coisas de Deus e se dedicava muito a elas. Desde pequeno, Jesus já era muito cuidadoso com as coisas de Deus. Ele brincava, divertia-se, ia a festas. Mas sempre tinha um gosto muito especial pelas coisas de Deus. Ele sabia que a gente só consegue ser feliz se for amigo de Deus e gostar muito de rezar. Nós também precisamos gostar das coisas de Deus. Só assim seremos felizes.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar o seguinte: Jesus era um garoto muito inteligente. Ele sabia o valor das coisas. E sabia que as coisas do Pai, isto é, as coisas de Deus, valem mais que tudo. Jesus se divertia, brincava com seus colegas, estudava, descansava, mas não trocava por nada as coisas de Deus, pois estas são as mais importantes. Achava tempo para fazer tudo o que uma criança gosta de fazer e ainda para cuidar das coisas de Deus.
- Convidar a turma para brincar de feira de trocas. Perguntar se já viram uma feira de trocas. Explicar que é um lugar onde as pessoas levam coisas para trocar. Ao trocar, a gente deve ficar muito esperto para não levar prejuízo. Quem troca uma coisa de muito valor por outra que vale muito pouco acaba levando prejuízo. Jesus era esperto e não levava prejuízo. Será que a turma também é esperta? É o que veremos.
- Como se faz a brincadeira? O catequista prepara, com antecedência, uma cesta com papéis dobrados. Em cada papel deve haver o desenho de algum objeto que vai ser trocado. Ao fazer os desenhos, o catequista terá o cuidado de colocar nos papéis coisas cujo valor seja fácil de comparar. Se for mais fácil, pode escrever o preço de cada coisa. O catequista pode

desenhar ou colar figuras recortadas em jornais ou revistas. O número de papéis deve ser pelo menos o dobro do número de crianças da turma. Se a turma tem quinze crianças, fazer trinta papéis.

- Estando a turma em círculo, o catequista passa com a cesta e cada um tira um papel, sem olhar o que nele está desenhado. Quando todos já tiverem pegado um papel, podem abrir e ver o que está desenhado. Este será o objeto a ser trocado. Na cesta, ficaram outros papéis que serão trocados.
- O catequista escolhe uma criança para começar a brincadeira e lhe pergunta: O que você tem para trocar comigo? A criança mostra o seu objeto. Suponhamos que seja um carro. O catequista pega aleatoriamente algum papel da cesta, sem abri-lo, e pergunta à criança: Você troca o seu carro por este objeto aqui? A criança terá que se arriscar a trocar, sem ver o que está no papel do catequista. Se a criança ficar na dúvida, o catequista pega outro papel e propõe a troca. Quando a criança aceitar, o catequista entrega o papel e pega o da criança, dobrando-o de novo e colocando-o de volta na cesta. A criança abre o papel. Se levar prejuízo na troca, sai da brincadeira. Se tiver lucro, o catequista entrega a esta criança a cesta de papéis, para que ela continue a brincadeira, propondo o negócio a outro colega. Suponhamos que a primeira criança tenha trocado o carro por um lápis. Nesse caso, perdeu a brincadeira. Mas se trocou um carro por um avião, saiu no lucro.
- A tendência é continuar a brincadeira até que haja um vencedor, pois todos acabarão, em algum momento, fazendo um mau negócio e saindo da brincadeira.
- No final, explicar que é somente uma brincadeira, até porque ninguém faz esse tipo de negócio sem saber o que está levando em troca. Mas essa brincadeira nos ajuda a pensar que existem coisas de valores diferentes. Nem sempre se deve trocar. Aqui, nós trocamos sem ver. Na vida, devemos olhar com calma e pensar bastante para não trocar coisas de valor por algo que não serve para nada.

Conclusão

É muito importante e muito bom a gente se dedicar às coisas de Deus. É importante brincar, passear, estudar, comer, descansar. E, além disso, ter um tempinho para rezar, para vir à catequese, ir às celebrações na igreja. É bom ser como Jesus que desde pequeno já ia à igreja para rezar e ouvir as pregações. Nós também podemos fazer o mesmo, freqüentando o templo de nossa cidade. E isso

vai nos fazer muito bem. Tomem cuidado para não trocar as coisas de Deus por coisas sem valor.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar as crianças para se darem as mãos e rezar: Nós somos crianças inteligentes e queremos ser como Jesus, que desde pequeno cuidava das coisas de Deus. Senhor, nosso Deus, venha nos ajudar, para que a gente nunca se afaste do Senhor. Queremos ouvir sua Palavra. Sabemos que isso vai nos ajudar a ter mais amor e mais paz. Amém!
- Cantar música animada.
- Incentivar a turma a frequentar sempre o templo da comunidade.

Dicas importantes

- Aproveite este encontro para mostrar às crianças a importância de participar das celebrações da comunidade, principalmente das missas aos domingos. O católico tem o bom costume de ir à missa todo domingo. É bom que as crianças vão se acostumando.
- É bom o catequista saber que, naquele tempo, um garoto de doze anos já tinha bastante autonomia, quase uma espécie de maioridade. Por isso, Maria e José não ficaram o tempo todo atrás dele. Já o consideravam um rapaz responsável, como era o costume de então. Dizemos isso, porque hoje um menino com doze anos é quase uma criança ainda e é considerado menor de idade. Fica parecendo, pelos costumes de hoje, que Maria e José eram muito distraídos, para se descuidarem de uma criança de doze anos. Entender os costumes da época pode ajudar a não fazer uma interpretação precipitada do texto.
- Outro detalhe não menos importante: dissemos que “os três” voltaram para a casa – Jesus, Maria e José. E se as crianças perguntarem se Jesus não teve mais irmãos? A questão dos irmãos de Jesus é complexa, mas vamos tentar resumir. Na língua hebraica, a palavra correspondente a “irmãos” é usada para designar todos os parentes mais próximos. Há textos bíblicos que trazem esta expressão “os irmãos de Jesus”. Mas por causa desse detalhe da língua não dá para saber o real parentesco designado em cada caso. A Igreja Católica acredita que Jesus não teve mais irmãos por um detalhe importante: quando Jesus morreu, Maria teria ido morar com João, que era sobrinho dela. Pelas leis de então, se Jesus tivesse outros irmãos, o certo seria um outro irmão cuidar de Maria. Mas, não. Sem marido e sem o

filho, ela foi morar com um sobrinho. Além disso, em todas as citações que falam dos “irmãos de Jesus”, dá para perceber que se trata de primos dele, como no caso de João, entre outros. Seja como for, essa questão tem pouquíssima importância na obra de Cristo. Mas tornou-se polêmica, por causa de questionamentos levantados por outras crenças. É melhor o catequista saber o que responder, porque criança costuma ter bastante curiosidade. E esses assuntos são muito falados, por serem polêmicos. Lembre-se de não dar às crianças respostas que não sejam teologicamente verdadeiras. Você não precisa suscitar polêmicas. Mas, se surgir a pergunta, precisa responder de modo simples, mas verdadeiro.

8º Encontro

CELEBRAÇÃO

I. PREPARAÇÃO

- Arranjar um bonito altar com toalha, imagem de Jesus, Maria e José – como um presépio. Pode ser no chão mesmo. O catequista coloca uma toalha e espalha os símbolos do presépio sobre ela. As crianças ficam em torno do altar, formando um círculo.
- Colocar também no altar uma vela grande e bonita e uma Bíblia. Flores, se for conveniente.
- Ensaiar as músicas com a turma.
- Treinar bem os ritos para não haver atropelos. Um catequista pode ser o comentarista e o outro o dirigente. Caso algum dos pais esteja presente, pode ser o leitor ou até mesmo o comentarista da celebração. É só combinar bem antes. Da mesma forma, se alguma criança já souber ler, o catequista pode treiná-la para atuar na celebração.
- Transcrevemos a leitura bíblica numa linguagem que a criança entende. Não aconselhamos ler o texto diretamente na Bíblia, por ser complexo. Prefira a versão simplificada. Mais à frente, com crianças maiores, leremos diretamente da Bíblia.
- Preparar confraternização com bastante capricho.

II. ROTEIRO

1. Ritos Iniciais

- C** - Saudar a turma, motivando a celebração: - Queridas crianças, nós estamos felizes, porque Jesus – o Filho de Deus – veio morar entre nós. Ele foi criança pequenina, como todos nós. Nasceu em Belém e veio trazer para nós sua luz e sua paz. Vamos com alegria cantar dizendo que nós somos a turma de Jesus (nº 1 ou outra apropriada).
- D** - Iniciemos em nome de Deus que aqui nos reuniu: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- T** - Amém!
- D** - Eu desejo que a paz de Jesus, o amor de Deus, nosso Pai, e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês!
- T** - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. (Se a turma não

souber responder, o catequista ajuda, motivando a repetir com ele as respostas adequadas).

2. Rito da Palavra

- C** - Vamos ler agora a Bíblia que é a Palavra de Deus. Todos de pé cantemos bem bonito a música nº 4. (Enquanto cantam, uma criança suspende a Bíblia e mostra para toda a turma, entregando-a depois ao catequista. O catequista ajuda).
- C** - Deus quer sempre conversar conosco. Ele tem sempre coisas boas e bonitas a nos dizer. Vamos fazer bastante silêncio e ouvir o que Deus vai nos falar.
- D** – Leitura da carta de Paulo aos Filipenses (Fl 2,7-11).

Meus amigos, vejam só! Mesmo sendo Deus, Jesus não se apegou a isso. Ao contrário, ele largou todos os seus direitos para se fazer gente como nós. E, tendo se tornado um de nós, foi humilde e obediente, experimentando até a morte. Por isso, Deus o exaltou e fez dele alguém mais importante que todos. Agora, seu nome é o mais famoso de toda a terra e diante dele todo mundo se ajoelha e declara que ele é o Senhor.

- Palavra do Senhor!
- Graças a Deus!

3. Rito do Compromisso

- C** - Vejam só como é bonito o que Deus está nos falando. Ele está nos dizendo que Jesus é o seu filho querido que veio morar entre nós, para ajudar a gente a viver melhor e a ser mais feliz. Vamos nos ajoelhar diante da imagem de Jesus menino, no presépio, e vamos dizer a ele que nós o amamos e o adoramos e que ele é bem-vindo entre nós. Ajoelhar e cantar a música nº 2.
- D** - O catequista reza e a turma repete, estendendo a mão para o altar: Jesus, que bom que o Senhor veio morar entre nós. Que bom que o Senhor está aqui com a gente, morando em nosso coração. Seja bem-vindo entre nós, Jesus. Nós te acolhemos com amor. Amém!
- C** - Se Jesus é bem-vindo entre nós, cada um vai se levantar devagarzinho e, um a um, vamos beijar a imagem do menino Jesus, para mostrar o carinho que temos por ele. Enquanto isso, cantar música apropriada. Pode ser a nº 5

ou 6.

D - Sossegar de novo a turma em seus lugares: Todos nos lugares, vamos dar as mãos e rezar juntos a oração da Ave-Maria, lembrando que para Jesus vir morar entre nós, ele precisou de uma mãe, que é Maria, a quem nós chamamos carinhosamente de nossa Senhora.

T - Ave-Maria...

4. Ritos Finais

C - Encerrando nosso encontro, vamos pedir a Deus sua bênção para todos nós.

D - O Senhor esteja com vocês!

T - Ele está no meio de nós!

D - Desça sobre nós a bênção de nosso Deus amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T - Amém!

C - Cheios de alegria, vamos nos cumprimentar desejando a paz de Cristo.

- Fazer a confraternização e encerrar o encontro lembrando que a catequese continua na próxima semana. Motivar todos à perseverança.

Segunda Etapa

Jesus, o Filho de Deus, que veio trazer a salvação

Nessa etapa, vamos mostrar às crianças o que Jesus veio fazer entre nós. Ele veio trazer a salvação. Ele chamou pessoas para o ajudar – os seus discípulos. Ele se uniu ao povo que buscava a conversão, liderado por João Batista, e entre esse povo começou a anunciar o seu reino. Antigamente se perguntava na catequese: Para que Jesus veio ao mundo? E se dizia: Jesus veio ao mundo para morrer na cruz e nos salvar. Vamos ensinar diferente. Jesus não veio ao mundo para morrer na cruz. Ele veio ensinar a todos as coisas do Pai. Na última etapa, vamos entender o sentido da morte de Cristo. Mas não faz sentido dizer que Jesus nasceu para morrer, embora se saiba que a morte é a conclusão natural da vida nesse mundo. De qualquer forma, vale conferir Mc 1, 38. Nesse versículo, o próprio Jesus responde à nossa indagação, quando diz: “Vamos a outras aldeias para pregar também lá, pois foi para isso que eu vim”. Marcos quer mostrar que Jesus veio para pregar a boa nova do reino de Deus.

1º Encontro

JOÃO BATISTA PREPARA O POVO PARA RECEBER JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com muita simpatia. Cantar música animada, à escolha. Sugerimos sempre retomar músicas de encontros anteriores, pois essa é uma boa maneira de recordar as histórias já contadas.
- Convidar as crianças para fazer silêncio e rezar.
- De mãos dadas, repetir: Ó Deus de amor, mais uma vez nos reunimos e queremos pedir que o Senhor nos ajude a viver unidos. Assim juntos, queremos estar também bem pertinho do Senhor, para que a nossa vida seja abençoada pela sua presença. Venha ficar conosco, ó Deus de amor. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Na primeira etapa, vimos como Jesus nasceu e os fatos mais marcantes de sua infância. Agora, vamos contar histórias sobre a missão de Jesus, quando ele já estava grande, anunciando a todos a mensagem da salvação. Antes, porém, de Jesus começar a sua missão, uma outra pessoa estava preparando o povo para acolher Jesus. Era João Batista. Vamos conhecê-lo?

História: Lc 3,1-18

Sugerimos contar a história, intercalando com o refrão cantado. É o refrão da música nº 8: Que devemos fazer (2x) para ter a salvação. / É preciso esforçar (2x) para ter bom coração.

Jesus cresceu. As pessoas ainda não sabiam direito que ele era o Filho de Deus que tinha vindo ao mundo para trazer a mensagem da salvação. Jesus tinha muitas coisas bonitas para ensinar ao povo. Antes, porém, que ele começasse sua missão de pregar a Palavra de Deus, um amigo seu já estava preparando o coração do povo para acolher Jesus.

Era João Batista, filho de Isabel e Zacarias. João Batista era primo de Jesus. Ele era um pouquinho mais velho que Jesus. João Batista também era, como Jesus, muito dedicado às coisas de Deus. Ele sabia que Jesus, seu primo, um dia iria sair pelo mundo afora, ensinando às pessoas a Palavra de Deus, pois ninguém conhecia a Deus e, por isso, todos viviam mal, sem ter a alegria e a paz que só Deus pode dar.

Mas uma coisa preocupava João Batista. Ele viajava por muitas cidades e percebia que, por todos os cantos, as pessoas viviam com o coração cheio de maldades. Além disso, havia muitas injustiças na comunidade. João pensava: “Nossa! Como o mundo está perdido! Como as pessoas estão vivendo mal, afastadas de Deus! Quanta maldade! Quanta desunião! Quanta falta de amor! Se continuar assim, quando Jesus começar a ensinar a sua Palavra, ninguém vai entender nada, porque, para entender a Palavra de Deus, é preciso ter bom coração”.

Então João Batista teve uma idéia. Pensou consigo: “Enquanto Jesus não começa sua missão, vou preparar o coração do povo. Vou sair pelas estradas, visitar as casas, percorrer as cidades e convidar as pessoas para mudar de vida. Assim, estarei ajudando a melhorar essa situação. Quem sabe as pessoas não me ouvem e não ficam mais unidas para receber Jesus?”

E assim fez João Batista. Juntou suas coisas e começou a percorrer os lugares mais movimentados. Aonde ele chegava, reunia o povo e começava a dizer: “Gente, vocês não acham que já é hora de acabar com tanta desunião? Vocês não pensam que vai ser melhor viver com mais amor? Vocês não concordam que é preciso acabar com tanta maldade e com tanta injustiça?”

Aos poucos, o povo começou a gostar das coisas que João Batista falava. “Ele está certo” – diziam. E todos se ajuntavam para ouvir o que João pregava. E quanto mais gente se ajuntava, mais João Batista dizia, falando bem alto: “Meus amigos, já é hora de acabar com a desunião. Já é hora de ter um bom coração. Daqui a pouco, Deus vai mandar um salvador para nos ensinar sua Palavra. E aí nós precisamos estar unidos para compreender o que Deus quer de nós. Quem não tiver bom coração não vai acolher a salvação. Vamos! Venham todos! Vamos mudar de vida”!

E o povo atendeu o convite de João. De todos os cantos, de todas as cidades, as pessoas vinham depressa para ouvir João Batista. E chegavam perguntando assim:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João, com muita paciência, respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

Então, as pessoas que viviam brigando com os outros viram aquele movimento todo e resolveram parar de brigar. Pensavam consigo: “Para que continuar brigando, nessa raiva sem fim? Que ganhamos com isso? Vamos procurar João Batista e mudar de vida”. E foram a João perguntando:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

As pessoas que estavam com o coração cheio de maldade e só gostavam de fazer coisas ruins também resolveram mudar de vida. Pensavam consigo: “Vamos aproveitar essa chance. Chega de maldade! Fazer coisas ruins só atrapalha a vida da gente. Vamos buscar a salvação”. E foram a João, perguntando:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

Vendo isso, os ladrões – muitos ladrões da cidade – começaram a pensar na vida e decidiram ter bom coração. Pensavam consigo: “Vamos parar de roubar os outros. Isso não está ajudando em nada. Só estamos atrapalhando a felicidade dos outros”. E foram a João, perguntando:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

Até as crianças que estavam muito desobedientes e levadas se uniram e pensaram: “Nós também queremos a salvação”. E foram a João, perguntando:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

De todos os cantos, saía gente disposta a mudar de vida. Pessoas tristes, pessoas doentes, pessoas más, pessoas pobres, pessoas ricas, comerciantes que exploravam seus fregueses, soldados que gostavam de fazer violência, pais que viviam brigando, inimigos que há muito não combinavam – todos decidiram mudar de vida e foram a João, perguntando em coro:

Que devemos fazer para ter a salvação?

E João respondia a todos:

É preciso esforçar para ter bom coração.

Então, a cidade inteira se uniu e se deu as mãos. Todos queriam a salvação. Todos queriam abandonar as coisas erradas, para ter bom coração. A amizade passou a reinar em todos os corações.

João Batista ficou muito feliz com o resultado de sua pregação. “Agora, sim” – dizia ele – “agora, Jesus já pode começar a ensinar ao povo a Palavra de Deus. Todos estão unidos e dispostos a conhecer e a seguir a Deus”.

No fim da história, pode-se cantar música toda.

Partilha

- Quem foi João Batista?
- O que ele resolveu fazer para ajudar o povo a se converter?
- Qual foi a reação do povo diante da pregação de João Batista?

Conclusão

João Batista era mesmo um homem corajoso e de muita fé. Foi ele quem ajudou o povo a mudar o coração e a viver mais unido. Bobo é quem vive desunido e brigado com as pessoas! Quem vive assim vive infeliz e não tem paz. Mas, ao contrário, quem procura ter bom coração, esse é que recebe Jesus em sua vida. Nós também precisamos ter bom coração, para vivermos felizes e em paz com todos.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Ensinar a música nº 9.
- Convidar para fazer uma brincadeira e explicar como será: Todos fazem uma roda e começam a cantar, sem dar as mãos, um atrás do outro. O catequista explica que quem quiser mesmo ter bom coração deverá fazer o mesmo que ele fizer. Quando cantar o último verso da música, o catequista vai improvisar um gesto qualquer. As crianças deverão fazer o mesmo gesto, mantendo-o enquanto repetem a música. Ao chegar de novo ao último verso, trocar o gesto.
- Sugerimos os seguintes gestos:
 - Andar de mãos dadas
 - Andar com a mão na cabeça
 - Andar de mãos postas
 - Andar pulando só com o pé direito
 - Andar pulando só com o pé esquerdo
 - Andar ajoelhado
 - Engatinhar
 - Andar pulando como sapo
 - Andar de marcha à ré ... etc.
- O catequista saberá a hora certa de interromper a brincadeira.

Conclusão

João Batista teve um papel muito importante. Ele convidou o povo a se converter, a ter um bom coração. Com isso, o povo se uniu. Quando Jesus

começou a pregar a Palavra de Deus, já havia um povo unido, disposto a fazer o que Deus tinha a ensinar, por meio do seu filho Jesus. A lição de João Batista até hoje é importante para nós, pois sempre será importante ter um bom coração.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Sossegar a turma para rezar.
- Pedir que as crianças formem uma roda. Convidar cada um a colocar a mão no ombro do amiguinho que está a seu lado direito e dizer: Ó bom Jesus, abençoe e ajude esse meu amigo que está aqui. Que ele tenha sempre um bom coração e que nós possamos viver em união. Encha o seu coração de paz e a sua vida de alegria, para que ele possa ser muito feliz. Amém!
- Encerrar, cantando alguma música bem animada. Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Já guardou o nome de todos os catequizandos? Cuidado para não chamá-los por apelido. Sempre se deve valorizar o nome de cada um e ajudar a turma a fazer o mesmo. Todos gostam de ser chamados pelo nome.
- Talvez o catequista queira saber que não é por acaso que João, o Batista, aparece reunindo o povo. No tempo de Cristo, havia diversos grupos religiosos. Cada um entendia a lei de Moisés de uma forma, ressaltando mais alguns aspectos e colocando outros em segundo plano. A religião judaica tinha perdido sua unidade. Os *fariseus* valorizavam principalmente as Escrituras Sagradas. Eles pregavam nas sinagogas. Os *saduceus* cuidavam do culto, no templo. Formavam um grupo muito influente. Os *herodianos* eram totalmente a favor do império romano, que naquela época dominava a região. Eles eram partidários do rei de Roma, mesmo se isso exigisse renúncia a certos princípios da fé. Havia ainda os *zelotas* que eram totalmente contra o império romano e defendiam a luta armada, inspirada pela fé no Deus guerreiro que haveria de libertar o seu povo. Mais recentemente, foram descobertos alguns documentos muito importantes – conhecidos como manuscritos do Mar Morto ou da gruta de Qunran (Lê-se “Cum-ram”). Suspeitou-se, então, com bastante probabilidade, que João Batista liderou outro grupo religioso conhecido como grupo dos *essênios*. Eles pregavam a renovação espiritual, a conversão dos pecados e a vida piedosa. Foi a partir desse grupo que Jesus começou sua missão, encontrando entre os essênios seus primeiros seguidores. Daí a importância de João Batista e do batismo de Jesus, nesse contexto. Com isso,

entende-se também boa parte dos conflitos de Jesus com fariseus, saduceus e demais partidos.

2º Encontro

O BATISMO DE JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com carinho e alegria. Cantar música animada. Que tal a nº 9, para já recordar o encontro anterior?
- Sossegar a turma para rezar.
- Convidar para erguer os braços ao céu e repetir a seguinte prece: Ó Deus de amor, venha abençoar nosso encontro com sua presença. Venha nos dar amor. Venha nos dar paz, pois somos, Senhor, os seus filhos queridos. Queremos viver felizes, unidos ao Senhor e aos nossos irmãos. Queremos que o nosso coração seja bondoso e amigo. Por isso, pedimos: venha nos ajudar. Amém!
- Cantar a música nº 8, lembrando o pedido de João Batista: para acolher Jesus, é preciso ter bom coração.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus também foi batizado. Antes de começar sua missão, ele foi batizado no Rio Jordão. Adivinhem quem o batizou? João Batista. É que João Batista, além de pregar ao povo a conversão, também batizava as pessoas. Por isso, é chamado de Batista.

História: Mt 3,13-17; Jo 1,29-34

João Batista continuava a pregar ao povo, convidando todos a ter um bom coração. E as pessoas continuavam a procurar João Batista e perguntavam: “Que devemos fazer para ter a salvação?” E João dizia sempre: “É preciso esforçar para ter bom coração”.

Foi aparecendo muita gente. Gente com muitos pecados! Então, João teve uma idéia. Para mostrar ao povo que era preciso purificar-se para receber a salvação, João começou a batizar as pessoas no Rio Jordão.

O povo, então, ficou entusiasmado. Todos queriam ser batizados. Todos queriam purificar o coração. João Batista convidava um por um a entrar no rio. Então, ele mergulhava a pessoa no rio. João queria que aquelas pessoas entendessem que, da mesma forma que aquela água lavava e purificava o corpo de toda sujeira, também os corações deveriam ser purificados de todo o mal.

Um belo dia, apareceu por ali um homem já bem conhecido. Era Jesus. Ele

chegou tranqüilo e sereno, passou por entre a multidão e, com passos muito seguros, caminhou na direção do rio. Todos ficaram assistindo, olhando curiosos. O homem, então, fez como todos haviam feito. Aproximou-se do rio, entrou na água e foi até onde estava João Batista. O povo continuava olhando, com olhos atentos. O homem, então, conversando com João Batista, pediu para ser batizado. Depois de conversarem, João pegou Jesus e mergulhou-o no rio, batizando-o.

O que se passou, então, causou grande espanto na multidão. Assim que João Batista batizou Jesus, ouviu-se um grande barulho no céu. Se estivesse para chover, todos diriam que era um trovão. Mas o céu estava claro. Todos ficaram em silêncio. Então, ouviu-se uma voz, vinda do céu, que dizia: “Este é o meu filho querido, a quem muito amo. Escutem o que ele tem a lhes dizer”. As pessoas entenderam que era a voz de Deus. E dizem que um pássaro branco, como uma pomba, veio voando e pousou nos ombros de Jesus. As pessoas entenderam que Jesus estava cheio do Espírito Santo, para começar sua missão de anunciar a todos os ensinamentos divinos.

Quando Jesus saiu da água, João Batista disse ao povo: “Este é Jesus, o Filho de Deus. Ele é o nosso salvador”.

Foi enorme a surpresa, naquele dia. Todos festejaram o que havia acontecido e voltaram felizes para suas casas. Agora, sabiam quem era o salvador. Era Jesus, já tão conhecido, o filho de Maria e José.

Partilha

- Como se chamava o rio onde João Batista batizava as pessoas?
- Por que e como ele batizava? O que significava aquele mergulho nas águas do Rio Jordão?
- Quem foi a pessoa importante que apareceu também para ser batizada?
- O que aconteceu de especial quando Jesus foi batizado?
- O que as pessoas entenderam?

Conclusão

O povo ficou feliz, quando viu que Jesus também foi batizado. A partir daquele dia, eles começaram a compreender que Jesus era o Filho querido de Deus, aquele que veio ao mundo para nos salvar. Começaram a entender que Jesus era alguém especial, diferente, com uma tarefa muito bonita de aproximar todas as pessoas de Deus para que elas vivessem mais felizes. E então pensaram: “Se Deus enviou seu filho para nos trazer a salvação, é porque nos ama muito e nos quer ver felizes”. E o povo se alegrou com esta boa notícia.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para recordar o dia em que foram batizadas. Perguntar se já viram uma criança sendo batizada e se sabem como se faz hoje um batismo. Explicar como é feito o batismo. Não é preciso entrar em detalhes. Basta mostrar como se derrama água na cabeça da criança.
- Explicar o sentido do batismo: Fomos batizados para receber Jesus em nosso coração, para sermos puros e de bom coração, cheios de alegria e de fé em Jesus.
- Colocar, diante da turma, uma vasilha com água e um ramo para aspergir. Cada criança vai à frente e o catequista asperge água em sua cabeça, para recordar o dia em que foram batizadas.
- Enquanto isso, cantar música apropriada. Sugerimos a nº 18.
- Se houver criança não batizada na turma, seja aspergida também juntamente com as demais. Só estamos fazendo um ritual, sem caráter sacramental. Não vale discriminar ninguém.

Conclusão

Assim como Jesus, nós também somos muito amados por Deus. Aquela frase bonita que Deus disse no dia do batismo de Jesus vale para nós também. Nós somos os seus filhos amados em quem ele põe todo seu carinho e seu afeto. A partir do nosso batismo, nós assumimos este compromisso de viver como filhos queridos de Deus, buscando sempre o que é bom e deixando para trás o que não presta, pois, agora, também nós estamos cheios do Espírito Santo de Deus, que é sua força em nosso coração. Pelo batismo, estamos bem unidos a Jesus e nada mais pode nos separar dele.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar a turma a agradecer a Deus que ama a cada um de nós. Erguer as mãos para o alto e rezar com o catequista: Ó Deus de amor, nós estamos felizes porque sabemos que o Senhor nos ama e nos quer bem. Nós somos seus filhos queridos e queremos viver sempre unidos a Jesus. Amém!
- Cantar música animada. Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Será que as crianças sabem a data em que foram batizadas? Que tal orientá-las a descobrir a data do batismo e trazer por escrito, nos próximos encontros? Uma boa idéia é anotar a data do batismo de cada criança no painel da Turma de Jesus – aquele que tem o nome de todos os catequizandos com a data do aniversário. Assim, pode-se celebrar, além do aniversário, o dia do batismo. É um dia tão importante que não devia ficar esquecido. Se a criança não conseguir descobrir com a família a data do batismo, o catequista poderá recorrer à Paróquia. E se houver alguma criança que não seja batizada, o catequista procure as orientações da Paróquia para ver como preparar essa criança para o batismo. Uma orientação que damos é nunca excluir da catequese nenhuma criança pelo fato de não ser batizada, mas acolhê-la e prepará-la – e sua família – para o batismo.
- Uma pergunta legítima que se faz é sobre o sentido do batismo de Jesus. Se João batizava para o perdão dos pecados e se Jesus não tinha pecado, por que ele se apresentou para o batismo? As crianças podem perguntar se Jesus também precisava de conversão. E não precisava. Mas o batismo era também um sinal de união com aquele grupo de pessoas que buscavam uma vida espiritual renovada. E, no caso de Jesus, o relato de seu batismo serve para apresentar Jesus oficialmente ao povo como o Filho de Deus. Tanto é que, a partir do batismo, Jesus dá início à sua missão.
- Por isso mesmo, no relato do batismo, há uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus. Ouve-se uma voz. E o Espírito se manifesta. É como se os escritores sagrados quisessem mostrar que o próprio Deus apresenta o seu Filho. Mas lembre-se de que teofanias são construções literárias. Será que o povo ouviu mesmo uma voz? Jamais saberemos com certeza. O certo é que o povo entendeu que Jesus era o enviado do Pai, ou seja, o messias esperado. E será que de fato desceu uma pomba e pousou sobre Jesus? Também não importa. O certo é que o povo entendeu que Jesus estava cheio do Espírito de Deus, conforme profetizou Isaías. Vale a pena conferir Is 11,1-9. Mas o Espírito Santo não é representado entre nós até hoje por uma pomba? Sim. Os autores acharam que esse símbolo era bom. E continua sendo, até porque não há outro melhor. Não é fácil representar um espírito. Quanto mais o Espírito Santo. Então, a teofania virou símbolo: do mesmo modo que uma pomba desce do céu e pousa sobre nós, o Espírito também desce do céu e repousa sobre os fiéis. Ao dizer que o Espírito desceu “como pomba”, pode ser que o autor sagrado

tenha querido dizer não que o Espírito Santo tenha assumido essa forma, mas que tenha descido do mesmo modo que uma pomba ou qualquer outro pássaro desce do alto e pousa.

3º Encontro

O DISCURSO DE JESUS NA SINAGOGA

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher as crianças com entusiasmo e alegria. Cantar música bem animada. Que tal a nº 18, para recordar o encontro anterior?
- Recordar o encontro anterior. Ver se as crianças descobriram a data em que foram batizadas. Confira a dica do encontro anterior.
- Sossegar as crianças para rezar. Dar as mãos e repetir com o catequista: Jesus, mais uma vez nos reunimos aqui, para ficar bem pertinho do Senhor. Abençoe o nosso encontro. Abençoe cada um de nós. Nós sabemos que o Senhor é o Filho de Deus que veio para nos ajudar e ser nosso amigo. Por isso, queremos que o Senhor fique sempre conosco. Amém!
- Pode-se encerrar a oração, cantando música suave. Que tal a nº 12?

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Depois que Jesus foi batizado e apresentado ao povo, ele começou sua missão. Vamos ver como foi a primeira pregação que Jesus fez para o povo. Ela aconteceu numa sinagoga, que era um lugar onde o povo se reunia para estudar as Sagradas Escrituras, que nós também chamamos de Bíblia Sagrada.

História: Lc 4,14-22

Depois que Jesus foi batizado, o povo começou a desconfiar de que Jesus era alguém especial, uma pessoa diferente, o Filho de Deus que tinha vindo para salvar a humanidade. A notícia começou a se espalhar. Isso foi motivo de grande satisfação para muitos, porque o povo vivia sofrendo, precisando de ajuda e de salvação.

Pouco a pouco, Jesus se tornou famoso e conhecido, pelos comentários que se faziam a seu respeito. A grande curiosidade do povo era saber como Jesus iria ajudar o povo. Todos se perguntavam: “E agora, o que será que Jesus vai fazer por nós? Como ele vai nos salvar? Que proposta ele terá para nós?”

Então, sabendo da curiosidade do povo e conhecendo as dificuldades das pessoas, Jesus resolveu começar sua pregação. Havia nas cidades um lugar chamado sinagoga, onde o povo se reunia para ouvir a Palavra de Deus. Durante a semana o povo todo trabalhava. Mas, quando chegava o sábado, todos iam para a

sinagoga, desde o mais novo até o mais velho, para ouvir as pregações que ali eram feitas. O costume deles era reunir-se aos sábados.

Certa vez, quando todo o povo estava reunido na sinagoga, Jesus resolveu ir até lá. Era um dia de sábado. Quando Jesus entrou, todos olharam e disseram uns para os outros: “Olha! É Jesus que está entrando”.

Então, chamaram Jesus à frente, deram-lhe a Bíblia e pediram que ele lesse e explicasse para o povo. Jesus foi à frente, abriu a Bíblia, leu um texto do profeta Isaías e, depois, disse:

“Eu fui enviado por Deus para convidar vocês a ajudar na construção de um novo reino, o reino de Deus. Vejam como está a situação do povo. Há muitas pessoas doentes. Há muita gente triste. Muitos estão maltratados e humilhados. Outros sofrem por ser cegos, surdos ou prisioneiros. Há muita desigualdade e muita injustiça. Muitos vivem mal, porque não conhecem a Palavra de Deus. Foi por isso que eu vim ao mundo. Eu vim para ensinar a todos a Palavra de Deus. Eu vim para curar os que têm o coração triste. Eu vim para libertar os que são maltratados e humilhados. Eu vim para curar os cegos. Eu vim para colocar em liberdade todos os que estão presos. Eu vim para trazer um tempo de paz para todos vocês. Um tempo abençoado por Deus – tempo de muita alegria, de muita felicidade, de muita fartura, de muita união e fraternidade entre todos”.

Depois que Jesus acabou de falar, todas as pessoas ficaram admiradas olhando para ele e pensaram: “Que beleza! Como ele fala bem! Que bom será quando esse reino acontecer entre nós! Que bom será quando chegar esse tempo de paz, de alegria, de união entre todos”! Todos ficaram impressionados com Jesus e se encheram de esperança com as coisas que Jesus havia falado, pois perceberam que Jesus veio para construir o reino de Deus. E foi aquele comentário geral. Todos falavam ao mesmo tempo e diziam: “Agora, sim! Já sabemos o que Jesus tem de bom para nós. Esse negócio do reino vai dar certo”. Todos, então, voltaram felizes para suas casas, bem dispostos a construir o reino de amor.

Partilha

- O que era a sinagoga? Para que servia?
- O que Jesus foi fazer na sinagoga?
- O que ele explicou ao povo?
- O que o povo achou das idéias de Jesus sobre o reino de Deus?

Conclusão

Jesus veio para construir o reino de Deus. E nos convida para ajudar nessa construção. O reino de Deus é todo mundo vivendo feliz. É um sendo amigo do outro. O reino de Deus é um reino de paz, de amor, de alegria. No reino de Deus ninguém vive abandonado, ninguém vive com fome, nem jogado pelas ruas, pois Jesus ama a todos e de todos cuida com carinho. Foi por isso, por ser o reino uma coisa assim tão boa, que o povo se animou a ajudar em sua construção.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Motivar: Gente, que beleza! Jesus veio para nos mostrar como é o seu reino. Agora, ele quer saber se a gente quer ajudar a construir esse reino que ele nos mostrou. Quem quer ajudar a construir o reino de Jesus? Quem aceita o convite de Jesus?
- Dialogar com as crianças sobre as questões atuais que, com a ajuda de Jesus, a gente pode vencer. Será que hoje ainda existem as coisas tristes que Jesus disse que havia no seu tempo?
- Convidar para aprender a música nº 10, que fala do reino de Jesus. Cantar fazendo os gestos sugeridos pela música: Todo mundo vai dançar, louvar, pular etc. Pode-se fazer uma grande roda, enquanto se canta.

Conclusão

É uma alegria muito grande poder ajudar Jesus a construir o seu reino de amor. Que bom que todos vocês aceitam o convite de Jesus. Assim, todos nós vamos poder participar do reino de felicidade que Jesus quer nos dar.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar a turma para rezar. Repetir juntos, de mãos dadas: Jesus, nós queremos o reino que o Senhor veio nos mostrar. Nós queremos esse reino de paz e alegria. Abençoe nossa vida, Jesus, para que a gente construa esse reino entre nós. E, então, ninguém mais vai maltratar os outros, ninguém mais vai fazer maldade, ninguém mais vai ficar triste, pois, mesmo com todos os problemas, nós seremos consolados por sua presença. Amém!
- Motivar a turma para o próximo encontro. Cantar mais, se for oportuno.

Dicas importantes

- E então, catequista? Conseguiu descobrir a data do batismo das crianças? Vamos criar o costume de celebrar o dia do nosso batismo? Afinal, esta é

uma data importante, pois, pelo batismo, nos tornamos membros de Cristo e da Igreja.

- O discurso de Jesus na sinagoga é uma citação de Isaías (cf. Is 61,1-11). Embora o texto que serve de base para a história não faça toda essa citação do profeta, ele faz referência a Isaías. É um sinal claro de que Jesus se apresenta como aquele que veio cumprir a promessa de Deus. Se chegou o messias, então o reino de Deus está inaugurado.
- A curiosidade do povo em torno desse discurso de Jesus se dá pelo fato de ele estar entre parentes, na sinagoga de Nazaré, onde cresceu. No fundo, está a questão: como pode o filho de Maria e José se apresentar como o Filho de Deus? A pergunta tem o seu sentido. Somente aos poucos o povo compreendeu que Jesus era mais que filho de Maria e José. Era o Filho de Deus, o messias esperado desde o tempo dos profetas.

4º Encontro

O CHAMAMENTO DOS DISCÍPULOS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher as crianças com alegria. Cantar música animada.
- Acalmar a turma para a oração. Convidar as crianças a rezar pelos colegas. Cada um poderá colocar a mão no ombro do companheiro ao lado e repetir: Jesus, venha abençoar esse companheiro. Venha dar a ele muita força e coragem para fazer sempre o bem. Afaste dele todo medo e todo desânimo, para que ele consiga seguir seus caminhos sem ter medo das dificuldades. Amém!
- Encerrar a oração com música suave, se for oportuno. Que tal a nº 2?

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus veio ao mundo com uma importante missão. Veio falar do Reino de Deus e mostrar como o mundo pode ser melhor, se as pessoas seguirem os ensinamentos de Deus. Mas, para que o mundo seja melhor, as pessoas precisam colaborar, cada um fazendo a sua parte. Por isso, Jesus não quis agir sozinho. Ele chamou discípulos. Vamos ver como isso aconteceu.

História: Mt 4,17-25

Certo dia, Jesus saiu pelas cidades, falando muitas coisas bonitas sobre Deus. Ele ia em todos os lugares, percorria todos os cantos, ensinando que Deus é muito bom e nos quer sempre felizes.

Jesus vivia sempre muito atarefado. Era muita coisa para fazer. Todo mundo queria ouvir Jesus. Mas Jesus não dava conta de ensinar a todo mundo, porque ele era sozinho. Não tinha quem o ajudasse. Jesus vivia cansado com tanto trabalho, tanta gente para atender e tanta cidade para visitar. Foi aí que Jesus pensou: “Vou arranjar uns amigos que gostem muito das coisas de Deus e que queiram ficar sempre comigo para me ajudar”!

Então, Jesus começou a andar pelas cidades à procura de pessoas que quisessem segui-lo e ajudá-lo. Quando passava perto do mar, viu dois irmãos – Pedro e André – que eram pescadores, puxando a rede. Jesus olhou para eles e viu que eram muito trabalhadores e muito espertos. Aproximando-se, disse-lhes: “Amigos, venham comigo! Tenho muito trabalho e preciso de ajuda. Além do mais, estou muito sozinho. Gostaria tanto que vocês ficassem sempre comigo”!

Pedro e André se levantaram e, deixando o barco e as redes e tudo o mais, foram seguir Jesus. Assim, eles se tornaram grandes amigos.

Os três foram andando pela praia, conversando muito animados. Jesus estava muito feliz, porque Pedro e André estavam com ele. André e Pedro também estavam felizes, porque estavam com Jesus. Mais adiante, eles passaram perto de outra barca. Lá estavam João e Tiago, que eram irmãos, consertando as redes, depois da pescaria. Jesus aproximou-se e perguntou-lhes: “Vocês também não gostariam de ser meus amigos? Estou procurando pessoas animadas e bem dispostas, para me seguir e ajudar a pregar a Palavra de Deus”. João e Tiago ficaram muito entusiasmados com a idéia e, deixando tudo, acompanharam Jesus.

E lá foram eles pelo caminho afora. Aonde Jesus ia, eles iam também. O que Jesus fazia, eles logo aprendiam a fazer. Estavam felizes por ser amigos e diziam uns para os outros: “É tão bom estar com Jesus! Que bom que Jesus nos convidou para ficar com ele”! E lá foram os cinco, muito alegres, andando por toda a cidade. Jesus estava feliz, porque tinha arranjado quatro bons amigos para ficar com ele. E logo se juntaram outros ao grupo.

Eles, então, percorriam juntos as cidades, ensinando muitas coisas boas sobre Deus, curando os doentes, ajudando os necessitados, abençoando as crianças, fazendo muitas outras coisas. E assim, Jesus foi se tornando cada vez mais conhecido e todo mundo queria ficar perto dele. Os amigos de Jesus, que o seguiam por todo lado, passaram a ser conhecidos como discípulos. Dentre todos os discípulos, havia um grupo que sempre estava com Jesus e topava qualquer parada. Eram os doze apóstolos. Mas Jesus não chamou só os doze apóstolos. Ele continuou chamando muitos outros para ficar com Ele. E o seu grupo de amigos crescia cada vez mais.

Partilha

- Por que Jesus decidiu arranjar alguns amigos?
- Quem foram os primeiros amigos de Jesus?
- O que eles estavam fazendo, quando Jesus os chamou?
- O que eles acharam do convite de Jesus?
- Você também gostaria de ser amigo de Jesus?

Conclusão

Jesus não quis agir sozinho. Saiu pela cidade procurando e conquistando amigos. Chamou André, Pedro, Tiago, João e muitos outros. Eles eram simples e muito trabalhadores. Aceitaram logo o convite de Jesus, porque tinham bom

coração e também queriam ser amigos de Jesus. Com Jesus, aprenderam muita coisa boa e saíram fazendo o bem pelo mundo afora. Hoje, Jesus nos convida a ser seus amigos. Ele nos chama como chamou Pedro, Tiago, João, André e todos os outros discípulos.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para uma brincadeira que lembra Jesus chamando os discípulos.
- Ensaiar a música nº 11.
- Depois de ensaiar a música, explicar a brincadeira: As crianças ficarão amontoadas no centro da sala, agachadas e abraçadas bem juntinhas. O catequista irá circulando em volta das crianças amontoadas e cantando a música. Cada vez que cantar, o catequista chamará uma criança pelo nome. A criança, então, se levantará e seguirá atrás do catequista. As outras continuam no mesmo lugar. Ir repetindo a música até chamar todas as crianças. Quando todos tiverem se levantado, formar uma grande roda e concluir a atividade.

Conclusão

Todos nós somos chamados para ser amigos de Jesus. Quando somos amigos de Jesus, nossa vida é mais feliz. Por isso é que Jesus nos faz esse convite. Se nós aceitarmos o convite de Jesus, seremos seus amigos e ficaremos sempre com ele. E ele também ficará em nosso coração.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Ainda em roda, a começar do catequista, cada um irá perguntar ao colega da direita, dizendo seu nome: “*Fulano*”, você quer ser amigo de Jesus? O colega responderá: Sim, eu quero! Em seguida, o colega faz ao próximo a mesma pergunta e assim até percorrer toda a roda.
- Motivar a oração, dizendo: Que bom! Todos nós queremos ser amigos de Jesus. Todos nós aceitamos seu convite. Por isso, vamos agradecer a Jesus. Eu rezo e vocês repetem: Obrigado, Jesus, pelo convite que o Senhor nos faz. Ficamos muito felizes de poder estar sempre perto do Senhor. Obrigado, porque somos seus amigos. Obrigado, Jesus, porque o Senhor nos faz felizes. Amém!

Dicas importantes

- Lembrar que os amigos de Jesus devem sempre ter um tempinho para rezar. Rezar é conversar com Deus. Ensinar as crianças a rezar antes de deitar e ao se levantarem. Podem ser preces simples e espontâneas.
- Talvez fosse bom entender melhor a expressão muito comum quando Jesus chama os discípulos: “E eles deixando tudo o seguiram”. O que significa deixar tudo? No caso, os discípulos deixaram barca, rede, peixes – tudo o que estava com eles naquele momento. Isso significa que deixaram de ser pescadores, abandonaram a família, deixaram suas obrigações? Não necessariamente. Logo depois vamos encontrar os discípulos pescando de novo, com barca, rede e tudo mais. E até Jesus na barca deles. Outra hora, vamos encontrar Pedro em sua casa com Jesus. E a sogra doente. Então, não se deve radicalizar a expressão “deixar tudo” para seguir Jesus. Há coisas que precisamos deixar. Outras são conciliáveis com o seguimento de Cristo. A renúncia é importante, mas sempre com bom senso.
- Nessa história, Jesus chama quatro discípulos. Há, nos evangelhos, diversas outras passagens em que Jesus chama. Vale conferir: Mt 10,1-4; Mc 1,14-20; 2,13-14; 3,13-19; Lc 6,12-16; Jo 1,35-51. A versão de João é bem peculiar.
- Há diferença entre discípulos e apóstolos? Nos textos bíblicos, essas duas expressões são usadas como sinônimas, apesar de o termo apóstolo ser mais usado para falar do grupo dos doze. O mais comum hoje é entender discípulo como um seguidor ou simpatizante de Cristo. E apóstolo como alguém de fato comprometido com uma missão dada por Jesus, ou hoje pela Igreja. Por isso se diz que, dentre os discípulos, Jesus escolheu doze apóstolos e a eles confiou uma missão especial. As duas expressões continuam sendo usadas: o discipulado, para expressar o seguimento de Cristo, com tudo o que isso implica. E o apostolado para expressar a missão do cristão. No fundo, na linguagem de hoje, o bom discípulo e o bom apóstolo são a mesma coisa, resguardada a diferença quando se trata do grupo dos doze, que testemunharam pessoalmente o mistério pascal de Cristo. Nossa Igreja se chama católica e apostólica, justamente porque se baseia na fé testemunhada pelos doze. Nesse sentido, a palavra apóstolo faz toda a diferença.

5º Encontro

JESUS ENSINA A PESCAR DIFERENTE

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Fazer acolhida calorosa. Cantar música animada à escolha.
- Convidar a turma para agradecer a Jesus por todas as coisas boas que ele tem nos ensinado, pelas coisas importantes que a gente tem aprendido com ele. Fazer preces espontâneas. Depois de cada prece, todos responderão: “*Obrigado, Jesus*”. Sempre é bom o catequista começar as preces, de um modo bem singelo, com frases curtas e simples. Assim, as crianças poderão imitar a oração que o catequista fizer.
- Cantar música suave para encerrar a oração. Que tal a nº 2?

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Os primeiros discípulos que Jesus chamou eram pescadores. Eles sabiam tocar a barca para o alto-mar, lançar as redes e tirar os peixes da água. Mas Jesus queria que eles aprendessem a pescar diferente: pescar pessoas para o reino de Deus.

História: Lc 5,1-11

Um dia, Jesus estava à margem do lago da Galiléia, terra onde ele cresceu e viveu. Era um lago enorme. Lá os pescadores se reuniam com suas barcas para pescar. Naquele dia, porém, ninguém havia conseguido pescar nada. Parecia que os peixes tinham desaparecido do lago.

Quando Jesus chegou, o povo se reuniu às margens do lago para ouvir a Palavra de Deus, que era o que Jesus sempre ensinava. Olhando na água, Jesus viu duas barcas paradas na beira do lago. Elas estavam vazias, pois os pescadores haviam descido para consertar as redes. Jesus, então, subiu numa delas, que era a barca de Pedro, e pediu que ele a afastasse um pouco da terra. Jesus sentou-se na barca e começou a ensinar ao povo a Palavra de Deus. O povo, acomodado à beira do lago, ouvia atentamente o que Jesus pregava.

Quando acabou de falar, Jesus disse a Pedro: “Leve a barca para o meio do lago e lance as redes para pescar”. Mas Pedro respondeu: “Não adianta, Jesus. Trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Parece que hoje os peixes desapareceram”.

Jesus, porém, insistiu para que Pedro tentasse mais uma vez. Ele, então,

decidiu: “Por causa de sua palavra, vou lançar novamente as redes, apesar de não ter muita esperança”.

Tocaram, pois, a barca para o meio do lago e lançaram as redes. E qual não foi a surpresa de Pedro ao perceber que a rede estava cheinha de peixes, tão cheia que corria o risco de se romper. Era tanto peixe que Pedro sozinho não conseguia puxar a rede. Então, ele acenou aos companheiros que estavam em outra barca e eles vieram ajudar. Puxaram a rede e com aquela fartura de peixes encheram as duas barcas. E as barcas ficaram tão cheias que quase afundavam no lago.

Pedro e seus companheiros estavam assombrados com o que viam. Pedro disse a Jesus: “Sou um homem pecador. Não sou digno de estar perto do Senhor”. Mas Jesus disse a eles: “Não tenham medo! Daqui pra frente vocês serão pescadores de gente. Assim como fiz vocês pescarem peixes com fartura, vou fazer vocês pescarem muita gente para o reino de Deus”.

Eles, então, amarraram as barcas em terra firme e continuaram a seguir Jesus, animados com essa nova forma de pescar: atrair pessoas para o reino de Deus.

Partilha

- Em que lugar ficava o lago onde os pescadores se reuniam para pescar?
- Quem era o dono da barca na qual Jesus subiu?
- O que Jesus disse a Pedro, quando terminou de pregar a Palavra de Deus para o povo?
- O que Pedro respondeu?
- O que Pedro fez, depois de Jesus insistir muito?
- O que aconteceu, então?
- Depois da pescaria, o que Pedro disse a Jesus?
- O que Jesus disse a ele e aos seus companheiros?
- O que é ser pescador de gente? O que Jesus quis dizer com isso?

Conclusão

Quando os discípulos viram tanto peixe, pescado com tanta facilidade, ficaram impressionados com o poder de Jesus. Mas o que Jesus queria era mostrar a eles que, da mesma maneira que se apanham os peixes na rede, é preciso pescar as pessoas para seguir Jesus. Jesus queria que os discípulos fossem pescadores de homens. Ser pescador de homens é conquistar as pessoas para seguir Jesus. O milagre da pesca foi para mostrar que era preciso conquistar muitos seguidores de Jesus. O pescador de peixes lança a rede no mar e enche a barca de peixes de

todos os tipos. O pescador de gente lança a Palavra de Deus e com ela atrai muitas pessoas para a barca de Jesus.

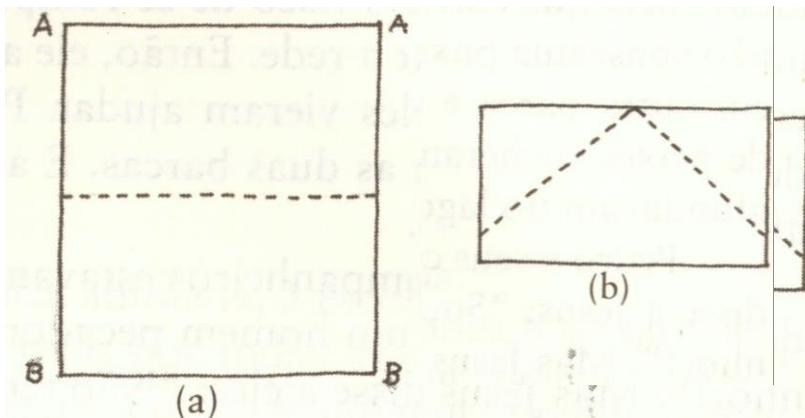
3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para fazer a barca de Jesus, cheia de peixinhos.
- Primeiro, fazer a barca: Distribuir uma folha para cada criança. Pode ser folha de jornal. É bom que seja folha grande. Para fazer a barca, seguir os passos abaixo:

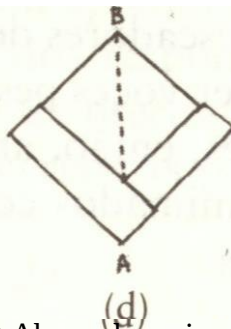
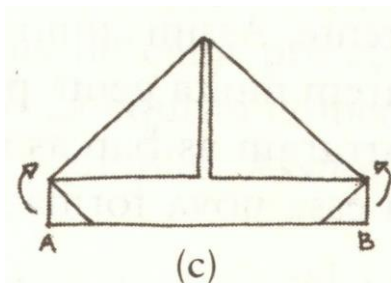
a) Tome uma folha inteira de jornal e dobre-a ao meio na linha pontilhada, unindo “a” com “b”.

b) Dobre de novo, nas duas linhas pontilhadas, observando que a parte aberta da folha deve estar para baixo.



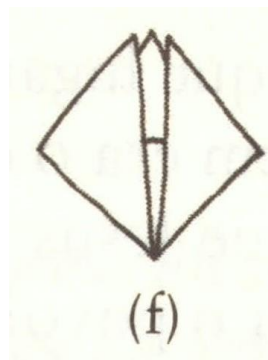
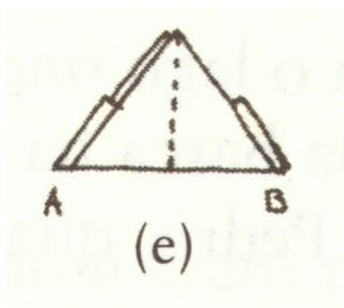
c) Dobre para cima, de um lado e de outro, as abas inferiores, dobrando também as pontas dessas abas na linha pontilhada.

d) Abra pelo meio o triângulo resultante e feche-o novamente de modo a unir o ângulo “a” com o ângulo “b”.

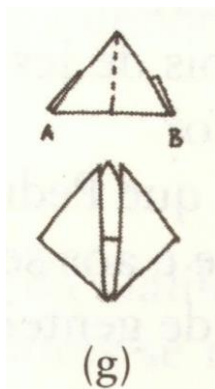


e) Dobre para cima o ângulo “a” na linha pontilhada, encontrando-o com o “b”. Faça isso dos dois lados.

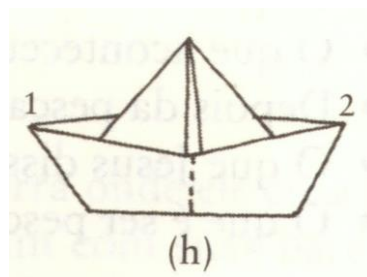
f) Abra pelo meio o triângulo e feche-o novamente unindo “a” e “b”.



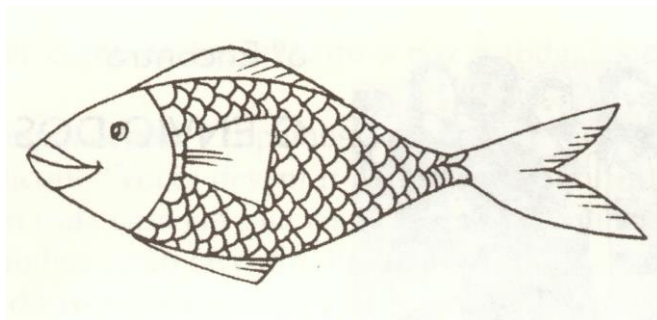
g) Repita os passos “e” e “f”.



h) Agora, abra com cuidado, puxando para fora as pontas “g” e “h”, ajeitando a barca, para que fique em pé.



- Você poderá concluir a barca saltando a letra “g”, mas ela terá dificuldade de parar em pé.
- Quando todos tiverem feito a barquinha – para isto, o catequista dará sua ajuda – será hora de fazer os peixes para encher a barca. O catequista poderá levar os peixes prontos faltando só colorir, ou poderá dar a cada criança folha, lápis e tesoura para que cada um faça seus próprios peixinhos. Vai aí um modelo:



- Deixar as crianças brincarem bastante, enchendo as barcas com os peixes.
- Depois, conversar com a turma sobre o sentido da atividade: A barca de Jesus representa a Igreja da qual fazemos parte. Os peixes representam cada um de nós que foi pescado por Jesus. Jesus é um grande pescador de

pessoas. Ele pesca todas as crianças para perto dele, porque gosta de todas elas. Ele quer também nos ensinar a pescar mais pessoas para sua barquinha, porque deseja ter muitos amigos. Assim podemos, hoje, ser pescadores de gente.

- Debater com as crianças sobre como elas podem também “pescar pessoas” para o reino de Deus. Que tal convidar colegas e amigos para seguir Jesus? E os familiares? Que tal pescá-los para Jesus?

Conclusão

Jesus ensinou aos discípulos como pescar diferente. E eles seguiram Jesus. Em vez de pescar peixes, iam pescar novos amigos para Jesus. Ainda hoje, muitas pessoas se dedicam a esta missão de pescar pessoas para o reino de Deus. E, com isso, o número de pessoas que acreditam em Jesus e o seguem vai crescendo sempre. Mais e mais pessoas vão entrando na barca de Jesus, em busca de salvação.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Rezar juntos: Ó Jesus, nós também queremos ser pescadores. Queremos fazer como os discípulos, que te seguiram para pescar pessoas para o seu reino. Queremos conquistar mais pessoas para seguir conosco na sua barca. Queremos que os nossos amigos sejam também amigos do Senhor. Amém!
- Cantar. Sugerimos a música nº 8.

Dicas importantes

- Quem sabe é possível propor às crianças um gesto concreto, para mostrar que também são capazes de pescar pessoas para Jesus? Que tal convidar algum amigo para ir à missa de domingo? Ou mesmo alguém da família?
- Falando em pescar, como o catequista tem pescado as crianças para Jesus? Tem visitado, motivado, comemorado os aniversários, procurando zelar pela perseverança da turma, estreitado os laços com a família, cultivando verdadeira amizade com os catequizandos? O catequista é mais que ninguém um pescador de gente para o reino de Deus.

6º Encontro

O ENVIO DOS DISCÍPULOS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com simpatia e carinho. Cantar músicas animadas para iniciar o encontro.
- Concentrar a turma para rezar. Recordar o encontro passado: Jesus convidando os discípulos para pescar pessoas para o reino de Deus.
- Dar as mãos e rezar: Ó Jesus, nós também queremos ser pescadores, não de peixes, mas de pessoas para o seu reino e sua Igreja. Abençoe a nossa vida, para que nós fiquemos sempre firmes no caminho que o Senhor nos ensina e para que possamos ajudar muitos outros a conhecer o Senhor e as coisas bonitas que aprendemos na catequese. Amém.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus veio ao mundo trazer a salvação, isto é, veio nos ensinar a Palavra de Deus que nos ajuda a viver melhor. Para não agir sozinho, Jesus formou um grupo de discípulos. Agora, Jesus precisa treinar os discípulos, para que eles aprendam a missão que devem desempenhar. Por isso, Jesus envia os seus discípulos em missão.

História: Lc 10,1-24

O grupo de discípulos de Jesus foi crescendo sempre mais. Primeiro Jesus chamou doze apóstolos ou seguidores. Depois, mais e mais pessoas foram chegando, pois os apóstolos aprenderam a pescar gente e foram convidando outros para engrossar a turma de Jesus. Jesus queria que seus seguidores assumissem uma missão muito importante, ajudando a anunciar a chegada do reino de Deus. Então, certa vez, Jesus reuniu setenta e dois desses discípulos para uma tarefa muito especial.

Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: “Chamei vocês aqui, porque tenho para vocês uma missão muito especial. Conforme vocês sabem, muitas pessoas vivem sem paz, enfrentando muitas dificuldades. Eu gostaria, então, que vocês fossem dois a dois percorrendo as cidades da redondeza e visitassem as famílias, para ver como estão, e levando a paz a todas as casas. Vocês topam?”

Os discípulos responderam: “Topamos. Mas como é que vamos fazer isso?”

Jesus lhes explicou: “Vocês devem ir com muito amor no coração e com muita paciência. Em toda casa em que vocês entrarem, anunciem a minha paz e vejam como as famílias estão vivendo. Procurem ajudar a todos, consolando os aflitos, socorrendo os doentes, com caridade e dedicação. Se alguém não quiser receber vocês, não fiquem chateados. Desejem a paz a eles também e sigam em frente. Não desanimem, a hora deles ainda vai chegar”.

Os discípulos se repartiram em várias duplas e saíram para cumprir sua missão. Passaram vários dias percorrendo as cidades e visitando as famílias. Em toda casa onde chegavam, procuravam ajudar todos a viver em paz. E as famílias os recebiam com muito carinho.

Naquelas visitas, eles tiveram oportunidade de fazer muitas coisas boas e importantes: socorreram muitos doentes, ajudaram a quem estava precisando, fizeram as pazes entre as pessoas que estavam brigadas, ajudaram as famílias a viver mais unidas e a ter mais fé em Jesus.

Dias depois, os discípulos voltaram da missão. Jesus foi se encontrar com eles para recebê-los. Todos os discípulos estavam radiantes de alegria. Jesus os acolheu e perguntou: “E, então, como foi a missão de vocês?”

Eles contaram a Jesus tudo o que haviam feito, como foram bem recebidos pelas famílias e como puderam ajudar muitas pessoas a encontrar a paz. Diziam satisfeitos: “A gente achava que ia ser muito difícil cumprir essa missão. Ficamos até com medo de não dar conta. Mas, graças a Deus, pudemos fazer muita coisa boa pelas pessoas que visitamos. Valeu a pena”!

Jesus, então, vibrou de alegria pelo sucesso de seus discípulos. Ficou muito feliz com o esforço que eles fizeram para levar a paz às famílias. E disse: “Que alegria saber que vocês foram felizes na missão e que muitas pessoas acolheram a minha paz! Fiquem contentes, porque Deus há de recompensar o esforço de todos vocês”.

Os discípulos foram para suas casas descansar. Aquele talvez tenha sido o dia mais feliz de suas vidas, porque tinham ajudado muitas pessoas a viver em paz, cumprindo a missão de Jesus. Eles perceberam que, fazendo tudo com amor, a gente dá conta da missão.

Partilha

- O que aconteceu com o grupo de discípulos de Jesus: cresceu ou diminuiu?
- O que Jesus resolveu fazer para treinar os seus discípulos?
- Como seria a missão deles?

- Eles deram conta da missão? Conseguiram fazer alguma coisa? O que eles fizeram de bom?
- Ao voltarem, como eles se sentiam?
- E como Jesus se sentiu?

Conclusão

Os discípulos ficaram com medo, sem saber se iam conseguir levar a paz às pessoas. Pensavam que isso fosse difícil demais. Mas, ao voltar, estavam satisfeitos. Deram conta da missão, porque fizeram tudo com amor. Até Jesus se alegrou e ficou muito feliz, vendo a alegria dos seus discípulos. De fato, quando a gente faz o bem, como os discípulos fizeram, isso é motivo de muita alegria. Cada um de nós pode ter também essa alegria de fazer o bem. É só procurar levar a paz a todas as pessoas, cumprindo com alegria essa missão que Jesus nos dá.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para uma brincadeira que recorda a alegria dos discípulos de Jesus ao voltarem da missão e a alegria de todas as pessoas que fazem o bem.
- Explicar: Quando a gente faz o bem e consegue ajudar os outros a encontrar a paz, a gente fica com o coração feliz. Mas, quando a gente faz o mal e entristece o coração dos outros, também o nosso coração se sente triste. Os discípulos voltaram com o rosto sorridente, porque haviam deixado muitas pessoas contentes.
- Expor o painel comparativo (mais adiante mostramos como fazê-lo) e explicar: Por trás desses números, estão vários rostos. Uns estão alegres, representando os discípulos de Jesus que voltaram contentes da missão. Outros estão tristes, representando a angústia daquelas pessoas que nunca fazem o bem e nunca ajudam a ninguém.
- A brincadeira consiste no seguinte:
 - Formar duas equipes. Sortear a que vai começar.
 - A equipe indica uma criança. Essa criança escolhe um número do painel e o catequista vira o quadro. Se sair um rosto feliz, a equipe ganha 5 pontos e a criança – ou outra da mesma equipe – escolhe outro número. Quando sair um rosto triste, a equipe não ganha nada e perde sua vez.
 - Então é a vez da outra equipe.

- Os quadros já virados devem permanecer assim, com o rosto para a frente, até o fim da partida. Quando todos os quadros tiverem sido virados, terminou a brincadeira.
- O catequista conta os pontos e vê qual equipe ganhou a partida.
- Em seguida, embaralha os quadros, mudando de lugar os rostos, sem mudar os números. E joga outra partida, e quantas mais a turma quiser, sempre embaralhando os quadros após cada partida.
- Para embaralhar, é preciso que em cada *bolso* do painel haja dois quadros separados. Um com o número, outro com o desenho do rosto.

Modo de fazer o *painel comparativo*:

- Dobrar uma folha grande – papel pardo ou jornal – fazendo 5 dobras horizontais. Fixar as laterais (Figura 1).
- Inserir os quadros, na ordem numérica. Sugerimos 15 quadros (Figura 2).
- Lembrar que, em cada bolso, há dois quadros separados: um com o número, outro com o rosto (Figura 3). Ou então o número pode ser escrito no próprio painel.
- Sugerimos fazer 10 rostos alegres e 5 tristes, dispendo-os no painel cada vez numa ordem diferente.

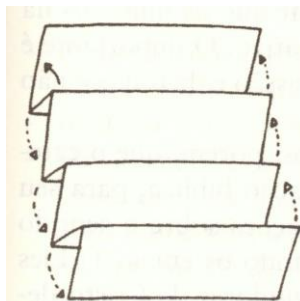


Figura 1

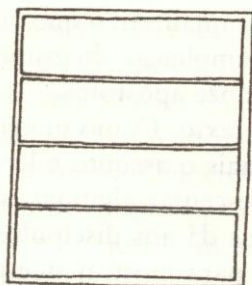


Figura 2

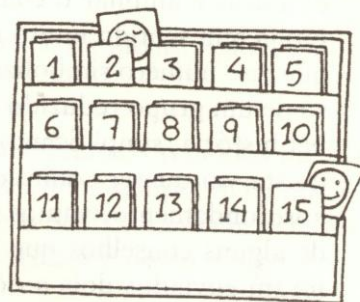


Figura 3

Conclusão

Essa brincadeira lembra o que Jesus nos ensinou. Quem faz o bem e procura levar a paz aos outros terá sempre o rosto feliz. Quem se dedica com amor ao irmão será feliz por isso. Ao contrário, quem não ajuda ninguém nem se preocupa

em espalhar a paz, esse tem um rosto triste, pois a maior felicidade é dar alegria aos outros e a maior tristeza da vida é nunca fazer o bem. Quando a gente faz o bem, experimenta a alegria verdadeira.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Cantar música suave, para iniciar a oração. Que tal a nº 18?
- Repetir juntos, de mãos dadas: Ó Jesus, venha nos ensinar a fazer o bem a todas as pessoas, para termos, em nosso coração e em nosso rosto, a mesma alegria dos seus discípulos, quando voltaram da missão. Que toda a nossa vida seja para levar a paz a quem dela precisa. Amém!
- Motivar a turma para o próximo encontro. Encerrar, cantando com ânimo.

Dicas importantes

- Esse encontro permite sugerir um gesto concreto. Proponha às crianças realizar alguma coisa que mostre o empenho delas em fazer o bem, da forma como puderem, pois assim estarão também contribuindo para que aconteça o reino de Deus. Pode ser um gesto coletivo, combinado com a turma toda: por exemplo, uma visita a uma pessoa idosa ou doente.
- Uma curiosidade importante é por que Jesus envia setenta e dois discípulos, nesse texto que é exclusividade de Lucas. Esse número não aparece por acaso. Ele é o resultado da multiplicação de doze por seis. Lucas quer mostrar justamente isso: o número dos discípulos vai se multiplicando. Jesus começa sua missão com um grupo de doze. Mas ele quer chamar muito mais gente, não somente um pequeno grupo. Seu chamado é para todos. Por isso, Lucas diz que, além dos doze, Jesus envia mais setenta e dois. Em números, já temos então oitenta e quatro missionários enviados. Mas a preocupação de Lucas é ampliar o chamado à missão. Vale lembrar que os números na Bíblia têm sentido muito mais qualitativo que quantitativo. O importante é que este número simboliza a ampliação do grupo: a missão é de todos e não só de um grupo reduzido de doze apóstolos.
- Na história, simplificamos o texto. Como imaginamos, porém, que o catequista vai querer conhecer mais o assunto e ler a citação bíblica, para seu aprofundamento, vamos acrescentar algumas observações sobre o sentido de alguns conselhos que Jesus dá aos discípulos, quando os envia.

1) Eles foram enviados dois a dois, para mostrar que os seguidores de Cristo devem trabalhar em equipe, unidos, em grupo e nunca isoladamente. 2) Devem agir como cordeiros entre lobos, ou seja, com mansidão e serenidade, mesmo em meio a um mundo hostil e às vezes agressivo. O perigo é que os discípulos percam a mansidão e passem a agir como lobos também. 3) Não devem levar bagagem muito pesada – bolsa, mochila, calçado etc. O perigo de quem carrega uma carga muito pesada é não agüentar concluir sua missão e desistir no meio do caminho. Entenda que eles fariam uma longa viagem a pé. Excesso de bagagem só iria atrapalhar. Para nós hoje, o que seria o excesso de bagagem? 4) Não devem também parar pelo caminho, nem para cumprimentar os outros. Parece um exagero, mas o que se quer é que os discípulos não parem pelo caminho, ou seja, que não desistam, que não se distraiam com as pessoas com quem vão se encontrar e esqueçam o objetivo da missão. Claro que saudar os outros sempre é importante. 5) Devem se hospedar onde forem bem recebidos, mesmo que seja numa casa simples. Ou seja, não devem ser muito exigentes com certos detalhes que não são fundamentais. Nesse sentido, não devem ficar passando de casa em casa, como se procurassem uma hospedagem mais confortável. 6) Mas devem passar de casa em casa, como visitantes, para anunciar o reino de Deus. Ora, eles saíram justamente para visitar as casas. 7) Mesmo quando e onde não forem bem recebidos, devem anunciar o reino. Ainda que possam sacudir a poeira dos pés, como forma de protesto, não devem deixar de fazer o anúncio do reino.

7º Encontro

OS DISCÍPULOS SE COMPROMETEM COM JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Preparar com carinho o ambiente. Receber a turma, dando atenção a todos. Cantar músicas animadas, à escolha.
- Acalmar a turma, concentrando-a para rezar.
- Dar as mãos e repetir todos juntos: Ó bom Jesus, estamos reunidos na sua presença, para mais um encontro. Queremos acreditar sempre mais no Senhor e nos seus ensinamentos. E queremos que o Senhor também acredite na sinceridade da nossa fé e do nosso amor. O Senhor é nosso amigo e nós confiamos no Senhor. Amém!
- Recordar o encontro anterior. Comentar e avaliar o gesto concreto, se tiver sido feito.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus chamou seus discípulos e os convidou para ajudar a construir o reino de Deus. Mas ele queria ter a certeza de que podia contar com seus amigos. Então, Jesus teve uma conversa séria com eles, para ver se eles tinham fé de verdade e se queriam mesmo se comprometer com o reino de Deus.

História: Mt 16, 13-19

Jesus estava caminhando com os seus discípulos. Já havia muito tempo que seus discípulos o seguiam. Desde que Jesus os havia chamado, eles nunca mais deixaram de acompanhá-lo por toda parte aonde ele ia. Ouviam suas pregações, viam seus milagres e se alegravam com tudo o que acontecia. Mas Jesus queria ter certeza de que os discípulos estavam mesmo compreendendo e acreditando em tudo o que ele ia ensinando. Queria saber, principalmente, o que os discípulos pensavam sobre ele. Afinal, o povo andava falando cada coisa a seu respeito!

Então, Jesus perguntou a eles: “Todo mundo anda comentando a meu respeito. Quem as pessoas acham que eu sou?”

Os discípulos responderam: “Cada um pensa uma coisa, no meio do povo. Uns estão achando que o Senhor é um grande profeta; outros dizem que o Senhor se parece muito com João Batista; muitos acham que o Senhor é só um homem bom e poderoso e nada mais”.

Então, Jesus perguntou de novo: “E para vocês, que são meus discípulos, quem sou eu?”

O discípulo Pedro, tomando a palavra, respondeu: “Nós te seguimos há muito tempo e te conhecemos melhor. Para nós, o Senhor é o Filho de Deus que veio nos salvar”.

Todos os outros discípulos concordaram com o que Pedro dissera. Então, Jesus disse a Pedro: “Você é feliz, Pedro, porque acredita em mim. Sei que você não está inventando isso, nem são palavras da boca pra fora, mas foi Deus quem iluminou você e encheu de fé seu coração. A fé que você tem faz você ficar forte como uma pedra. É de pessoas assim que eu preciso para construir a minha Igreja”.

Pedro e os outros discípulos estavam impressionados com as coisas que Jesus falava. Mas Jesus continuou dizendo a Pedro: “Eu confio em você como um pai confia no filho a ponto de lhe entregar a chave da casa. Assim também, eu te entrego a chave do meu reino. E peço que você cuide dele com amor. Essa vai ser a sua missão: ajudar a construir a minha Igreja, estendendo o meu reino por todo o mundo e ajudando as pessoas a acreditarem em mim”.

Quando Jesus terminou de falar, os discípulos, juntamente com Pedro, perceberam que tinham uma grande missão. Eles iam sair pelo mundo afora, ensinando as palavras de Jesus para reunir o povo de fé, formando, assim, a Igreja de Jesus e fazendo crescer o seu reino. Era um compromisso sério que eles faziam com Jesus.

Partilha

- O que Jesus queria saber, quando conversava com os seus discípulos, fazendo-lhes perguntas?
- Qual foi a primeira pergunta que Jesus fez?
- O que os discípulos responderam?
- Qual foi a segunda pergunta de Jesus?
- Quem foi que respondeu?
- O que Pedro disse?
- O que Jesus respondeu a Pedro?
- Por que Jesus disse que Pedro era feliz?
- O que fazia Pedro ser forte como uma pedra?
- Para que Jesus precisa de pessoas fortes assim?
- Como é que Jesus mostrou que confiava em Pedro?

- Qual era a maior missão de Pedro e dos outros discípulos? Qual era o compromisso deles?

Conclusão

Pedro e os discípulos tinham fé em Jesus. Acreditavam nele de verdade. Por isso, Jesus confiou neles e lhes deu uma missão. Fez com eles um compromisso. A missão era construir a Igreja. Que é a Igreja? Não é só a casa, o templo onde a gente se reúne para rezar. A Igreja é o povo de Deus, o povo de fé: eu, você, nós e todas as pessoas, no mundo inteiro, que acreditam em Jesus e o seguem. Essa é a Igreja de Jesus. Então, construir a Igreja significa reunir esse povo de fé, ajudando as pessoas a acreditar cada vez mais em Jesus para viver o amor que ele nos ensinou. Essa foi a missão que os discípulos receberam. Eles, que tinham fé, deviam ajudar os outros a ter fé em Jesus também. Quando as pessoas têm fé e vivem como Jesus nos ensinou, o reino de Deus vai acontecendo entre nós.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar que Jesus queria que os discípulos tivessem fé e compromisso. Ter fé é acreditar em Jesus e aceitar os seus ensinamentos. Ter compromisso é aceitar a missão de levar ao mundo a luz de Jesus, isto é, as coisas bonitas que ele veio ensinar. A salvação que Jesus veio trazer é para todos. E Jesus conta com todos nós para fazer brilhar no mundo a sua luz.
- Explicar que a palavra compromisso é muito importante. Quem ama se compromete. O compromisso nasce do amor. Se a gente ama Jesus, então podemos fazer com ele um compromisso, que brote do nosso coração. E quando a gente faz esse compromisso de amor, a gente passa a ser também discípulo de Jesus, membros de sua Igreja. A Igreja é o povo que ama Jesus e faz com ele um compromisso de amor.
- Convidar a turma para montar um quebra-cabeça. O catequista terá preparado antes um quebra-cabeça, no formato de um grande coração, tendo ao meio a palavra COMPROMISSO. Mas não vai dizer às crianças que se trata de um coração. Basta repartir uma peça para cada criança. Para isso, dividir o coração em tantas partes quantas forem as crianças da turma. Se faltar alguma criança, o catequista fica com as peças que sobrarem.
- As crianças devem montar o quebra-cabeça e descobrir que se formou um coração. Também devem descobrir a palavra escrita no centro do coração.

Se não souberem ler, o catequista explica que, no centro do coração, apareceu a palavra COMPROMISSO, porque o nosso compromisso com Jesus parte do nosso coração. Juntos descobrimos que amamos Jesus e queremos fazer com ele o nosso compromisso.



- Montado o quebra-cabeça e tendo explicado à turma o sentido da união, do amor e do compromisso que nos fazem ser Igreja de Jesus, cantar a música nº 20. Cantar alegremente, de mãos dadas, formando uma grande roda, para mostrar que amor e compromisso exigem união. Só somos Igreja quando vivemos unidos, amamos Jesus e assumimos um compromisso, como os discípulos fizeram.
- Para dinamizar a brincadeira, sugerimos que, a cada vez que se repetir a música, a roda passe a girar em sentido contrário. O catequista poderá adotar também outros procedimentos. Por exemplo: girar batendo palmas. Depois, girar louvando a Deus com os braços erguidos. Girar de braços entrelaçados, em sinal de união. Etc.

Conclusão

Vejam o que Jesus quer de nós, no fim dessa etapa. Quer que acreditemos nele. Isso é ter fé. Quer que vivamos unidos. Isso é ter amor. Quer que sejamos Igreja. Isso é ter compromisso. Jesus veio ao mundo trazer a salvação. Chamou discípulos para ajudar a espalhar pelo mundo a alegria do reino de Deus. Hoje ele chama cada um de nós, para formarmos uma grande corrente de pessoas que têm fé, amor e compromisso com as coisas de Deus. Assim, formaremos um só povo, uma só Igreja, um só coração. E, por onde passarmos, vamos levando a alegria de seguir Jesus e de ser parte de sua Igreja.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Dar as mãos e rezar: Ó bom Jesus, nós confiamos no Senhor. Sabemos que o Senhor é o Filho de Deus, que veio ao mundo para nos salvar e reunir um povo de fé. Queremos ficar firmes junto do Senhor, participando de sua Igreja, ajudando muitos outros a acreditar no Senhor e formar o grande povo de Deus. Venha nos iluminar, Jesus, para termos sempre fé, amor e compromisso com tudo o que o Senhor nos ensinou.
- Motivar a turma para o próximo encontro que será uma celebração. Que tal preparar uma confraternização?

Dicas importantes

- Eis outra ocasião boa para relembrar as crianças do compromisso de freqüentar sempre a igreja, principalmente as missas dominicais. Ser Igreja supõe estar unido a todo o povo que freqüenta a casa do Senhor. Esse é o nosso primeiro compromisso. Indo às missas, a gente cultiva e fortalece a fé para viver o amor como Jesus viveu.
- Quanto ao texto que serve de base para a história, algumas expressões que o catequista encontrará na Bíblia talvez mereçam melhor explicação. Quase todas as traduções usam a expressão “carne e sangue”, na seguinte frase: “Feliz és tu, Simão, porque não foram carne e sangue que te revelaram isso, mas o meu Pai que está no céu”. Essa expressão significa que não foi nenhuma realidade humana que revelou a Pedro o dom da fé que ele professa. A fé é dom de Deus e não fruto do esforço humano, traduzido aqui na expressão carne e sangue. Outro detalhe é que Simão é chamado por Jesus de Pedro e comparado à pedra. Em grego, Pedro e pedra são a mesma palavra. Simão ganha esse novo nome, porque tem fé forte e resistente como pedra. Assim deve ser a fé que nos leva ao seguimento de Cristo. A mudança de nome é uma constante na Bíblia. O nome representa o que a pessoa é. Mudar de nome significa que a pessoa está dando novo sentido à sua vida. Assim, Simão vira Pedro, passando a ser uma referência importante para o grupo de apóstolos, pois tem fé forte como Pedra. Há outros casos, como o de Saulo que virou Paulo, depois de convertido. Outro detalhe: ao dizer que daria as chaves do reino de Deus a Pedro, Jesus acrescenta: “Tudo o que ligares na terra será ligado no céu e tudo o que desligares na terra será desligado no céu”. A expressão ligar e desligar se refere a tudo o que Pedro fizer. O sentido é este: tudo o que os

apóstolos fizerem na terra será confirmado por Deus no céu. E o que eles não fizerem Deus também não fará. Ou seja, Jesus está colocando toda a responsabilidade nas mãos dos apóstolos, representados por Pedro.

- Interessante notar que, logo depois desse texto cheio de elogios, vem outro em que Jesus chama a atenção de Pedro pela sua dificuldade de entender as coisas de Deus. Confira Mt 16,21-28. Mesmo sendo uma pedra, Pedro é repreendido em duras palavras, pois continua fraco. Há uma constante necessidade de se fortalecer na fé, apurando o modo de compreender o reino de Deus. Nesse sentido, o que acontece com Pedro é exemplar para nós, pois também somos ao mesmo tempo fortes e fracos, e precisamos nos aperfeiçoar sempre. Que isso não nos leve ao desânimo, mas à constante superação.

8º Encontro

CELEBRAÇÃO

I. PREPARAÇÃO

- Arranjar um bonito altar com toalha, flores, Bíblia e vela. Pode ser no chão mesmo. O catequista coloca uma toalha e espalha os símbolos sobre ela. As crianças ficam em torno do altar, formando um círculo.
- Fazer uma lembrancinha em forma de chave para o rito do compromisso: uma para cada criança. Nela escrever uma mensagem, por exemplo: Jesus te ama e te chama para ser seu discípulo, ou outra do agrado do catequista.
- Ensaiar as músicas com a turma.
- Treinar bem os ritos para não haver atropelos. Um catequista pode ser o comentarista e o outro o dirigente. Caso algum dos pais esteja presente, pode ser o leitor ou até mesmo o comentarista da celebração. É só combinar bem antes. Também alguma criança que já souber ler pode ser treinada para ajudar.
- Lembramos que o texto bíblico foi escrito numa linguagem simplificada, que as crianças entendem. Por isso, sugerimos não ler diretamente na Bíblia, o que dificultaria a compreensão.
- Preparar confraternização com bastante capricho.

II. ROTEIRO

1. Ritos Iniciais

- C** - Saudar a turma, motivando a celebração: - Queridas crianças, nós estamos felizes, porque Jesus – o Filho de Deus – veio trazer para nós a sua salvação, ou seja, sua paz, sua alegria e seu amor. É assim que o reino de Jesus vai acontecer entre nós. A paz e a alegria encham o nosso coração quando nós acolhemos Jesus em nossa vida e nos comprometemos a construir o reino que ele trouxe pra nós. Vamos bem animados cantar a música nº 10 (ou outra apropriada).
- D** - Iniciemos em nome de Deus que aqui nos reuniu: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- T** - Amém!
- D** - Eu desejo que a paz de Jesus, o amor de Deus, nosso Pai, e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês!

- T** - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. (Se a turma não souber responder, o catequista ajuda, motivando a repetir com ele as respostas adequadas).

2. Rito da Palavra

- C** - Vamos ler agora a Bíblia que é a Palavra de Deus. Todos de pé cantemos bem bonito a música nº 4 (Enquanto cantam, um catequista acende a vela que está no altar e dá para uma criança segurar junto de quem vai proclamar a Palavra de Deus).
- C** - Deus nunca se cansa de nos falar. Ele tem sempre coisas interessantes e boas a nos dizer. Vamos fazer bastante silêncio e ouvir a Palavra de Deus.
- L** – Leitura da carta de Paulo aos Filipenses (Fl 3,7-16).

Meus amigos, escutem o que vou dizer: Tudo que para mim parecia ser vantajoso, eu já entendi que é pura ilusão, porque agora eu tenho Jesus Cristo, meu maior tesouro. Por causa dele, larguei tudo e considero tudo sem valor. Eu sei que ainda não sou perfeito e ainda não cheguei a um grau de total compromisso com Jesus. Por isso, eu não desisto. Continuo correndo atrás dele, que é o meu grande prêmio, e não desisto de alcançá-lo. Corro cada vez mais para conquistar o grande prêmio da sua amizade, pois foi para isso que Deus me chamou.

- Palavra do Senhor!
- Graças a Deus!

3. Rito do Compromisso

- C** - Vejam só que coisa bonita o apóstolo Paulo, amigo de Jesus, falou. Ele se comprometeu com Jesus e, por causa deste compromisso, considerou que tudo o mais na vida era coisa sem valor. Jesus era seu grande tesouro e, por isso, Paulo se dedicou à construção do reino de Deus. Nós também devemos nos dedicar ao reino de paz e amor de Jesus, para que todo mundo possa ser feliz. Em sinal do nosso compromisso, cada um vai ser chamado até o altar e vai receber uma chave que simboliza nosso compromisso com Jesus e o seu reino.
- D** - O catequista chama cada um pelo nome e pergunta: “*Fulano*”, você quer ser amigo de Jesus e se comprometer com seu reino de paz e amor? **A**

pessoa responde sim, recebe a chave e volta para seu lugar. Terminado o ritual, cantar bem animados a música nº 10 ou 15 .

- C** - Se Jesus é nosso amigo e nós nos comprometemos a construir o seu reino, então precisamos viver unidos como os apóstolos de Jesus. Sem união nossa turma fica fraca e o reino de Deus não vai acontecer. Vamos rezar pela nossa união.
- D** - Pedir que cada um coloque a mão no ombro direito do outro, formando uma grande corrente de amizade e oração. O catequista reza e a turma repete: Jesus, nós somos os seus discípulos e queremos construir o seu reino, por isso, nós te pedimos: aumenta nossa fé, nossa união e nossa amizade. Juntos vamos construir o seu reino, Jesus. Amém! Cantar a música nº 11 ou 12.

4. Ritos Finais

- C** - Encerrando nosso encontro, vamos pedir a Deus sua bênção para todos nós.
 - D** - O Senhor esteja com vocês!
 - T** - Ele está no meio de nós!
 - D** - Desça sobre nós a bênção de nosso Deus amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 - T** - Amém!
 - C** - Cheios de alegria, vamos nos cumprimentar desejando a paz de Cristo.
- Fazer a confraternização e encerrar o encontro lembrando que a catequese continua na próxima semana. Motivar as crianças à perseverança.

Terceira Etapa

Jesus, o Filho de Deus que veio ensinar a viver o amor.

Nessa etapa, vamos mostrar o centro da ação de Cristo. Ele veio pregar os ensinamentos de Deus. E o ponto central desse ensinamento é o amor. Jesus veio nos ensinar a viver o amor. Ao mesmo tempo, mostramos como esse ensinamento novo de Cristo cria uma série de conflitos com algumas autoridades do seu tempo. Isso prepara as crianças para entender por que Jesus foi depois condenado à morte. Aqui veremos Jesus sempre fazendo o bem e vivendo o amor. Mas, para nossa surpresa, essa mensagem, com suas conseqüências, não agradou a todos. As autoridades entenderam que as atitudes de Jesus, que nós entendemos como gestos de amor, fossem mais uma provocação.

1º Encontro

A FIGUEIRA QUE PRECISAVA DE CUIDADOS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com simpatia e carinho. Fazer momento de animação.
- Concentrar a turma para rezar.
- Cantar música suave.
- Colocar a mão direita no ombro do colega e repetir: Nós queremos, Jesus, viver unidos, como irmãos. Queremos também viver unidos ao Senhor, pois o Senhor é que nos fortalece e abençoa. Ajude-nos, Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus fez muitas coisas bonitas e boas, que nos mostram como Deus nos ama. Nessa etapa, veremos muitas histórias interessantes – coisas que Jesus realizou ou histórias que ele contou – para compreender melhor como Deus nos ama. Tudo o que ele fez foi para nos mostrar o amor de Deus. Um caso interessante é o da figueira que não conseguia dar frutos.

História: Lc 13,6-9

Certa vez, Jesus contou uma história muito curiosa que fez o povo ficar pensativo.

Um homem plantou no seu quintal uma figueira. Mas não cuidou muito bem. Deixou a mudinha esquecida lá no terreno. E ficou esperando a planta brotar e crescer para produzir frutos. O sonho daquele homem era colher muitos figos.

O tempo foi passando e a figueira cresceu. Deu uma folhagem verde bonita e encheu o quintal. Todos que a viam diziam: “Que bela figueira! Vai dar muitos frutos”!

Mas os frutos não apareciam. Só folhas e mais folhas e mais folhas.

Todo ano, o dono do quintal ia ver a figueira, no tempo certo, procurando frutos. E nada. A figueira só dava folhas e mais folhas e mais folhas.

Com o passar dos anos, o dono começou a perder a paciência e disse ao empregado: “Que coisa estranha! Há três anos, eu venho procurando frutos nessa figueira. E nada. Acho melhor cortá-la. Do jeito que está, ela só fica ocupando lugar. Figos mesmo ela não produz. Não faz sentido deixá-la nesse quintal, ocupando espaço inutilmente”.

O empregado já se preparava para cortar a figueira. Mas voltou atrás e disse

ao dono do quintal: “Quem sabe a gente espera mais um pouco e dá mais uma chance a essa figueira? Pode ser falta de adubo e outros cuidados necessários. Se o senhor quiser, eu vou cavar o terreno em volta dela e colocar um pouco mais de adubo. Talvez, com mais alguns cuidados, ela dê frutos”.

O dono concordou, mas disse ao empregado: “Faça isso. Porém, se dentro de um ano, ela não produzir figos, pode cortá-la. Não quero que essa figueira fique no quintal sem produzir fruto algum”.

E assim ficou combinado. A figueira teria mais uma chance. Mas seria a última. Se não desse frutos, seria mesmo cortada.

Partilha

- O que aquele homem queria, quando plantou no quintal uma figueira?
- O que aconteceu à figueira, quando cresceu?
- O que o dono encontrava, quando ia procurar figos?
- O que o dono propôs, então, ao empregado?
- O que o empregado sugeriu?
- O dono concordou? O que ficou combinado?

Conclusão

A figueira foi plantada para dar frutos. Mas, para isso, ela precisava de cuidados. O dono foi perdendo a paciência. Queria cortar a figueira, para desocupar o terreno. Mas o agricultor pediu a ele que tivesse paciência, que cuidassem melhor daquela pobre figueira, colocassem mais adubo, melhorassem a terra. Era uma chance a mais. Cuidando melhor, quem sabe a figueira não daria frutos? Jesus conta isso não para nos ensinar a cuidar de figueiras. Ele quer mostrar que Deus age assim conosco: dá sempre novas chances, cuida com carinho para que a gente dê bons frutos. Toda pessoa precisa ser bem cuidada, para viver feliz e produzir bons frutos pela vida afora.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para brincar de “você decide”, conhecendo a história de Sandro, o menino mal amado. Sugerimos que o catequista prepare alguns quadros, para ilustrar a história – o que ajuda a cativar a atenção da turma. Uma idéia é fazer desenhos em cartolinas. Ou, se for possível, projetar os desenhos usando um retro-projetor ou datashow.

O menino que precisava de cuidados



Era uma vez um menino chamado Sandro. Ainda novo, foi abandonado pelo pai, que sumiu no mundo. Pouco depois, sua mãe adoeceu. Ficou muito mal e morreu. Sandro foi morar com a tia, numa outra cidade. Mas o marido da tia era um homem violento e agredia o garoto.



Então, Sandro saiu de casa e foi morar debaixo de uma ponte, sozinho e abandonado. As pessoas passavam por ali e viam aquele menino. Ficavam com pena. Uns levavam comida para ele. Outros davam alguma roupa. Outros o evitavam, até com um pouco de medo dele. Pensavam: “E se for um menino perigoso?”



Havia naquela cidade uma senhora muito bondosa e de muita fé. Todos a conheciam como Dona Maria. Ela ficou sabendo da história do garoto abandonado. E tomou uma decisão: “Vou cuidar daquele garoto” – disse Dona Maria – “vou trazê-lo para minha casa e tratar dele com carinho”. Mas o marido de Dona Maria lhe disse: “Isso é loucura, mulher! Você nem conhece direito esse moleque. E se ele virar um marginal? E se ele for perigoso?”

- Dona Maria precisava tomar uma decisão. O que vocês acham que ela deve fazer? Deve cuidar de Sandro, levando-o para sua casa? Ou deve deixá-lo debaixo da ponte, abandonado, só porque o marido dela acha que o menino pode ser perigoso?
- Deixar que a turma decida pela maioria de votos. Contar primeiro o final da história escolhido pela turma. Depois, contar o outro final e comparar.

A) Dona Maria cuida de Sandro:



Dona Maria era mulher decidida. Já tinha criado muitos filhos. Não tinha medo de menino. Ela disse ao marido: “Cruz credo! Parece que você não tem coração. A gente já criou tanto filho. Não custa cuidar de mais um. E se não der certo, pelo menos a gente fez o que a consciência manda, o que agrada a Deus”. Decidida como estava, Dona Maria foi ao Conselho Tutelar e se ofereceu para cuidar de Sandro. O Conselho Tutelar foi ao Delegado, que foi ao Promotor de Justiça, que foi ao Juiz. E o juiz autorizou Dona Maria a cuidar do menino.



Sandro ficou muito feliz, quando chegou à casa de Dona Maria. Agora, ele teria um lar. O marido de Dona Maria olhou meio desconfiado, mas logo fez amizade com o menino, que era muito simpático. Sandro começou a freqüentar a escola. E era muito estudioso. De tarde, ajudava na oficina do Seu João – esposo de Dona Maria. Seu João se tornou como um pai para o menino. E Dona Maria era como uma mãe.



Depois de alguns anos, chegou o dia de uma grande festa. Era a festa de formatura de Sandro, que estava concluindo o ensino fundamental. Ele, todo elegante. E Dona Maria e Seu João felizes como ninguém. As pessoas comentavam: “Nossa! Como esse garoto está mudado”! Dona Maria só dava um sorriso. Mas no fundo do coração ela pensava: “Ele está mudado porque nós demos a ele uma chance e cuidamos dele com todo carinho”. E aquele menino ainda trouxe muitas outras alegrias para Dona Maria e Seu João – que eram um casal de fé.

B) Dona Maria resolve não ajudar Sandro:



Ela até que queria. Mas o marido achou que seria uma loucura. O povo todo falava que era uma loucura levar para dentro de casa um menino dos outros, que a gente nem conhece. E o trabalhão que dá cuidar de filho dos outros? E se ele crescer revoltado? E se ele se perder pela vida? Dona Maria não teve forças para enfrentar tanta pressão. Para aliviar a consciência, foi a uma loja e comprou uma bola para o menino.



Sandro olhou para a bola e ficou feliz. Era um lindo presente. Ele agradeceu. Mas como é que pode vencer na vida um menino desamparado, sem família e sem lar, apenas com uma bola debaixo do braço? E quando vier o frio? E quando chegar a fome? E como ele vai fazer para estudar e aprender as coisas que um menino precisa saber para vencer na vida? Dona Maria voltou para a casa pensando em tudo isso. E não sabia o que fazer.



Meses depois, deu na televisão: “Menino é assassinado na Rua Primeiro de Maio”. O coração de Dona Maria ficou apertado e com remorso, quando, pelo retrato, ela reconheceu que era Sandro. O povo todo comentou: “Sorte a sua, Dona Maria! O menino estava tentando entrar numa casa para roubar. Já pensou se a senhora tivesse pegado esse moleque para criar?”



Mas Dona Maria jamais se conformou. Ela sabia que, se tivesse cuidado do menino, ele não teria terminado assim. Dizem que até hoje Dona Maria está triste por não ter oferecido àquele garoto a chance de que ele tanto precisava na vida.

Conclusão

Quem nunca ouviu falar de crianças que precisam de cuidados para crescer e vencer na vida, saudáveis e felizes? Todos nós precisamos de cuidados. Cuidar de alguém – seja criança, seja um idoso ou qualquer pessoa – é sempre um ato de

amor. Foi isso que Jesus quis mostrar com a história da figueira. Se uma árvore precisa de cuidados, muito mais uma pessoa. Jesus quer nos ensinar a amar. Ele veio mostrar que Deus é amor e quer cuidar de todos. E ele usa pessoas de fé, como Dona Maria, para cuidar das pessoas, como o agricultor cuidou da figueira, para que ela desse frutos.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Repetir juntos: Obrigado, Senhor, pelos cuidados que recebemos. Obrigado, ó Deus, porque o Senhor cuida de todos nós. Obrigado também pelas pessoas de bom coração que ajudam a cuidar de nós e das pessoas que são mais necessitadas do que nós. Ensine-nos, Senhor, a amar a todos como Jesus nos ama. Amém.
- Incentivar a turma para o próximo encontro. Encerrar de forma animada. Cantar.

Dicas importantes

- Catequista, você tem conferido sempre a frequência dos catequizandos aos encontros? É sempre bom fazê-lo. A assiduidade aos encontros mostra o grau de motivação das crianças. É um bom modo de avaliar os resultados da catequese e aperfeiçoar o modo de lidar com a turma. Caso eles estejam faltosos, é preciso visitá-los e insistir na importância da participação deles. Além disso, também é bom caprichar mais nos encontros, tornando-os mais animados ainda, para atrair as crianças.
- Cuidado! Há outro texto sobre uma pobre figueira estéril, com um desfecho totalmente diferente. Confira Mt 21,18-22. É a versão de Mateus para esse texto. Mas Mateus tira dele outra mensagem completamente diferente. O contexto é outro. Em Mateus, Jesus não conta uma parábola. Ele encontra a figueira e a seca, num piscar de olhos, como numa demonstração do poder da fé. Não confunda os dois textos. E se as crianças perguntarem, explique a diferença. Lucas quer mostrar o cuidado de Deus. Mateus quer mostrar o poder da fé. Ambos partem da mesma idéia, mas desenvolvem o texto de modo diverso, com mensagens completamente diferentes.

2º Encontro

O BOM SAMARITANO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com otimismo e simpatia, mostrando às crianças a alegria de mais um encontro. Convidar para cantar algo bem animado.
- Convidar as crianças para rezar, de mãos dadas: Jesus, é bom estar aqui. É bom ser seu amigo. É bom viver sempre perto do Senhor. É bom abrir nosso coração para acolher seus ensinamentos. Nós queremos, Jesus, escutar seus ensinamentos e viver com o coração cheio de paz, de bondade e de alegria. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Hoje vamos ouvir mais uma história que mostra a importância de fazer o bem. Jesus aproveita a história para “puxar a orelha” de pessoas de seu tempo que viviam falando de Deus, mas não agiam do modo como Deus gosta, ou seja, com amor.

História: Lc 10,30-37

Certa vez, um homem importante, que vivia no templo rezando e servindo a Deus, aproximou-se de Jesus e perguntou a ele: “Jesus, é verdade que a gente precisa ajudar os outros?” Jesus, então, contou uma história:

Um homem estava viajando de Jerusalém para Jericó. No caminho, alguns ladrões o assaltaram, bateram nele, tomaram todo o seu dinheiro e o deixaram caído à beira da estrada, quase morto. Aquela estrada era muito deserta. Pouca gente passava por ali. O pobre homem ficou ali caído, gemendo de dor, horas e horas esperando que alguém passasse para socorrê-lo.

Depois de muito tempo, um homem veio passando pela estrada. Era um sacerdote, ou seja, um homem que vivia no templo rezando a Deus. Ele estava com muita pressa, andava a passos largos, querendo chegar logo ao seu destino. Ele ouviu os gemidos do homem caído à beira da estrada, pedindo socorro. Mas, pensou consigo: “Não tenho tempo para socorrer ninguém, pois estou muito apressado”. E foi embora, deixando o pobre homem sem socorro.

O coitado do homem ficou ali caído e continuou gemendo à beira da estrada. Nisso, veio passando outro senhor por aquela estrada. Era um levita. Os levitas eram pessoas que ajudavam sempre no templo, tinham muita fé e também viviam rezando a Deus. Esse vinha andando distraído, era rico e bem vestido.

Quando ouviu os gemidos, olhou para o canto da estrada e viu o homem caído. Mas pensou consigo: “Não conheço este homem. É melhor eu seguir meu caminho”. E, atravessou a estrada, para não passar perto do homem ferido. E lá se foi ele também embora para a cidade.

O pobre homem continuou caído, gemendo e quase morto naquele lugar deserto. Então, depois de muito tempo, passou por ali um viajante bondoso. Era um samaritano. O povo daquele tempo dizia que os samaritanos – ou seja, os habitantes de uma terra chamada Samaria – não eram pessoas de fé, não conheciam direito a Deus, não sabiam rezar. Tudo isso só porque eles não freqüentavam o mesmo templo e tinham um jeito de rezar um pouco diferente. O samaritano era um homem simples, montado num bonito cavalo. Também ele estava com muita pressa, pois tinha compromissos na cidade. Mas, ao passar por aquele lugar, ouviu os gemidos do homem que estava caído. Então pensou: “Eu estou com pressa, mas não posso deixar esse pobre homem caído aqui à beira do caminho. Vou socorrê-lo imediatamente”. E assim ele fez. Desceu do seu cavalo, fez curativos nos ferimentos daquele homem que estava todo machucado, e colocou-o em seu cavalo. Depois, levou aquele homem ferido para a cidade, à procura de quem pudesse cuidar dele.

Na cidade, havia uma pensão cujo dono sabia cuidar de doentes. Então, o samaritano pediu a ele que cuidasse daquele homem ferido. O samaritano pagou a hospedagem para aquele homem e ainda prometeu pagar qualquer despesa extra que o dono da pensão tivesse com ele. O pobre homem que havia sido assaltado ficou ali na pensão por vários dias, até recuperar-se. E o samaritano seguiu seu caminho, mas voltou e pagou todas as despesas da pensão, conforme combinara com o dono. Ele havia chegado mais tarde para o seu compromisso, mas sentia-se feliz porque havia ajudado o irmão que estava caído à beira do caminho.

Quando Jesus terminou de contar a história, perguntou para as pessoas que o ouviam: “Na opinião de vocês, qual dos três viajantes agiu melhor?” Alguém respondeu: “Foi o samaritano que socorreu o homem caído”. Então, Jesus disse: “Pois é! Muita gente anda dizendo que conhece a Deus e tem fé, que reza muito e coisa e tal, mas na hora de fazer o bem e agir com amor... nada! Aquele que as pessoas pensavam que tinha menos fé, na verdade, tinha mais amor no coração. Quem tem fé verdadeira também têm amor no coração, porque Deus é amor”.

Nem todos gostaram da história de Jesus, porque, na verdade, ele estava chamando a atenção das pessoas que rezavam muito e não agiam com amor. Não que rezar não seja importante. A questão é que rezar só não basta. A gente reza para

aprender o jeito amoroso de Deus agir. Sem isso, nossa reza é só uma falação da boca pra fora.

Partilha

- Um homem estava viajando. De onde ele vinha? Pra onde ele ia?
- O que lhe aconteceu? O que os ladrões fizeram? Como deixaram o homem?
- Quem primeiro passou pelo caminho? Como ele agiu ao ver o homem caído, precisando de socorro?
- E depois, quem passou por ali em segundo lugar? Como ele agiu?
- Quem foi que socorreu o homem assaltado?
- Qual a diferença entre o samaritano, o levita e o sacerdote?
- O que Jesus queria mostrar com essa história? E o que queria criticar?
- Todos gostaram da história do bom samaritano? Por que alguns não gostaram?

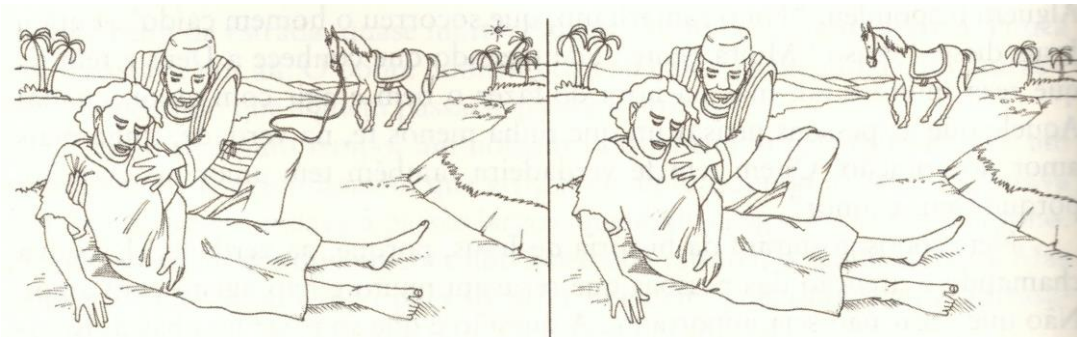
Conclusão

Que atitude bonita a daquele viajante que socorreu o homem ferido! Quanta bondade em seu coração! Gestos como esse alegram a vida e fazem o mundo melhor. Se todas as pessoas praticarem a bondade, o mundo vai ficar bem mais alegre e bonito. Por isso é que Jesus contou essa história. Para nos mostrar como é importante ser bom. Jesus é bom e quer que nós também sejamos assim. Deus é bom e nos ama. E nós devemos também agir com bondade e amor.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para brincar de jogo de sete erros.
- O catequista distribui para cada criança lápis e um par de desenhos do bom samaritano socorrendo o homem ferido. As crianças deverão achar e marcar nos desenhos os sete erros.
- Veja modelo abaixo:



- Outra opção é o catequista distribuir lápis e papel e convidar a turma para desenhar o que mais gostou da história. Depois cada um mostra seu desenho e partilha com a turma o que achou mais interessante.
- O catequista pode ainda recapitular a história, frisando a importância de nunca ignorar a presença do irmão necessitado.
- Pode também perguntar se alguém da turma já viveu alguma experiência assim, em que ajudou ou deixou de ajudar a alguém que estava precisando. Incentivar a turma a falar, ainda que seja dos pequenos gestos. Com certeza, todo mundo já fez alguma coisa boa para alguém, alguma vez na vida, mesmo sendo uma criança. E se não fez, olhe só o que Jesus está pedindo.
- O catequista pode ainda perguntar se as crianças sabem de alguém na comunidade que esteja precisando de ajuda. Que tal combinar um gesto concreto que ajude a transformar a vida de alguém? E se as crianças não souberem, o próprio catequista pode sugerir um gesto concreto.

Conclusão

Socorrer alguém que foi assaltado e está machucado à beira do caminho é um ato de amor, que mostra que a gente tem fé. Há muitas outras situações em que podemos ajudar alguém, mostrando assim que somos capazes de agir com amor. Jesus contou essa história para mostrar o jeito de Deus. Deus gosta que a gente aja sempre com amor. Quem ama Jesus deve ser como o bom samaritano. Mas nem todo mundo compreendeu isso que Jesus ensinou. Com essa história, Jesus criticou algumas pessoas importantes do seu tempo que diziam amar a Deus, mas não tinham amor no coração. Essas pessoas acabaram ficando com certa antipatia de Jesus. Mas Jesus não ligava. Ele seguia em frente, ensinando as pessoas a fazer sempre o bem. Mesmo quando os outros não gostavam do que ele ensinava.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar para fazer preces espontâneas, pensando nas muitas pessoas que precisam de ajuda e socorro, como aquele homem caído à beira do caminho. Depois de cada prece, todos respondem: “*Senhor, ensine a gente a agir com amor*” Sugerimos que o catequista comece as preces e estimule as crianças a continuarem espontaneamente.
 - Senhor, ensine a gente a ser carinhoso com as pessoas que estão doentes.
 - Senhor, ajude a gente a proteger as crianças que vivem desamparadas.
 - Jesus, ajude a gente a cuidar das vítimas da violência. Etc.
- Cantar música apropriada, à escolha. Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Se as crianças pedirem maiores esclarecimentos, vale a pena lembrar que:
- 1) Os **sacerdotes**, no tempo de Cristo, formavam uma classe social bem distinta, como se fosse um partido religioso. Eles cuidavam do templo de Jerusalém, onde eram celebradas as grandes festas religiosas. Deviam ser pessoas de fé e caridade. Jesus os critica por, às vezes, faltarem com a caridade. Hoje, a palavra sacerdote é muito usada para o padre ou presbítero, mas ela se aplica a todo fiel batizado. Não é só o padre que é sacerdote! Pelo batismo – ensina a Igreja – todos nos tornamos sacerdotes, profetas e reis. Sacerdotes, porque temos a missão de santificar a comunidade em que vivemos; profetas, porque devemos proclamar a Palavra de Deus; e reis, porque devemos dar o testemunho da fé, com o nosso exemplo.
- 2) Os **levitas** eram um grupo grande de pessoas que ajudavam no templo. Tinham, portanto, grande participação nos atos litúrgicos. Mas Jesus também os critica, pois nem sempre agiam com caridade.
- 3) Os **samaritanos** eram um povo estrangeiro. Havia uma estranheza entre os judeus – povo do qual Jesus fazia parte – e o povo da Samaria, que era acusado de não cumprir direito as leis divinas e de não frequentar o templo de Jerusalém. Pois justamente um samaritano é que age com caridade na história que Jesus contou. É claro que essa história irritou os funcionários do templo – sacerdotes e levitas. Não vai demorar muito para que eles comecem a perseguir Jesus, querendo matá-lo.

3º Encontro

O HOMEM DA MÃO SECA

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com entusiasmo e muito carinho. Cantar música animada.
- Levantar os braços para o alto e rezar repetindo com o catequista: Senhor Jesus, mais uma vez nos reunimos para conhecer sua Palavra e aprender seus ensinamentos. Venha, então, Jesus, ficar bem perto de nós e nos abençoar. Sua presença nos anima, nos alegra e nos ajuda a viver melhor nossa vida. Fique conosco, Jesus, e nos ajude em todos os momentos. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus vai fazer mais um gesto bonito, que vai comover a muitos e irritar a outros. Jesus quer mostrar que Deus ama a todos e quer o bem de todos. Mas nem todo mundo vai conseguir compreender isso.

História: Mc 3,1-10

No tempo de Jesus, havia umas leis muito severas. Por exemplo, no dia de sábado, ninguém podia fazer nada. O sábado era um dia de repouso absoluto. Todos tinham que ficar quietos, sem fazer nada. E mesmo que surgisse alguma emergência, era preciso esperar passar o sábado para resolver a questão no dia seguinte. O sábado era sagrado – assim dizia a lei.

Coitado de quem precisasse de ajuda nesses dias, porque, no sábado, ninguém podia ajudar ninguém. Se alguém estivesse morrendo no meio da rua, ninguém podia ajudar. Se alguém adoecesse, ninguém podia ajudar. Se alguém quebrasse a perna, ninguém podia ajudar. Se alguém se machucasse, ninguém podia ajudar. Qualquer coisa que acontecesse, não se podia fazer nada, porque a lei era dura e dizia que o sábado era dia de não fazer nada. Então, era torcer para que não acontecesse nada em dia de sábado.

Mas acontecia, principalmente quando Jesus estava por perto. As pessoas, vendo Jesus, nem ligavam para o sábado. Corriam atrás dele e iam pedir socorro, não importando o dia da semana. Quando Jesus passava, o povo se ajuntava. Vinham doentes para serem curados, pecadores para serem perdoados, aflitos para serem consolados. Na hora do aperto, todos se esqueciam de que o sábado era dia de não fazer nada.

O próprio Jesus não se preocupava com certos costumes daquele povo. Ele pensava: “Que idéia é essa de ficar descansando o sábado inteiro, mesmo sem estar cansado?”

E saía pela cidade afora, atendendo e socorrendo a quem precisasse, porque, afinal, todo dia é dia de fazer o bem.

Então, algumas pessoas que não compreendiam a bondade de Jesus começaram a ficar de olho nele, para ver o que ele fazia em dia de sábado. Começaram até mesmo a seguir Jesus, só para implicar com tudo o que ele fazia no sábado.

Certa vez, Jesus entrou no templo e encontrou um homem muito doente. Ele tinha a mão seca. Sua mão não se mexia e não servia para segurar as coisas, por isso ele não podia trabalhar e sofria muito com aquilo.

Acontece que era dia de sábado. Havia muita gente no templo, inclusive as pessoas que andavam implicando com Jesus. Segundo o costume do povo, Jesus não podia curar aquele homem naquele dia. Mas Jesus era bom e gostava de fazer o bem, não importava o dia que fosse.

Então, Jesus chamou o homem doente para o meio do templo e perguntou, em alta voz, ao povo que o olhava atentamente: “O que vocês acham que a gente deve fazer no sábado: o bem ou o mal? A gente deve socorrer quem está doente ou deve deixá-lo sofrer só porque é sábado?”

Todos ficaram calados. Ninguém respondia nada. Jesus até ficou triste com a dureza de coração daquelas pessoas que não queriam vê-lo fazendo o bem no sábado, mas não se importou. Aproximando-se do homem, disse: “Estende tua mão”! O homem estendeu a mão e ela imediatamente ficou curada.

Aí foi aquela confusão. O homem, vendo sua mão curada, ficou radiante de felicidade e saiu pulando de alegria e contando para todo mundo. Muitas pessoas que viram aquele milagre também se encheram de alegria e compreenderam que era preciso fazer o bem todos os dias, principalmente no sábado que era um dia santo, dedicado a Deus. Mas um grupinho de pessoas ciumentas fez cara feia para Jesus e saiu dali indignado, pensando em arranjar um jeito de impedir Jesus de fazer curas no sábado. Eles queriam até prender Jesus, para ver se assim ele sossegava.

Mas Jesus seguia em frente e nem ligava para aquelas coisas. Saindo do templo, foi para a beira do mar. Uma multidão enorme foi atrás dele. Sem se preocupar se era sábado, Jesus atendeu a todos, curou a muitos e fez o bem a quantos necessitavam de sua ajuda. Aquelas pessoas que tinham bom coração compreenderam que o bem deve ser feito todo dia. Deus ama sempre o seu povo,

todos os dias da semana. E não tem essa história de que há dia certo para fazer o bem e amar as pessoas. Todo dia é dia de fazer o bem!

Partilha

- Qual era o costume do povo a respeito do sábado?
- O que Jesus achava desse costume?
- Jesus deixou de fazer o bem em dia de sábado?
- O que Jesus fez, quando encontrou, no templo, o homem da mão seca?
- O que as pessoas acharam disso?

Conclusão

Houve gente que não gostou de Jesus ter feito o bem em dia de sábado. Acontece que Jesus sempre fazia o bem, todos os dias. Para Jesus, toda hora é hora de fazer o bem. E todo lugar é lugar de fazer o bem. Para ele, o que importa é fazer o bem sempre. Agindo assim, Jesus mostrava ao povo que Deus é amor, todos os dias, e quer cuidar do povo com carinho.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar: Jesus sabia acolher a todos com um jeitinho muito amigo. Para ele, todo dia era dia de fazer o bem. Qualquer pessoa que estendesse a mão a Jesus era bem acolhida. Foi isso que aconteceu com o homem da mão seca. Ele estendeu a mão a Jesus e Jesus o curou. Os dois se tornaram grandes amigos. Nós também devemos fazer como fez Jesus. Precisamos ter um bom coração e tratar a todos com carinho e amizade. Não podemos esquecer que todo dia é dia de fazer o bem.
- Ensaiar a música nº 19 e fazer a brincadeira, como segue.
 - Todos fazem uma roda. Uma pessoa ficará dentro da roda. Para começar, poderá ser um catequista.
 - Quando cantar: “Quem quer ser meu amigo estende a sua mão”, a pessoa que estiver dentro da roda estenderá a mão para alguém, chamando-o para dentro da roda.
 - Quando cantar “todo dia, etc.”, o par poderá dançar, de mãos dadas, dentro da roda.
 - Recomeça-se a música. A criança que estava dentro da roda dará as mãos aos outros colegas e a que entrou na roda para formar o par permanecerá

lá. Repete-se a brincadeira, até que todos sejam chamados para dentro da roda.

Conclusão

Jesus nos ensina que todo dia é dia de fazer o bem. Quem ama Jesus procura ser bom. Todos os dias, em todos os lugares, sempre procura viver em paz com todos e ajudar a todos. Assim deve ser nossa vida. Nada pode nos impedir de fazer o bem.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar as crianças para fazer bastante silêncio.
- Todos de mãos dadas, rezar: Ó bom Jesus, venha nos dar um bom coração que só saiba amar e fazer o bem. Venha tirar do nosso coração toda maldade, toda raiva, toda preguiça e tudo o que atrapalha a gente de ajudar as pessoas para que todos vivam mais felizes. Amém!
- Motivar a turma para o próximo encontro. Cantar para encerrar.

Dicas importantes

- Talvez seja bom lembrar que a lei judaica previa o repouso e a santificação do sábado. O sábado para eles era dia santo. Para os judeus, até hoje é assim. Para nós, porém, o domingo passou a ser o dia santo, porque foi o dia em que Jesus ressuscitou. Domingo quer dizer *dia do Senhor*, ou *dia da ressurreição do Senhor*.
- Também a nossa Igreja pede que a gente santifique o domingo. É um dia especial para descansar, para ir à missa, para fazer coisas diferentes, que a gente não tem como fazer nos outros dias. Por isso, no domingo, geralmente, não tem aula na escola e as pessoas têm folga no trabalho, embora nem todos. Descansar e santificar um dia na semana é sempre bom.
- O problema que Jesus questionava era o exagero da lei de seu tempo, que proibia quase tudo no sábado. Para fazer o bem, qualquer dia serve, qualquer dia é bom, principalmente o sábado – para os judeus, ou o domingo – para nós cristãos.

4º Encontro

OS FRUTOS COLHIDOS NO SÁBADO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com muito ânimo. Lembrar que Deus acolhe a todos com muito amor. Convidar para cantar música bem animada. Que tal a nº 19, para recordar o encontro anterior?
- Sossegar a turma para rezar. Convidar cada um a colocar a mão direita no ombro do companheiro ao lado e rezar pedindo a Jesus que o abençoe: Ó bom Jesus, eu te peço: venha abençoar esse amigo. Venha dar a ele muita alegria e muita paz. Venha encher seu coração de amor e bondade. Venha nos guiar no caminho do bem, ensinando-nos a amar a todos. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Vamos ver outro gesto de Jesus que contrariou os costumes e as leis de seu tempo, mas mostrou que o amor de Deus por nós está acima de toda lei. Dessa vez, Jesus desobedece as leis, porque os discípulos estão com fome.

História: Mt 12,1-8

Muitas pessoas de cabeça dura andavam implicando com Jesus, porque ele realizava muitas curas e ajudava as pessoas todos os dias, inclusive no sábado.

Mas Jesus não ligava muito. Se as pessoas precisassem dele na segunda-feira, ele os socorria na segunda-feira. Se precisassem dele na terça-feira, ele os ajudava na terça-feira. E se o procurassem no sábado, ele os atendia no sábado. Para Jesus, todo dia era dia de fazer o bem. Fazer o bem era para Jesus mais importante que tudo – e ainda deve ser para nós.

Aconteceu, certa vez, que Jesus estava caminhando com seus discípulos, em dia de sábado. Eles iam para uma cidade distante, para anunciar a Palavra de Deus. A estrada era longa e os discípulos foram se cansando. E, com o cansaço, veio a fome.

Naquele tempo, as estradas eram desertas. Não havia nenhum restaurante onde pudessem almoçar. Nem havia nenhum bar, nenhum armazém onde pudessem comprar alguma coisa. Que fazer? A fome aumentava a cada passo. Os discípulos iam ficando fracos e quase não conseguiam mais andar.

Então, avistaram uma enorme plantação. Era uma roça grande de sumir de vista. E estava repleta de frutos. Uma delícia! Para quem estava com tanta fome, não podia haver nada melhor.

Os discípulos, vendo tanta fartura, animaram-se e disseram a Jesus: “Veja! Lá está o que nós queremos: alimento! Vamos apanhar uns frutos e matar nossa fome, para agüentarmos chegar ao fim da caminhada. Se não comermos alguma coisa, não vamos mais nem conseguir andar”. Jesus, então, concordou com a idéia. Não sei nem se eles pediram ao dono, mas isso não era problema naquele tempo. Todo mundo andava longas distâncias a pé ou a cavalo, e era costume os moradores serem generosos e acolhedores com os andarilhos, dando-lhes alimento e abrigo em suas propriedades.

Contentes, todos entraram na roça e começaram a colher frutos para comê-los. Mas eis que surgiram, então, algumas pessoas de cabeça dura que disseram: “Hei! Hoje é sábado. Ninguém pode colher frutos em dia de sábado. Esse é o costume do povo. Só amanhã é que vocês podem colher estes frutos”. E, vendo Jesus, acrescentaram, implicando mais ainda: “Ah! É Jesus! Pois é! Nós estamos sabendo que você e seus discípulos andam fazendo coisas proibidas no sábado. Assim não dá! Você não só faz o que não pode, mas ainda ensina os discípulos a fazerem. Que coisa feia, heim?”

Os discípulos retrucaram: “Que mal há em colher alguns frutos para matar nossa fome?” E eles disseram: “É contra a lei! Deus não gosta de quem faz colheita em dia de sábado”.

Jesus, então, entrou na conversa: “É mentira! Deus gosta de todas as pessoas. Ele não gosta é de certas leis que vão contra a vida e o bem-estar das pessoas. Deus quer a bondade e não o fingimento. Vocês vivem rezando e fazendo sacrifícios e pensam que estão agradando a Deus. Mas vocês têm o coração duro e não gostam de fazer o bem a quem precisa. Então, as coisas que vocês fazem não valem de nada, porque vocês não são bons. E as coisas que vocês dizem não são verdadeiras, porque vocês não têm amor no coração. Agora mesmo, vocês querem implicar com os meus discípulos só porque estão colhendo frutos para matar a fome. Vejam se tem sentido! Vocês é que têm costumes maus e não sabem ser bons. Pois bem: para que vocês saibam que Deus quer a bondade acima de tudo, eu e meus discípulos vamos matar nossa fome com esses frutos”.

Ouvindo isso, esses homens ficaram um pouco desapontados e se afastaram. Mas não deram o braço a torcer. Puseram na cabeça que precisavam prender Jesus, porque não concordavam com as coisas que ele andava ensinando.

Os discípulos e Jesus, sem se importar com isso, comeram bastante e continuaram sua caminhada.

Partilha

- Por que os discípulos de Jesus queriam colher frutos na roça?
- Por que não podiam colher os frutos?
- Como Jesus resolveu a questão?
- O que a gente entende com isso?

Conclusão

Os discípulos estavam fracos e precisavam de alimento. Sem comida, perderiam a força e não poderiam continuar a caminhada. Vendo a necessidade dos discípulos, Jesus não pensou duas vezes. Para ele, a bondade é mais importante que tudo na vida. E, se é possível fazer o bem, em qualquer situação, isso sempre agrada a Deus. Afinal, as pessoas são a coisa mais importante para Deus e não as leis.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar: Como os discípulos precisaram de comida para continuar a caminhada, nós também precisamos de força para viver e fazer o bem. A vida da gente é como um trenzinho que, para subir a serra, precisa de muita força. E Jesus quer nos dar a força e a coragem de sempre fazer o bem.
- Convidar para a brincadeira do trenzinho.
- Ensinar a música nº 13. Brincar bastante com a turma, fazendo um trenzinho, ora correndo, ora cansando, ora parando, conforme indicado na música.

Conclusão

É preciso que nós sejamos bons como Jesus. Ele se preocupou com a fraqueza de seus discípulos e com suas necessidades. Nós também precisamos pensar sempre nos outros, fazendo por eles tudo o que estiver ao nosso alcance. É para fazer o bem que precisamos da força que Jesus nos dá. Como o trenzinho precisa de força para subir a serra, nós precisamos da força de Jesus para fazer o bem sempre.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Dar as mãos e repetir: Ó Jesus, venha nos ajudar a ser bons, sempre, em todos os lugares e para com todas as pessoas. Queremos fazer o bem em nossa casa, na escola, na rua, porque já sabemos que a bondade é a coisa mais importante que nós podemos fazer. Venha nos dar força, ó Jesus. Amém!
- Cantar alguma música à escolha. Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Falando em fazer o bem sempre, lembre-se de visitar os catequizandos que estiverem faltando, para motivá-los. Essa visita é ainda mais importante em momentos especialmente delicados: doença, morte de algum parente, problemas familiares. Seja um catequista atento e aja sempre como bom pastor.
- O texto bíblico fala que os discípulos colheram espigas, embora não fique muito claro espigas de quê. Por isso, optamos por dizer que eles colheram frutos, afinal, na nossa cultura alimentar, não é fácil pensar uma espiga comestível que não exija preparos culinários adequados.. Fica mais fácil de entender. E o sentido da mensagem é o mesmo.

5º Encontro

O FARISEU E O PUBLICANO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Preparar bem o local e receber a turma com entusiasmo. Cantar músicas animadas, à escolha. Que tal a nº 13, para recordar o encontro anterior?
- Fazer clima de silêncio para rezar.
- Cantar música suave, preparando para a oração. Pode ser a nº 12.
- Pedir que as crianças ponham a mão no coração e meditem em silêncio. Motivar: Jesus é bom e quer o nosso bem. Ele é nosso amigo e nosso pastor. Ele cuida da gente e até arrisca sua vida por nós. Por isso, nós o amamos e nele confiamos.
- Repetir juntos: Venha, Jesus, ficar presente em nosso coração. Nós precisamos de sua paz e de seus cuidados, porque somos seus discípulos e o senhor é nosso mestre. Venha cuidar de nós, ó bom Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

A história de hoje traz mais uma polêmica que Jesus causou. É o caso de duas pessoas que foram ao templo para rezar: um se julgava muito santo; o outro era mais humilde e sabia que era pecador. Vamos ver qual agradou mais a Deus com sua oração.

História: Lc 18,9-14

No tempo de Jesus, havia muitas pessoas orgulhosas, que se achavam melhores que todo mundo. O orgulhoso é sempre assim: ele se acha o mais bonito, o mais inteligente, o mais santo, o mais importante, o mais tudo. E pensa que os outros não valem nada, não sabem nada, não fazem nada, não servem para nada. O orgulhoso despreza os outros e acha que só ele tem valor. Jesus não podia concordar com uma coisa dessas. Por isso, certa vez contou ao povo a seguinte história:

Dois homens foram à igreja para rezar. Um era orgulhoso que dava dó. O outro era humilde até demais. O orgulhoso entrou na igreja de peito estufado, parecendo um pavão, cheio de si e se achando melhor do que todo mundo. E começou a rezar, dizendo assim: “Ó meu Deus, eu te agradeço porque eu sou melhor do que todo mundo e não preciso de ninguém. Eu sou o homem mais santo e mais justo deste templo. Sou o mais caridoso e o mais bondoso. Sou o mais forte

e o mais inteligente. Nunca faço nada de errado, cumpro a lei melhor que ninguém. Não sou igual a esses pobres coitados que vivem no pecado fazendo o mal por aí – essa gente que não presta e não sabe de nada. Eu não! Eu sou o melhor homem que já existiu na face da terra. Ninguém é melhor que eu. Por isso eu te agradeço, Senhor. Amém”!

Enquanto o orgulhoso rezava, entrou na igreja um homem humilde e simples. Ajoelhou-se num cantinho, abaixou sua cabeça e rezava com muita sinceridade, pedindo a ajuda de Deus para vencer suas fraquezas. O humilde rezava assim: “Meu Deus, eu sei que sou fraco e preciso de sua ajuda. Tenho minhas faltas, mas quero, com a sua ajuda, melhorar um pouco mais. Eu sei que não sou melhor que ninguém, pois todos nós temos qualidades e defeitos. Eu te agradeço pelo que tenho de bom e peço sua força para melhorar as minhas fraquezas, que são muitas. Peço também por todas as outras pessoas que, como eu, precisam de sua ajuda e proteção. Amém”!

Depois os dois homens se levantaram e voltaram para casa.

E Jesus perguntou ao povo: “De qual oração vocês acham que Deus gostou mais?” O povo ficou confuso. Então, Jesus explicou: “Deus gostou mais da oração do humilde, porque ele reconheceu que era pecador e precisava da ajuda de Deus. Assim, ele foi sincero com Deus e consigo mesmo. Já o outro, querendo mostrar para Deus que era muito santo, não soube enxergar seus próprios defeitos. Fez uma oração mentirosa, falando só de suas qualidades e se fazendo passar por melhor que os outros”.

Quando Jesus terminou de falar, foi a maior fofoca. Algumas pessoas ficaram chateadas com ele, pois não gostaram da história que ele contou. Elas diziam: “Onde já se viu? Como pode a oração de um pecador ser mais importante que a oração de um homem santo?” Estas pessoas ficaram preocupadas, porque elas rezavam não de modo humilde, mas com o coração cheio de orgulho, desprezando os outros. E Jesus não gosta que uns desprezem os outros. E, mais uma vez, estes homens que estavam descontentes com os ensinamentos de Jesus ficaram pensando o que fazer para acabar com ele.

Partilha:

- O que vocês entenderam dessa história?
- Como é uma pessoa orgulhosa?
- Como foi que o orgulhoso rezou na igreja?
- Como é uma pessoa humilde?
- Como é que o humilde rezou na igreja?

- Por que Jesus disse que a oração do humilde agradou mais a Deus?

Conclusão

Jesus acabou criticando as pessoas muito orgulhosas, que se acham melhores que as outras. O orgulho é um problema, porque faz a gente pensar que é melhor, mais santo, mais bonito, mais isso e mais aquilo. Na verdade, toda pessoa tem qualidades e defeitos. Bom mesmo é quando a gente sabe reconhecer as próprias qualidades, sem deixar de ver os próprios defeitos, e, além disso, é capaz de enxergar também as qualidades dos outros, mesmo que eles tenham defeitos. Não existe ninguém sem alguma fraqueza, algum defeitozinho, ainda que pequeno. Também não existe ninguém sem alguma qualidade. Jesus mostrou que Deus nos conhece. Sabe dos nossos defeitos e das nossas qualidades. Deus fica feliz pelas qualidades que temos e se dispõe a ajudar-nos a vencer, pouco a pouco, nossos defeitos, nossas fraquezas e dificuldades. Mas Deus não despreza ninguém por causa de seus defeitos. Essa é a grande lição que aqueles homens orgulhosos tiveram dificuldade de aprender.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- O catequista leva para o encontro balões coloridos, daqueles que a gente enche de ar. Tantos balões quantas crianças na turma. Dentro de cada balão, colocar um papel com o nome de cada criança da turma e uma qualidade que ela possua. O catequista, a essa altura, já conhece as qualidades de cada um.
- Convidar a turma para uma brincadeira que vai ensinar sobre as qualidades que todos temos. Perguntar se eles estão de acordo que toda pessoa tem alguma qualidade. Explicar que a gente deve sempre valorizar as qualidades que os outros têm, em vez de ficar pensando nos defeitos deles. Conversar sobre as qualidades que a gente mais admira nos outros, citando, de modo geral e sem dizer nomes, diversas qualidades presentes mesmo nas crianças da turma.
- O catequista então solta os balões e pede que cada criança pegue um. Apenas um, com cuidado para não furar. Depois que todos tiverem pegado o seu balão, o catequista pede que arrebentem os balões com cuidado e vejam o que há dentro de cada um.
- Cada criança vai encontrar, dentro do balão, um papel com o nome de um colega e uma qualidade dele. Pedir que tomem cuidado para não perder o

papel. Comentar isso, cada um dizendo o que está no seu papel: qual é o colega e qual a sua qualidade. Se a criança não souber ler, o catequista ajuda.

- Pode-se concluir, cantando algo sobre amizade ou união. Que tal a nº 18?

Conclusão

Somos uma turma unida, uma turma de Jesus. Temos muitas qualidades. Temos também defeitos, limitações, problemas. Muitas vezes falhamos, fazemos coisas que não são boas. Mas isso não apaga nossas qualidades. Geralmente, as pessoas se preocupam muito com os defeitos dos outros. Hoje, Jesus nos ensinou a ver mais as qualidades. Os defeitos? Bom, quando virmos defeitos em alguém, melhor rezar pedindo a Deus que ajude essa pessoa a vencer suas dificuldades e pensar que nós temos muitos defeitos também. Isso é a coisa mais comum do mundo. Difícil é encontrar alguém sem defeito!

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Cada um pega de novo o seu papel e diz: Obrigado, Senhor, pela vida de meu colega (dizer o nome) e por sua qualidade (dizer qual é). Todos respondem: “*Obrigado, Senhor!*”
- Dar as mãos e rezar: Obrigado, Jesus, pelos meus amigos. Somos uma turma unida e fazemos parte de sua família. Quero pedir a sua proteção para a minha vida porque eu preciso do Senhor. E quero pedir também a sua ajuda para todos os meus companheiros, porque eu sei que eles também precisam da sua presença. Faça de nós, ó bom Jesus, uma turma de amigos. Amém!
- Que tal fazer algo como o abraço da paz que se faz na missa, cada um abraçando os demais colegas, em sinal de amizade? Pode-se cantar uma música depois.
- Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Talvez seja bom explicar o sentido das palavras fariseu e publicano, embora elas só apareçam no tema do encontro.
- Os fariseus eram pessoas que geralmente se julgavam mais piedosas e, por isso, pensavam agradar mais a Deus. Eles tinham o costume de ler sempre as Sagradas Escrituras e, então, conheciam os mandamentos e as leis de Deus. Eram os fariseus que pregavam nas sinagogas. E, por se julgarem

mais bem formados nas coisas da fé, desprezavam os que não tinham os mesmos costumes religiosos.

- Os publicanos eram funcionários do rei de Roma. Publicano quer dizer funcionário público. Eles trabalhavam principalmente recolhendo impostos para o império romano. Por isso, eram detestados: por recolherem impostos e por trabalharem para o império romano, que dominava a nação judaica naquele tempo. Os publicanos eram tidos – todos – como pecadores. Jesus criticou isso, para mostrar que o fato de os publicanos trabalharem para o império romano não significava que eles não tivessem qualidades. Inclusive, Jesus chamou publicanos para segui-lo, como foi o caso de Mateus, que virou apóstolo de Jesus.
- A história do fariseu e do publicano soou naquele tempo como uma dura crítica aos fariseus – que eram um partido religioso forte no tempo de Cristo. E olhem que Jesus já vinha criticando os saduceus – outro forte partido religioso, representado pelos sacerdotes e levitas. Isso explica depois as perseguições que Jesus sofreu.
- Se achar melhor, o catequista pode contar a história, usando as expressões “fariseu” e “publicano”, com as devidas explicações.

6º Encontro

ENSINO SOBRE O PERDÃO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a todos com carinho e atenção. Fazer momento de animação, cantando música à escolha.
- Silenciar o coração, preparando a turma para conversar com Jesus.
- Motivar: Nós somos uma só família. Jesus quer nos ver bem unidos, com muita paciência e muita amizade. Vamos, então, nos dar as mãos e rezar juntos, pedindo a Jesus que nos ajude a viver unidos.
- Repetir juntos, de mãos dadas: Ó bom Jesus, nosso amigo e companheiro, nós queremos ser uma turma unida. Queremos ser amigos e viver em paz. Queremos ser humildes e pacientes. Por isso, pedimos sua ajuda. Venha nos abençoar, ó Jesus. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus está nos ensinando que Deus ama o seu povo. Deus é amor. Uma maneira bonita de demonstrar amor é o perdão. Por isso, a história de hoje nos traz um ensinamento sobre o perdão.

História: Mt 18,21-35

Certa vez, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão, quando ele me ofender? Até sete vezes?" Jesus respondeu a Pedro: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete".

Pedro ficou um tanto assustado. Se perdoar uma vez já era difícil, imagina perdoar setenta vezes sete. Seria quase impossível perdoar tantas vezes.

Então, Jesus, percebendo que Pedro estava confuso, para esclarecer melhor, contou uma história:

Havia um rei muito rico e famoso que tinha emprestado dinheiro a muitos dos seus servos. Era um tempo difícil e os servos acabaram se endividando muito. Cada um devia uma fortuna àquele rei.

Depois de muito tempo, o rei resolveu acertar as contas com os seus servos. Trouxeram-lhe, então, um servo que lhe devia uma quantidade enorme de dinheiro – o equivalente a uns trezentos e cinquenta mil quilos de ouro. Era uma fortuna incalculável. O servo não tinha condições de pagar.

Então, o rei determinou que aquele servo fosse vendido como escravo, juntamente com sua mulher, seus filhos e todos os seus bens, a fim de pagar a dívida. Vendendo tudo isso, o rei ia conseguir pelo menos algum dinheiro.

Sabendo dessa decisão, o servo ficou aflito e foi procurar o rei para pedir compaixão. Disse ao rei: "Tenha compaixão de mim e de minha família. Nós somos pobres e estamos em dificuldades. Mas, se o senhor me der um prazo, eu prometo fazer o possível para pagar essa dívida".

O rei, então, teve pena daquele servo e mudou de idéia. Disse ao servo: "Está bem! Eu compreendo sua situação. Vou levar em consideração o que você me disse e perdoar toda a sua dívida. Pode ir em paz. Não precisa me pagar mais nada".

O servo pulou de alegria. Nem acreditava no que tinha ouvido: o rei havia perdoado sua dívida. Trezentos e cinquenta mil quilos de ouro! Que dinheirão! E saiu elogiando a bondade daquele rei.

Ia o servo contente pelo caminho, com pressa de dar a boa notícia à sua mulher, quando, de repente, encontrou um antigo companheiro seu. Vendo o companheiro, lembrou-se de que este lhe devia alguma coisa – uma quantia bem pequena, muito pouco mesmo.

Então, o servo esqueceu sua alegria e encheu-se de raiva. Agarrou seu companheiro pelo pescoço, sacudiu-o e disse: "Pague o que você me deve".

O pobre companheiro ficou assustado com tudo aquilo. Ajoelhou-se aos pés do servo e lhe suplicou: "Tenha paciência comigo. Eu reconheço que estou te devendo, mas no momento não tenho como pagar. Minha família está passando dificuldades e eu estou sem dinheiro. Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo".

No entanto, o servo, de coração endurecido, não quis ouvir explicações. Mandou prender seu companheiro por causa de sua pequena dívida. E o companheiro foi para a prisão.

Vendo o que tinha acontecido, e tristes com a atitude daquele servo, as pessoas foram procurar o rei e lhe contaram tudo. O rei, triste com seu servo, mandou chamá-lo e lhe disse: "Você é um servo mau. Eu perdoei toda a sua dívida, que era enorme, só porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive de você?"

Então, o servo compreendeu que havia feito uma coisa muito errada ao negar o perdão ao seu companheiro. Triste e arrependido, foi procurá-lo na prisão, pediu desculpas e perdoou sua dívida. Nesse dia, ele aprendeu que é preciso perdoar sempre.

E Jesus concluiu, dizendo: "Deus é como esse rei. Ele perdoa a todos. Mas pede que cada um perdoe também os seus irmãos".

Partilha

- O que vocês acharam da atitude do rei?
- O que vocês acharam da atitude desse servo?
- O que vocês acham do perdão: é difícil perdoar? Já tiveram de perdoar alguém? Quando é que a gente precisa perdoar? (Ir conversando com a turma sobre o perdão).

Conclusão

O rei da história representa Deus que é cheio de misericórdia e perdoa sempre. O servo representa cada um de nós que precisa perdoar o outro. Perdoar é tratar o outro com misericórdia, com bondade. Se somos todos irmãos, é assim que devemos nos tratar. Mesmo que o outro nos ofenda, nos magoe, não devemos tratá-lo com violência, como fez o servo ao seu companheiro. Na família de Jesus, não deve haver violência. Nunca. Por isso, o perdão é tão importante. É um modo de nos mantermos unidos, sem violência e sem vingança, pois essas coisas só pioram a situação.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para brincar. Vamos fazer uma espécie de gincana e ver se eles entenderam mesmo a história do perdão.
- Como fazer:
 - Confeccionar um painel com vários "bolsos" numerados (confira a atividade do 6º encontro da segunda etapa). Esse painel deve ser bem enfeitado, para despertar a atenção da turma.
 - Colocar dentro de cada "bolso" um papel dobrado com uma pergunta. Nesse caso, sugerimos as seguintes perguntas:
 1. O que Pedro perguntou a Jesus sobre o perdão e quantas vezes Jesus disse que era preciso perdoar?
 2. Quantos quilos de ouro o servo devia ao rei?
 3. Ao ver que o servo não pagava a dívida, o que o rei decidiu fazer com ele, sua mulher, seus filhos e seus bens?

4. O que o servo pediu ao rei, quando soube que este pretendia vender sua família e seus bens para pagar a dívida?
 5. O que o rei fez depois que o servo lhe pediu compaixão?
 6. Quanto era a dívida que o companheiro tinha com o servo?
 7. O que o servo fez ao se encontrar com o companheiro que lhe devia?
 8. O que o companheiro pediu ao servo, quando este o agarrou pelo pescoço?
 9. O que o servo mandou fazer com o seu companheiro, por causa da dívida?
 10. Como o rei ficou sabendo que o servo não tinha perdoado seu companheiro?
 11. O que o rei fez quando ficou sabendo que o servo não havia perdoado seu companheiro?
 12. O que o servo compreendeu depois que o rei chamou sua atenção por não ter perdoado o companheiro?
- Dividir a turma em duas equipes e sortear a equipe que vai começar a brincadeira. Uma criança da equipe sorteada vai ao painel e escolhe um número, tirando a pergunta que está no bolso numerado. O catequista lê a pergunta. A criança responde. Se acertar, a equipe ganha 10 pontos. Se a criança não souber, outro da equipe poderá responder. Se acertar, a equipe ganha 5 pontos. Se ninguém dessa equipe souber, alguém da outra poderá responder. Se acertar, a outra equipe ganha 10 pontos. Se errar perde 5 pontos (Se esses critérios estiverem complicados, o catequista poderá simplificá-los).
 - Prosseguir a brincadeira com a outra equipe tirando a pergunta. Ir alternando as equipes até a última pergunta. Anotar os pontos num painel ou quadro.
 - Somar os pontos e aplaudir a equipe vencedora.
 - Note bem: Para que as crianças consigam responder as perguntas, é preciso situá-las no contexto da história, já que na brincadeira elas aparecerão fora da ordem. O catequista deverá explicar o contexto da pergunta, dando as dicas necessárias para as crianças entenderem.

Conclusão

Para nos manter sempre unidos e em paz, a gente precisa perdoar quando alguém nos ofende. O perdão nos faz lembrar duas coisas muito importantes.

Primeira: devemos nos esforçar para nunca ofender ninguém, nem magoar, nem entristecer. Se isso acontecer, é preciso pedir desculpas. Segunda: se alguém nos ofender, ou magoar, ou entristecer, a gente deve perdoar. Jesus nos ensina a tratar todas as pessoas com bondade e compreensão. Já que Jesus é bondoso com a gente, devemos nós também ser bondosos com os outros. Isso traz paz e união para todos. Perdoar é ser bondoso com todos, mesmo se alguém não for bondoso com a gente. Isso é coisa de Deus. Para mostrar que Deus nos ama, Jesus falou sobre o perdão. Agora, ele quer que a gente ponha isso em prática.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Motivar: Vamos rezar hoje, pedindo a Jesus que liberte nosso coração de toda mágoa, toda raiva do irmão e nos ajude a perdoar sempre e a tratar a todos com bondade e compreensão.
- Fazer preces espontâneas, pedindo perdão a Deus. Combinar a resposta: Perdoe-nos, Senhor! O catequista pode começar, para incentivar a turma, com preces bem simples:
 - Porque muitas vezes somos fracos.
 - Porque às vezes brigamos com os nossos colegas.
 - Porque nem sempre temos disposição para rezar. Etc.
- Repetir juntos, de mãos dadas: Ó bom Jesus, venha nos ajudar a compreender as fraquezas dos nossos irmãos. Venha nos ajudar a tratar a todos com bondade. Afaste de nós toda raiva das pessoas e coloque em nosso coração a amizade, a paz e a alegria, para vivermos sempre unidos. Amém!
- Motivar a turma para o próximo encontro.
- Encerrar de forma animada.

Dicas importantes

- Se surgirem questionamentos sobre o perdão, é importante frisar que perdoar é tratar sempre com bondade e mansidão. Mansidão é o contrário da violência. É preciso também evitar a vingança, pois não vale a pena pagar o mal com o mal. A vingança só piora as coisas, multiplicando a violência. Mas o povo – e as crianças também – costuma ter duas idéias equivocadas sobre o perdão. 1ª) *Pensar que perdoar é esquecer.* A gente tem boa memória para guardar as coisas, principalmente quando são coisas que nos fazem sofrer. Essas são as que a gente mais guarda. Então, pode ser que a gente perdoe, mesmo sem esquecer. Afinal, certas coisas é melhor nem esquecer, para tomar cuidado nas

próximas ocasiões. 2ª) *Pensar que o perdão só é completo, quando a gente refaz a convivência com a pessoa que nos ofendeu.* Cada caso é diferente. Pode ser que a prudência nos aconselhe a nos manter mais afastados e ser mais cautelosos com pessoas que nos ofendem muito e seguidamente. O catequista saberá ajudar as crianças a entenderem quando devemos refazer os laços e quando é mais prudente evitar pessoas que podem nos fazer o mal, sem contudo guardar mágoa nem raiva em nosso coração. Não force a criança, por exemplo, a voltar a conversar, sem mais, com um colega que sempre provoca. Às vezes, pode-se perdoar e manter uma distância prudente de pessoas que podem representar um certo perigo.

- Atenção: o final da história foi mudado de propósito. No texto bíblico, o rei, sabendo que o servo cruel não havia perdoado o seu companheiro, muda de idéia e revoga o seu perdão, entregando o servo aos algozes até que pagasse toda a dívida. E Mateus ainda acrescenta uma ameaça: assim também Deus vai fazer com vocês, se não se perdoarem uns aos outros. É a linguagem de Mateus, sempre um pouco mais dura. Ele quer mostrar que o perdão é algo com que a gente deve realmente se preocupar, algo muito importante. Porém, para crianças dessa idade, pareceu-nos melhor um final feliz, no qual o servo percebe o seu erro, arrepende-se e acaba perdando como foi perdoado. E o rei não revoga o seu perdão. Até porque esse rei representa Deus e Deus não revoga sua palavra. É somente uma questão de linguagem que deve ser sempre adequada para as crianças.

7º Encontro

A VIDEIRA E OS RAMOS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com alegria e motivação. Cantar músicas animadas.
- Silenciar a turma para conversar com Jesus.
- Dar as mãos e rezar: Aqui estamos, Jesus, bem unidos. Viemos para nos encontrar com o Senhor e pedir sua bênção e proteção para nossa vida. Somos crianças e precisamos muito do Senhor. O Senhor é importante para nós. Queremos viver unidos ao Senhor e nunca nos afastar de sua presença. Amém!
- Cantar música suave.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Hoje vamos ouvir uma história muito bonita que fala sobre a união. Deus, que ama a todos, quer nos ver sempre unidos: unidos a Deus e unidos uns aos outros.

História: Jo 15,1-8

Certa vez, Jesus conversava com seus discípulos, mostrando a eles a importância da união. Os discípulos tinham muita dificuldade de viver unidos. Cada um vivia para si, sem pensar no outro. Já tinha até acontecido uma briga entre eles, pois Tiago e João – dois irmãos – estavam disputando os primeiros lugares no reino de Jesus. Quando os outros apóstolos ficaram sabendo, foi a maior confusão. Jesus criticou a atitude de todos eles e mostrou que o mais importante é a gente viver unido, uns servindo os outros com amor. Então, sabendo como era importante que esse grupo fosse sempre unido, Jesus disse:

Eu sou como o tronco de uma grande árvore. E vocês são como os galhos. Já repararam como galho e tronco estão sempre unidos? Já viram um galho brigar com outro? Já viram um galho sobreviver sem o tronco da árvore? Pois bem! Nada como a união! Permaneçam unidos a mim e eu permanecerei unido a vocês. O galho de uma árvore não pode viver sozinho. Precisa viver unido ao tronco para produzir frutos. Assim também acontece com vocês. Vocês não poderão produzir bons frutos, se não permanecerem unidos a mim. Vocês nunca poderão fazer nada de bom, se não for com a minha ajuda. Por isso, fiquem juntinho de mim. Lembrem-se: Eu sou o tronco. Vocês são os galhos. Quem permanece em mim e

eu nele, esse dará bons frutos, fazendo um montão de coisas boas e bonitas. Afinal, sem mim vocês nada podem fazer. Sem mim, vocês logo desanimam e se cansam, e aí acabam desistindo de fazer o bem. Se alguém não permanecer em mim, será como um galho que se separa do tronco. Torna-se um galho seco e sem vida que já não serve para nada. Só serve para ser queimado na fogueira. Isso não pode acontecer com vocês! Então, fiquem espertos e permaneçam unidos a mim e eu estarei sempre unido a vocês. Vocês produzirão muitos frutos bons e será grande a alegria de todos.

Ouvindo isso, os discípulos compreenderam que a melhor coisa a fazer era mesmo viver unidos a Jesus, para ter a alegria completa que só a amizade de Jesus pode nos oferecer.

Partilha

Sugerimos levar uma pequena árvore, plantada numa lata, por exemplo, para ilustrar a história.

- O que é que sustenta os galhos da árvore?
- O que é que mantém os galhos vivos, verdes e fortes?
- Quem é que retira da terra o alimento e a água que vão fortalecer os galhos?
- O que aconteceria com o galho, se a gente o cortasse? (Cortar um galho e mostrá-lo separado do tronco. Questionar: O que vai acontecer com o galho?)
- O que Jesus quis ensinar com essa história?

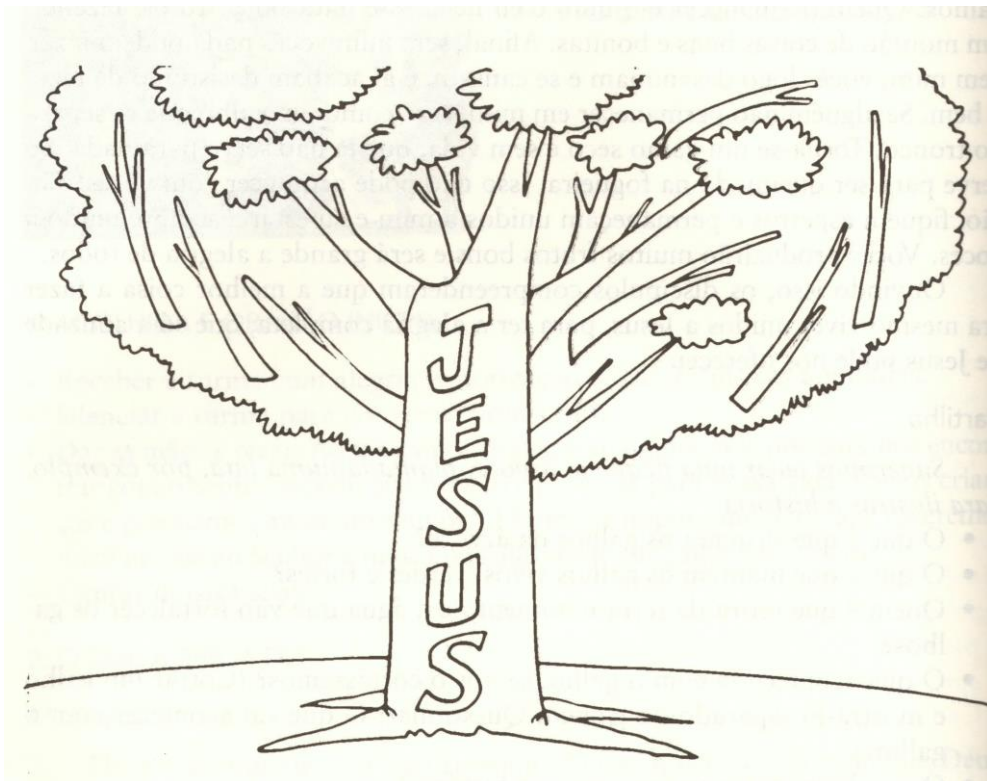
Conclusão

Quando o galho é cortado do tronco, ele começa a murchar e vai secando até morrer. Então, não serve mais para nada, pois já não produz frutos, nem sombra. Assim acontece com a gente. Cada um de nós é como um galho que precisa estar unido a Jesus. Quem vive unido a Jesus é como um galho verde: se todos nós vivermos unidos a Jesus, então seremos galhos de uma mesma árvore. É o mesmo Jesus quem dá vida e força a todos nós. Isso faz a gente pensar como é importante também viver em união com os irmãos, como os galhos de uma árvore são unidos entre si. Quem vive unido a Jesus e aos irmãos, esse é verdadeiramente vivo, forte e feliz.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para fazer uma árvore bem bonita, representando Jesus, que é o tronco, e cada criança, como um galho.
- Expor o cartaz com o tronco, conforme o modelo abaixo:



- Distribuir os galhos, recortados em papel – um galho para cada criança.
- Pedir que cada um escreva seu nome no galho e faça um bonito colorido. Se a criança não puder escrever, o catequista deverá ajudar.
- Preparados os galhos, fazer a colagem, montando a árvore. Cada criança irá à frente e fixará seu galho bem unido ao tronco, manifestando o desejo de viver bem unido a Jesus e aos irmãos.
- Enquanto isso, cantar algo apropriado. Que tal a nº 15?
- Terminada a colagem, dar uma olhada no painel, para ver como é importante a união com Jesus.

Conclusão

Essa é uma árvore diferente que simboliza a vida da gente. O tronco é Jesus. E cada um de nós é um galho, unido a Jesus. É assim que a gente deve viver. Quem está sempre unido a Jesus é um galho verde e forte, cheio de vida e de alegria. Olhando o painel, podemos perceber que somos galhos de uma mesma árvore. Deve ser muito forte a união também entre nós, pois todos estamos ligados a Jesus que dá força a todos e a todos ama e salva.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Motivar: Já que queremos viver unidos a Jesus e aos companheiros que formam conosco essa grande árvore, vamos rezar uns pelos outros. Cada um é convidado a colocar sua mão direita no ombro do colega e rezar por ele.
- Repetir juntos, com a mão direita no ombro do colega: Bom Jesus, queremos viver sempre unidos ao Senhor. Não queremos ser como o galho que se separa do tronco e fica seco. Por isso, pedimos que o Senhor abençoe a todos nós e nos dê força e amizade para vivermos na mais profunda união. Amém!
- Convidar cada um a abraçar os demais companheiros, desejando-lhes a paz. Cantar algo bonito. Que tal a nº 8?
- Motivar a turma para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Catequista, você tem se lembrado de preparar bem o ambiente da catequese, organizando o local de forma simples, mas bela, fazendo os cartazes com capricho, colocando as cadeiras em círculo, para facilitar a participação de todos? Lembre-se de que o ambiente acolhedor motiva a turma.
- Vamos lembrar também a necessidade de participar sempre das reuniões do grupo de catequistas. O catequista não tem apenas um compromisso com a turma de catequizandos. Ele tem um compromisso com toda a catequese paroquial. Por isso, é muito importante que todos os catequistas participem das reuniões, sejam elas para estudo e formação ou para discutir questões práticas da catequese. Lembre-se de que as reuniões fortalecem o grupo e tornam o trabalho mais eficaz. Sobre isso, é bom conferir o que diz o Diretório Nacional de Catequese. Leia DNC, 319-330.

8º Encontro

CELEBRAÇÃO

I. PREPARAÇÃO

- Arranjar um bonito altar com toalha, flores, Bíblia, vela e uma cestinha. Pode ser no chão mesmo. O catequista coloca uma toalha e espalha os símbolos sobre ela. As crianças ficam em torno do altar, formando um círculo.
- Fazer uma lembrancinha em forma de coração: uma para cada criança. Nela escrever uma mensagem, por exemplo: Jesus nos ensina a amar.
- Ensaiar as músicas com a turma.
- Treinar bem os ritos para não haver atropelos. Um catequista pode ser o comentarista e o outro o dirigente. Caso algum dos pais esteja presente, pode ser o leitor ou até mesmo o comentarista da celebração. É só combinar bem antes. Até uma criança da turma que já souber ler pode participar dos ritos, treinando antes.
- Preparar confraternização com bastante capricho.

II. ROTEIRO

1. Ritos Iniciais

- C** - Saudar a turma, motivando a celebração: - Nós estamos reunidos para mais um encontro com Jesus, pois ele é nosso amigo e nos ensina a amar como ele nos amou. Que bom saber que o amor é algo tão importante! O amor é que dá sentido a todas as coisas, é ele quem nos faz ser felizes. Vamos bem animados cantar a música nº 1 ou 10 (ou outra apropriada).
- D** - Iniciemos em nome de Deus que aqui nos reuniu: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- T** - Amém!
- D** - Eu desejo que a paz de Jesus, o amor de Deus, nosso Pai, e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês!
- T** - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. (Se a turma não souber responder, o catequista ajuda, motivando a repetir com ele as respostas adequadas).

2. Rito da Palavra

- C** - Vamos agora acolher a Palavra de Deus em nosso coração. Para isso, vamos fazer bastante silêncio e nos preparar cantando a música nº 12.
- C** - Deus está sempre nos mostrando como ele nos ama. Sem seu amor nossa vida é sem graça e não dá pra ser feliz. Foi por isso que Jesus veio ao mundo, para nos ensinar a amar. Escutemos com atenção o que Deus vai nos falar sobre o amor.

L – Leitura do evangelho de João (Jo 3,15-16) .

Meus amigos, Deus ama tanto vocês que mandou seu Filho ao mundo. Assim, todo aquele que nele acredita tem a vida verdadeira, pois Deus enviou Jesus ao mundo não para castigar ou punir ninguém, mas para que todo mundo seja salvo por ele.

- Palavra da Salvação!
- Glória a vós, Senhor!

3. Rito do Compromisso

- C** - Viram só que boa notícia Deus nos deu hoje? Ele nos ama e quer nos ver felizes, por isso mandou seu Filho para morar entre nós e nos ensinar muitas coisas boas e bonitas pra gente viver melhor. Tem gente que tem medo de Deus, que pensa que Deus castiga, mas Deus acaba de nos dizer que ele nos ama e não castiga ninguém. Deus é amor e quer só nos amar. Então, agora, Deus quer saber se a gente o ama também.
- D** - O catequista motiva: Quem ama Jesus levanta a mão. Quem quer viver o amor que Jesus nos ensinou levanta a mão! Se todo mundo ama a Jesus, então eu vou perguntar e vocês vão responder bem forte: SIM! Vamos lá?
- D** - O catequista faz três ou quatro perguntas pertinentes, tais como: Você acredita no amor de Jesus? Você acha bacana o ensinamento do amor que Jesus nos deixou? Você quer amar como Jesus nos ensinou? Você topa ajudar a construir o reino de amor que Jesus veio trazer?
- C** - Terminadas as perguntas, convidar a turma para estender a mão para o altar e rezar com o catequista. O catequista reza e a turma repete: Jesus, eu sei que o Senhor me ama e me chama para colaborar na construção do seu reino. Venha me dar força e me ajudar para que eu nunca desanime desse compromisso, Jesus. Amém!

- Entregar a cada criança um coraçãozinho. Cantar a música nº 15 ou outra conveniente. Enquanto se canta, cada um vai ao altar e deposita lá seu coração.

4. Ritos Finais

- C** - Sossegar a turma novamente. Dar as mãos e rezar a Ave-Maria.
 - Encerrando nosso encontro, vamos pedir a Deus sua bênção para todos nós.
 - D** - O Senhor esteja com vocês!
 - T** - Ele está no meio de nós!
 - D** - Desça sobre nós a bênção de nosso Deus amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 - T** - Amém!
 - C** - Cheios de alegria, vamos nos cumprimentar desejando a paz de Cristo.
- Fazer a confraternização e encerrar o encontro lembrando que a catequese continua na próxima semana. Motivar as crianças à perseverança.

Quarta Etapa

Jesus, o Filho de Deus que deu a vida por amor a nós

Nessa etapa, vamos contar para as crianças como foi o final da vida de Jesus na terra, narrando os eventos do chamado mistério pascal: paixão, morte e ressurreição de Cristo. É importante que as crianças entendam, dentro de suas possibilidades, principalmente o sentido da morte e da ressurreição de Cristo. Lembramos antes que Jesus não veio ao mundo para morrer. Ele veio para ensinar a viver o amor, para pregar esse mandamento novo e fundar, sobre ele, o reino de Deus. A morte de Cristo foi uma consequência dessa pregação que, como vimos na etapa anterior, desagradou a muitas autoridades. E por que Jesus morreu na cruz e não de outro modo? Porque ele foi condenado pelo Império Romano que usava essa forma de morte para punir as pessoas que se insurgiam contra a ordem do império. E quem disse que ele era um risco para o Império? Aí existe toda uma trama em que as autoridades judaicas, que no fundo é que queriam a morte de Cristo, entregam Jesus às autoridades romanas. O importante é não dizer que Deus mandou seu Filho ao mundo para morrer na cruz. Na verdade, Deus mandou seu Filho ao mundo para revelar a infinita bondade do Pai. E a missão de Cristo acabou tendo um desfecho que, para aquela época, nem era tão surpreendente. Mais surpreendente é a coragem de Jesus, sua fidelidade à missão e sua ressurreição. Esses pontos é que devem ser especialmente focados.

1º Encontro

ENTRADA TRIUNFAL EM JERUSALÉM

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com bom humor e alegria. Cantar música animada.
- Motivar a turma a fazer preces espontâneas, pedindo a Jesus sua bênção e sua força. Combinar a resposta: “Senhor, escuta a nossa prece!” Sempre é bom o catequista começar para animar a turma a fazer suas preces.
 - Senhor, abençoa todas as crianças aqui presentes.
 - Senhor, abençoa os nossos lares, os nossos familiares. Etc.
- Concluir, repetindo juntos: Senhor Jesus, nós estamos aqui para mais um encontro. Queremos sentir seu amor e seu carinho por todos nós. Queremos ouvir sua Palavra e aprender seus ensinamentos. Por isso, Jesus, venha ficar conosco e nos abençoar. Amém!
- Cantar música suave, se for oportuno.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Nessa etapa, nós vamos ouvir histórias que contam o final da vida de Jesus na terra. Ele fez muitas coisas boas, para mostrar à humanidade o amor de Deus por todos. Mas nem sempre Jesus foi bem compreendido. Suas ações provocaram a ira de algumas autoridades, que começaram a persegui-lo, até que ele morresse na cruz. Ele foi morto, mas depois ressuscitou. Vamos entender tudo isso, começando por um momento muito bonito, em que Jesus entrou em Jerusalém, aplaudido pela multidão que o seguia.

História: Lc 13,31s; Jo 11,45-57; 12,12-19

Na vida de Jesus, acontecia de tudo. Coisas alegres e tristes. Coisa alegre era quando Jesus estava entre a multidão de pessoas que o amavam. Coisa triste era quando certas pessoas resolviam perseguir Jesus. Ele era amado por uns, odiado por outros. Procurado por uns, perseguido por outros.

Certa vez, um homem chamado Herodes – que era governador daquela região – resolveu perseguir Jesus e espalhou pela cidade inteira que pretendia matar Jesus. As pessoas ficaram preocupadas, procuraram Jesus e lhe disseram: “Sai depressa e vai embora daqui, porque Herodes quer te matar”.

Mas Jesus não teve medo e respondeu: “Voltem lá e digam a Herodes que eu continuo o meu trabalho, fazendo o bem a todos, e não tenho medo de morrer.

Se ele pensa que vai me assustar com essas ameaças, está muito enganado. Ele é uma raposa velha, mas eu não tenho medo dele”. E lá foi Jesus continuando sua missão.

Mas não era só Herodes que não gostava de Jesus. Muitos outros homens se sentiam incomodados com o que Jesus fazia e ensinava, e por isso andavam de implicância com ele. Quanto mais Jesus ajudava o povo, mais eles tinham raiva. Quanto mais o povo procurava Jesus, mais eles ficavam enciumados.

Um dia, esses homens se reuniram e disseram: “Não podemos deixar Jesus continuar agindo assim. Vejam só! Se ele continua, o povo todo vai atrás dele. Ele vai acabar ficando mais importante do que nós. Isso pode até ser perigoso para a nação”. Outros disseram: “É verdade! Jesus vai acabar com nossa fama. Mas, antes disso, precisamos acabar com ele”.

Era grande a raiva daqueles homens. Por isso, combinaram tirar a vida de Jesus. “Vamos prendê-lo e condená-lo à morte” – decidiram.

Então, as autoridades de toda a nação decretaram que quem soubesse de Jesus devia denunciá-lo, para o prenderem. Mas o povo gostava de Jesus e não o denunciava. E as autoridades não conseguiam prendê-lo, porque o povo o protegia. “Mas, não faz mal” – pensavam cheios de raiva – “há de surgir uma oportunidade e, então, nós o prenderemos”.

A oportunidade não tardaria a surgir. Dias depois, haveria uma grande festa em Jerusalém. Era a festa da Páscoa. Todos os anos, Jesus ia a esta festa. As autoridades ficaram na maior expectativa. “Será que ele vem à festa?” – todos se perguntavam. “Se vier, nós o prenderemos”! – diziam as autoridades.

Enquanto isso, sem se importar com os rumores e boatos, num lugar próximo de Jerusalém, Jesus reunia seus discípulos para ir à festa. “Arranjem um jumentinho emprestado, que nós vamos a Jerusalém. Está chegando a festa da Páscoa” – disse Jesus a seus discípulos.

Os discípulos tomaram emprestado um jumentinho. Jesus montou e começou a viagem, na companhia de seus discípulos.

Naquele tempo, muitas pessoas estavam viajando para Jerusalém. Pela estrada afora, o povo ia se juntando a Jesus, acompanhando-o naquela viagem.

Quando chegaram a Jerusalém, já era uma multidão. A cidade estava movimentada e repleta de gente.

Ouvindo o barulho da multidão que chegava com Jesus, o povo da cidade se juntou para recebê-lo em clima de festa. Pegaram seus mantos e estenderam no chão, formando um longo tapete. Colheram ramos verdes e saíram depressa ao encontro de Jesus.

Quando Jesus entrou na cidade, foi aquela festa. Adultos, jovens e crianças, com ramos nas mãos, rodeavam Jesus e o saudavam alegremente, cantando e dizendo: “Viva Jesus! É o Filho de Deus que está entre nós! Bendito o que vem em nome do Senhor! Ele é o nosso Rei! Viva Jesus”!

E todos gritavam: “Viva”! E o cortejo cruzava as ruas de Jerusalém. E, a cada passo, mais gente se juntava de todos os lados, para festejar a chegada de Jesus, acenando com ramos e cantando. Jesus parecia um verdadeiro rei no meio de seu povo. E o povo estava muito feliz.

Olhando de longe, as autoridades ficavam pasmadas com o que viam. E não tiveram coragem de prender Jesus naquele momento, com medo da reação de todo aquele povo.

Foi assim que Jesus entrou glorioso em Jerusalém e as autoridades não puderam fazer nada contra ele. Só olhavam de longe, enquanto o povo todo festejava e se alegrava com a presença de Jesus.

Partilha

- Todas as pessoas gostavam do jeito de Jesus agir? Por que alguns não gostavam?
- O que as autoridades queriam fazer com Jesus? O que decidiram?
- Como Jesus reagiu sabendo que as autoridades queriam prendê-lo e matá-lo? Será que Jesus ficou com medo e fugiu para longe?
- Como foi a entrada de Jesus em Jerusalém? Como o povo o recebeu?

Conclusão

O povo gostava mesmo de Jesus! E Jesus era muito corajoso. Mesmo sabendo que as autoridades o procuravam para prendê-lo, ele continuava pregando e fazendo o bem. Jesus não tinha medo de ninguém. Sabia que Deus estava com ele e que ele iria sofrer, mas ia vencer tudo. Vejam só! As pessoas que não gostavam de Jesus estavam cheias de inveja e ciúmes. Mas as pessoas de bom coração acolhiam Jesus com alegria e faziam festa para ele. Elas amavam Jesus e sabiam que ele é o nosso rei, aquele que nos dá a paz e a felicidade verdadeira.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar para as crianças que Jesus foi perseguido por alguns, mas foi amado pela grande maioria que o recebeu em Jerusalém, cantando e festejando-o com ramos. Até hoje, nós costumamos recordar esse dia, no

domingo de ramos, na Semana Santa. Ver se eles se recordam, se já participaram de alguma celebração do domingo de ramos.

- Convidar para recordar a procissão dos ramos, fazendo uma pequena encenação da entrada de Jesus em Jerusalém. Distribuir ramos com as crianças. Fazer pequena procissão. Alguém poderá levar na frente uma estampa ou imagem de Jesus. As crianças vão atrás, cantando e agitando os ramos.
- Durante a procissão, cantar a música nº 15 ou outra à escolha.
- Terminar a procissão, colocando a estampa ou imagem de Jesus sobre um altar e a turma em volta. Gritar “Viva Jesus”! E agitar os ramos.
- Explicar: Quem quiser ser como Jesus pode agora colocar o seu ramo em cima do altar. Esse gesto vai ser um sinal do nosso desejo de acolher Jesus em nosso coração.
- Enquanto colocam seus ramos no altar, repetir a música anterior. Ou cantar outra, à escolha.

Conclusão

Assim, nós acolhemos Jesus em nossa vida. Ele é o nosso rei. Nós não desprezamos Jesus por nada. Sempre temos um espaço para ele em nosso coração. Ele é santo, bondoso e corajoso. É assim que queremos ser também. Quem acolhe Jesus fica muito parecido com ele: corajoso e bondoso. Quem está com Jesus não tem medo de nada. Enfrenta tudo de cabeça erguida. Nós somos assim. Acolhemos Jesus e nos tornamos corajosos como ele é.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Todos levantam as mãos para cima e rezam: Obrigado, Jesus, por sua coragem, por sua força, por sua amizade! Queremos, cada vez mais, Jesus, ser seus amigos e andar na sua presença, pois o Senhor é nosso rei e nosso Deus. Obrigado, Jesus! Amém
- Motivar para o próximo encontro. Cantar, se oportuno.

Dicas importantes

- Em algumas regiões, há o costume de levar os ramos da procissão para casa, guardando-os. Se as crianças quiserem fazer isso, não tem problema. É bom, porém, explicar o sentido. A gente guarda os ramos, na Semana Santa, para recordar, durante o ano inteiro, que nós acolhemos Jesus.

Aquele costume de queimar ramos secos quando arma chuva não passa de superstição que precisa ser superada.

- Talvez fosse bom lembrar o sentido do jumentinho nessa história. Enquanto os grandes reis andavam em confortáveis carruagens, puxadas por imponentes cavalos de guerra, Jesus se apresenta montado em um jumentinho, ainda por cima emprestado. Nem isso ele tinha. O autor quer mostrar que Jesus é um rei diferente. Ele reina pelo serviço, pois veio para servir a todos. Em seu julgamento, Jesus será indagado sobre isso. Vão perguntar se ele é rei – o rei dos judeus. Pilatos manda colocar na cruz de Cristo uma tabuleta com essa inscrição: Jesus de Nazaré, o rei dos judeus (INRI – com as iniciais do latim: *Iesus Nazarenus, Rex Iudeorum*). O autor quer mostrar desde já o absurdo dessa condenação. Como pode ser ameaça para o império romano um rei que se apresenta montado em um jumentinho? Fica claro que o reino de Jesus não é desse mundo, ou seja, ele mesmo se apresenta sem nenhuma intenção de ameaçar a ordem do império.

2º Encontro

ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a todos com entusiasmo e carinho. Fazer momento de animação, cantando músicas apropriadas.
- Criar clima de oração. Cantar música suave, se for o caso.
- Convidar cada um a fazer sua prece espontânea, pedindo a Jesus a paz, a alegria, a bondade e outras coisas que a pessoa quer ter em seu coração. A resposta poderá ser: Senhor Jesus, atenda nossa prece. O catequista poderá incentivar, dando o exemplo: "Venha me dar a paz, Senhor Jesus" ou "Senhor Jesus, me ajude a ser bom", etc.
- Encerrar repetindo a música anterior ou cantando outra apropriada.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus entrou em Jerusalém aplaudido pela multidão. Mas Jesus sabia que as autoridades queriam prendê-lo e matá-lo. Jesus não era bobo. Ele sabia que os novos ensinamentos de Deus tinham provocado a raiva de muita gente importante. Então, Jesus resolveu fazer uma última ceia com os seus discípulos, para se despedir deles e lhes dar os últimos conselhos, a fim de que, quando ele morresse, seus amigos continuassem sua missão.

História: Jo 13,1-20; Lc 22, 7-20

Jesus sabia que sua missão na terra estava chegando ao fim. Ele havia pregado a todos o amor de Deus. Havia feito muitos milagres. Mostrara que muitas coisas precisavam mudar, para que houvesse mais paz, amor e união no mundo. Ele queria que os discípulos continuassem a fazer o bem, como ele havia ensinado.

Por isso, Jesus reuniu seus discípulos, pela última vez, e fizeram uma grande ceia: um jantar de despedida.

Durante a ceia, Jesus levantou-se da mesa, pegou uma toalha e enrolou-a na cintura. Pegou também uma bacia e um jarro de água. E, abaixando-se, começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

Naquele tempo, o povo tinha mesmo o costume de lavar os pés antes das refeições, porque havia muita poeira e o comum era andar descalço. Mas

normalmente era um empregado da casa que vinha oferecer água para os convidados lavarem seus pés.

Por isso, os apóstolos se assustaram quando Jesus, dispensando o empregado, pegou ele mesmo a bacia e veio lavar os pés de cada um.

O apóstolo Pedro, achando aquilo estranho, disse a Jesus: "Olhe, não fica bem para o Senhor lavar os nossos pés. O Senhor é tão importante e esse é o serviço do empregado. Os meus pés, eu não quero que o Senhor lave".

Mas Jesus disse a Pedro: "Você pode até não compreender isso agora. Mas eu espero que mais tarde você entenda. Se eu não lavar os seus pés, você não pode mais ser meu discípulo". Então, Pedro deixou Jesus lavar seus pés.

Quando terminou de lavar os pés de todos, Jesus guardou a bacia e a toalha, sentou-se à mesa e explicou aos apóstolos: "Quero que vocês entendam o que eu acabei de fazer. Vocês me chamam de Mestre e Senhor e dizem que eu sou importante. E é verdade. Portanto, se eu que sou importante, lavei os pés de vocês, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Estou dando o exemplo para que vocês façam o mesmo. Se vocês fizerem isso, vocês serão felizes".

Em seguida, estando todos à mesa, Jesus tomou o pão, abençoou e repartiu com os seus discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo, que será entregue por vós"! Depois, no fim da ceia, Jesus tomou o cálice com vinho, abençoou e repartiu com os discípulos, dizendo: "Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para o perdão dos pecados". E acrescentou: "Eu quero que vocês façam isso em memória de mim".

Os discípulos cearam com Jesus. Comeram do pão abençoado e beberam do vinho. E entenderam que Jesus queria que eles continuassem a se reunir sempre, mesmo depois que Jesus não estivesse mais na terra, para guardar a memória de tudo quanto Jesus havia feito e ensinado.

Foi assim que surgiu o sacramento da eucaristia, que a gente celebra na missa. O padre repete as palavras de Cristo na última ceia e reparte com o povo o pão consagrado – que chamamos de hóstia. Enquanto fazemos isso, Jesus está vivo e presente em nossa memória e em nosso coração.

Os discípulos ficaram emocionados com tudo o que aconteceu naquela última ceia, que a gente recorda até hoje em toda missa que se celebra.

Partilha:

- O que Jesus fez para se despedir dos seus discípulos?
- Por que Jesus, e não um empregado, lavou os pés dos discípulos naquela ceia? O que ele queria ensinar com isso aos discípulos?

- O que Jesus fez no fim da ceia, com o pão e o vinho?
- Qual sacramento nasceu desse gesto de Cristo?

Conclusão

Na última ceia de Cristo com seus discípulos, duas coisas muito importantes aconteceram. Primeiro, Jesus lavou os pés de seus amigos, mostrando que veio para servir a todos e pedindo que eles também vivessem para servir. Era o novo mandamento de Cristo: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Depois, Jesus abençoou pão e vinho e repartiu com eles. Estava instituindo um sacramento, ou seja, uma coisa sagrada, que a gente chama hoje de eucaristia ou comunhão. Em todas as missas, o padre repete as palavras de Cristo na última ceia. Dessa forma, a gente guarda a memória de tudo o que Jesus fez. Memória serve para lembrar, para atualizar, para recordar. Ao celebrar a santa eucaristia, a gente atualiza o gesto de Jesus e perpetua sua presença junto de nós. Isso nos incentiva a continuar nossa missão e a nos amar uns aos outros, como ele mesmo nos amou.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para fazer uma encenação do lava-pés, recordando o gesto de Jesus com seus apóstolos, como se costuma fazer também na Semana Santa. Ver se as crianças se lembram de como se celebra a última ceia na Quinta-Feira Santa.
- Durante a encenação, cantar a música nº 8 ou outra à escolha.
- O Lava-pés pode ser feito de duas formas:
 - 1ª) Um catequista, com vestes típicas para representar Jesus, lava e enxuga os pés de todas as crianças.
 - 2ª) Um catequista lava os pés da primeira criança e esta lava os pés da próxima e assim por diante, um lavando os pés do outro, até percorrer toda a roda. Sugerimos que o catequista escolha a forma mais prática para a sua turma, para evitar tumulto nessa hora.

Conclusão:

Com esse gesto de Jesus, os apóstolos compreenderam que o verdadeiro amor acontece quando a gente consegue servir o outro, ajudando-o em tudo. Na família de Jesus, da qual fazemos parte, esse gesto é muito importante. Lavar os pés dos irmãos significa estar sempre disposto a servir e ajudar todas as pessoas. Este é o grande ensinamento de Jesus.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Convidar para agradecer a Jesus pelos seus ensinamentos.
- Erguer as mãos e rezar: Muito obrigado, ó Jesus, por todas as coisas que o Senhor nos ensinou. Muito obrigado, por nos ensinar a amar e servir aos irmãos, vivendo unidos a todos e tratando a todos com bondade. Venha nos ajudar a praticar todos esses ensinamentos. Amém!
- Motivar para o próximo encontro. Encerrar, cantando músicas animadas.

Dicas importantes

- Eis mais um momento de incentivar as crianças a participar sempre da missa, pois é um pedido de Jesus: Façam isso em memória de mim.
- Convém explicar, porém, que as crianças só podem comungar, depois que fizerem a primeira comunhão. Primeiro, a gente faz uma boa preparação na catequese, como já estamos fazendo, para depois participar da comunhão, recebendo o Corpo de Cristo.
- No entanto, mesmo ainda não comungando, as crianças podem e devem participar da missa, pois há nela outras coisas muito importantes. Em alguns lugares, há o costume de se fazer uma celebração à parte, sem a eucaristia, para as crianças que ainda não comungam. Mas nada impede que elas participem com todo o povo da missa, apenas não podendo comungar, por não estarem ainda preparadas.
- Podem surgir muitas perguntas sobre a comunhão. Não é o caso de se responder a tudo aqui. Mais à frente, teremos tempo de aprofundar esse assunto. Em todo o caso, o catequista procure responder às indagações, mesmo sem aprofundar demais as questões.

3º Encontro

PRISÃO DE JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com entusiasmo. Cantar música animada à escolha.
- Sossegar a turma para rezar. Criar clima de silêncio. Fazer breve meditação.
- Repetir com o catequista: Jesus, venha ficar conosco, bem junto de nós, em nosso coração. Venha nos abençoar, nos iluminar e nos dar a paz. Só vivendo na sua presença, Jesus, somos felizes. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Depois de cear pela última vez com os discípulos, Jesus acabou mesmo sendo preso. Vamos ver como isso aconteceu.

História: Lc 22,1-6. 39-53

Em Jerusalém, havia uma grande festa, com muita gente reunida. Jesus havia entrado na cidade, aplaudido pelo povo. Tinha ceado com os seus discípulos. Mas as autoridades estavam de olho nele, esperando uma oportunidade para prender Jesus. Só não sabiam onde encontrá-lo.

Foi então que aconteceu uma coisa muito triste. Um dos discípulos de Jesus, chamado Judas Iscariotes, resolveu trair Jesus. Ele estava decepcionado com Jesus. Judas pensava que Jesus fosse continuar fazendo milagres e fosse virar um grande rei, dominando toda a nação e tomando o poder à força. Quando viu que Jesus só falava de amor, paz e união, e não ia usar de violência para consertar o mundo, Judas ficou decepcionado. Coincidiu que, por estes tempos, algumas autoridades estavam procurando alguém que pudesse dar informações sobre Jesus: onde ele vivia, quando encontrá-lo, etc. Mas só os discípulos sabiam por onde Jesus andava. Então, aqueles homens que queriam prender Jesus pensaram: “Já sei. Vamos procurar um dos discípulos e lhe oferecer dinheiro para ele nos contar tudo sobre Jesus”. E assim fizeram. Foram logo atrás de Judas Iscariotes, que tinha fama de insatisfeito com o mestre Jesus. Judas andava desiludido porque Jesus só usava métodos de paz para fazer o reino acontecer e Judas tinha pressa: queria que Jesus fizesse o reino acontecer na marra, mesmo que para isso fosse preciso brigar, matar e fazer outras coisas que Jesus não aprovava.

As autoridades procuraram Judas e eles combinaram como seria a traição: Judas ia mesmo entregar Jesus para seus inimigos, revelando seu esconderijo.

Naquela noite, Jesus estava triste, porque sabia que um de seus amigos o estava traindo. Jesus sentia Judas distante, frio, indiferente aos seus ensinamentos. “Ele já não é mais o amigo de antes”, pensava Jesus. Depois da última ceia, Judas saiu sozinho. Jesus se reuniu com os outros onze discípulos e foi para um lugar chamado Jardim das Oliveiras, onde costumavam passear e rezar. Lá ficou fazendo suas orações, pedindo a Deus muita força para enfrentar as dificuldades que viriam pela frente.

A noite já estava caindo. O sol acabara de sumir no horizonte e as sombras começavam a cobrir todo o jardim. Os discípulos de Jesus, como se pressentissem alguma coisa estranha, ficaram arrepiados de medo. Um frio cortante os fazia estremecer. Uma tristeza profunda parecia aumentar o silêncio daquele lugar. E a escuridão da noite, agora profunda, fazia tudo parecer assustador.

De repente, ouviu-se um barulho distante de pessoas andando. Muitas pessoas! Os discípulos prenderam a respiração, para escutar melhor. O barulho ia crescendo, ia aumentando. Era claramente um tropel de pessoas na estrada. Quanto mais os discípulos se calavam, mais o barulho aumentava. Já se ouviam vozes. Os corações dos discípulos batiam aflitos. Mas Jesus os consolava, pedindo que fossem fortes, para enfrentar aquele momento.

Então, surgiu, na porta do jardim, Judas – o traidor. E, atrás dele, um exército de soldados, com lanternas e armas na mão. Vinham para prender Jesus e, dessa vez, Jesus não queria mais fugir.

Na escuridão da noite, os soldados não poderiam reconhecer Jesus facilmente. Mas Judas havia combinado com eles: “Aquele em quem eu der um beijo é Jesus”.

Então, Judas entrou no jardim seguido pelos soldados. Foi até Jesus e o beijou. Jesus olhou para ele e disse: “Judas, é dessa forma que você é meu amigo?! Que grande companheiro você me saiu”!

Olhando para os soldados, Jesus perguntou: “A quem vocês procuram?”

Eles responderam: “A Jesus de Nazaré”.

Jesus respondeu-lhes: “Sou eu! Se é a mim que procuram, deixem livres os meus companheiros”.

Os soldados, então, aproximaram-se de Jesus, prenderam-no e o levaram consigo para ser julgado pelas autoridades da cidade.

Os discípulos ficaram muito assustados e sumiram na escuridão da noite, deixando Jesus sozinho.

Dizem que Judas, vendo Jesus preso, sentiu-se arrependido e ficou desesperado. Mas, já era tarde.

Outro discípulo, chamado Pedro, acompanhou Jesus até a prisão. Mas depois ficou com medo e desapareceu.

E foi assim que Jesus, abandonado pelos amigos, foi parar na prisão, sem ter feito nenhum mal a ninguém. Mas aceitou tudo isso para ser fiel à sua missão. Jesus era forte e corajoso e não tinha medo de enfrentar o sofrimento. Ele sabia que Deus estava com ele e que sairia vitorioso, para alegria de todo o povo que o amava.

Partilha

- O que as autoridades queriam fazer com Jesus?
- Qual a dificuldade que eles tinham de prender Jesus?
- Como conseguiram descobrir onde Jesus estava?
- O que os discípulos fizeram, depois que Jesus foi preso?

Conclusão

Jesus foi preso. Os amigos o abandonaram. Vai começar um momento muito difícil na vida de Jesus. Mas Jesus vai enfrentar tudo com muita coragem. Com isso, ele nos ensina que a gente precisa enfrentar com firmeza e coragem os momentos difíceis da vida.

3. ATIVIDADE

Sugestão:

- Expor um cartaz, com o desenho de uma estrada e, nela, Jesus caminhando. Acima colocar os dizeres: SOMOS AMIGOS DE JESUS e abaixo NÃO O ABANDONAMOS POR NADA.
- Assim ficará o cartaz:



- Entregar um bonequinho de papel para cada criança. Se souberem escrever o nome, entregar lápis e pedir que coloquem seu nome no bonequinho. Se não souberem escrever, o catequista mesmo anota o nome de cada criança no boneco. Poderão também colorir o boneco, que representa cada um que quer ser amigo de Jesus.
- Lembrar que os amigos de Jesus o abandonaram, na hora mais difícil. Mas nós não queremos abandonar Jesus em momento algum. Ao contrário, queremos viver sempre unidos a ele, mesmo nas horas difíceis de nossa vida.
- Convidar cada criança a colar seu bonequinho junto de Jesus, no cartaz, para simbolizar a amizade e o nosso desejo de caminhar sempre com ele.
- Cantar a música nº 15, enquanto as crianças colam os bonequinhos na estrada de Jesus.

Conclusão

Jesus tem grande amizade por todos nós. E quer que tenhamos grande amizade por ele. Em nenhum momento podemos abandonar Jesus. Nem na hora do aperto, nem nas horas difíceis. Devemos sempre ser seus amigos, amando-o de todo o nosso coração. O verdadeiro amigo de Jesus é aquele que nunca se esquece dele. Esse é o amigo fiel do jeito que Jesus gosta. Ele não abandona Jesus por nada.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Estender as mãos para o cartaz com os bonequinhos e repetir com o catequista: Ó bom Jesus, nós somos seus amigos e te amamos muito. Queremos te seguir em todos os momentos da nossa vida, sem jamais te abandonar. Mesmo diante dos problemas, mesmo diante das tristezas, nós queremos sempre caminhar na sua presença. Queremos ficar sempre ao seu lado, porque somos seus amigos do peito. Amém!
- Despedir-se da turma e motivar para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Ao falar da morte de Cristo, sempre surgem duas perguntas complexas: Quem matou Jesus e por que razão? Não se deve dizer que “os judeus” mataram Jesus, porque não é verdade e porque causaria preconceito contra os judeus em geral. Na verdade, um pequeno grupo de autoridades – no qual havia judeus e não judeus – tramou a morte de Jesus. Quanto à razão da morte de Cristo na cruz, antigamente se aprendia na catequese que Jesus morreu na cruz “para nos salvar”. Sem entrar na profundidade teológica de tal afirmação, que as crianças ainda não têm como compreender, sugerimos que se explique a morte de Cristo como um gesto de coragem. Jesus não quis desanimar, quando se sentiu perseguido. Preferiu levar até o fim a sua missão. Dessa forma, ele foi fiel à sua missão, mesmo que isso tenha acarretado o sofrimento e a morte. A mensagem da fidelidade, sustentada pela coragem, parece mais fácil de compreender e mais coerente com a verdade. Sobre a questão da cruz como elemento de salvação, mais tarde haverá oportunidade de aprofundar. Não é o caso de se explicar tudo de uma vez. A catequese deve ser dada como um remédio: em pequenas doses.
- Há todo um folclore sobre a figura de Judas Iscariotes, desde a idéia de que ele é o culpado pela morte de Cristo até o exagero de dizer que foi Jesus quem pediu a ele que o entregasse. As duas idéias são excêntricas. Na verdade, sabe-se que Judas estava insatisfeito com os rumos do reino de Deus pregado por Cristo. Judas teria uma tendência a agir com mais ímpeto. Quem sabe ele pensasse que, tendo poder divino, Jesus daria um grande espetáculo, ao ser pressionado pelas autoridades, com anjos descendo do céu para derrotar o império romano e os tantos partidos religiosos judaicos? Vendo que Cristo não agiria assim, mas enfrentaria a cruz, Judas preferiu seguir outro rumo. Nesse sentido, ele representa tanta

gente que muda de rumo e abandona o caminho de Deus. Ele traiu Jesus como tanta gente o trai – nós, inclusive. A Bíblia chega a dizer que ele se arrependeu do que fez, tentou devolver as moedas. Mas Jesus já estava preso. Ele teria jogado fora as moedas, num gesto de arrependimento, e se enforcado (cf. Mt 27, 1-10). Certamente, foi perdoado por Deus, já que sua misericórdia é maior que nosso pecado. Mas Judas é uma figura importante justamente por mostrar a realidade da traição, tão presente em nossa vida. E a realidade do arrependimento de coisas que não dá mais para consertar. E a realidade do desespero que leva até ao suicídio. Essas coisas fazem parte da vida. Quando a Bíblia diz, porém, que Judas entregou Jesus para que se cumprissem as Escrituras, de nenhum modo se quer afirmar que a traição foi uma encenação armada. Essa expressão – para que se cumprissem as Escrituras – é muito comum e significa apenas que, ao olhar para Jesus, a comunidade via acontecendo a salvação que Deus havia prometido nas Escrituras. De qualquer forma, mesmo sem o auxílio de Judas, as autoridades acabariam encontrando Jesus. A idéia de “malhar o Judas”, comum infelizmente em muitos lugares, por ocasião da Semana Santa, não contribui em nada para a compreensão desse personagem bíblico. É um costume a ser superado.

4º Encontro VIA SACRA

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber as crianças alegremente. Cantar música à escolha. Que tal a nº 15, para recordar o encontro anterior?
- Erguer as mãos e repetir com o catequista: Ó bom Jesus, nós somos seus amigos e estamos aqui de novo para o nosso encontro. Queremos te acompanhar em todos os momentos e queremos pedir que o Senhor nos abençoe e nos guarde com seu grande amor. Amém!
- Colocar a mão no ombro do colega e dizer: Ó bom Jesus, venha abençoar também este colega, para que ele seja sempre mais seu amigo e nunca te abandone, em nenhum momento. Amém!

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Depois que Jesus foi preso, uma longa caminhada de sofrimentos começou. É o que chamamos de via-sacra, que significa “caminho sagrado”. Usamos este termo para falar do caminho que Jesus percorreu, desde sua condenação até a cruz. É o que vamos ver hoje, acompanhando Jesus nos seus momentos mais difíceis. Mas Jesus enfrentou tudo com muita firmeza e coragem.

Note bem: Narrar a história, mostrando, se possível, os quadros da via-sacra. Narrar os fatos, com simplicidade, sem dramatizar excessivamente o que por si já é dramático e sem prolongar-se em considerações e detalhes que possam chocar as crianças. Se as crianças perguntarem mais alguma coisa, responder com objetividade. Não dizer que Jesus morreu na cruz por causa das crianças, muito menos que elas são responsáveis pela morte de Jesus. Não dizer também que ele morreu por causa dos nossos pecados. Sobre o sentido salvífico da cruz de Cristo, veremos depois. Frisar apenas a coragem de Jesus, brotada do seu amor, conforme mostra a conclusão da história. Esse encontro pode ser feito em outro local, por exemplo, numa igreja onde haja quadros da via-sacra, ou ao ar livre, enquanto se faz uma caminhada, recordando a caminhada de Cristo.

Sugestão: Intercalar os diversos passos da via-sacra com trechos da música nº 16, que fala da caminhada sofrida de Cristo. Ir contando a história, mostrando os

quadros da via-sacra. Cada quadro é um passo na caminhada de Cristo. A palavra “passo” é melhor que “estação”.

História: Mt 27,11-66 e outras

Depois que Jesus foi preso e os amigos o abandonaram, estava começando um dos momentos mais difíceis de sua vida. Jesus enfrentou tudo com firmeza e paciência, pois sabia que, no fim da história, sairia vencedor. Mas, até que conseguisse vencer, foi muito sofrimento.

1º passo: Jesus é condenado à morte. As autoridades que não gostavam de Jesus levaram-no até um sujeito chamado Pilatos. Pilatos era uma espécie de juiz que decidia o que fazer com as pessoas que eram presas. Ele olhou para Jesus e não sabia o que fazer. Mas as autoridades ficaram exigindo que ele condenasse Jesus à morte. Pilatos não queria autorizar a morte de Jesus, mas também queria agradar as autoridades da sua cidade, que levaram Jesus até ele. Então, Pilatos autorizou o que eles queriam e condenou Jesus a ser crucificado.

2º passo: Jesus carrega a cruz. O lugar de crucificar as pessoas era do outro lado da cidade. A pessoa condenada tinha que atravessar toda a cidade, carregando a cruz nas costas. Então, Jesus tomou a sua cruz. Colocaram nele uma coroa de espinhos. E começou a caminhada.

3º passo: Jesus cai pela primeira vez. Logo que foi saindo, Jesus tropeçou e caiu. A rua estava cheia de gente, mas era uma gente estranha que nem conhecia Jesus direito. Era aquela gente que se sentia incomodada com a mensagem de amor e paz que Jesus anunciou. Naquele empurra-empurra, Jesus perdeu o equilíbrio e caiu com a cruz às costas. Mas bem depressa levantou e continuou a caminhar.

4º passo: Jesus encontra sua mãe. Enquanto caminhava, Jesus encontrou sua mãe, Maria. Ela estava ali, embora não pudesse fazer nada. Muitos soldados cercavam Jesus, para que ninguém se aproximasse. Jesus ficou feliz de ver sua mãe. Pelo menos, ela estava por perto. Isso era bom e dava forças a Jesus.

5º passo: Simão ajuda Jesus a levar a cruz: De tanto andar, Jesus foi ficando cansado. E já não agüentava carregar a cruz sozinho. Os soldados obrigaram a Simão – um homem que passava por ali – a ajudar Jesus. Simão ajudou Jesus a carregar a cruz. Jesus ficou feliz. Ele nem conhecia Simão direito, mas toda ajuda era bem-vinda.

6º passo: Verônica enxuga o rosto de Jesus. Jesus foi ficando sujo e suado. Seu rosto estava irreconhecível. Então, aproximou-se uma mulher, chamada Verônica, com uma toalha, e enxugou o rosto de Jesus. Era tudo que ela

podia fazer. Jesus ficou grato por aquele gesto de carinho. Que alívio! Aquela mulher tinha um bom coração.

7º passo: Jesus cai pela segunda vez: Acontece que Jesus ia ficando cada vez mais cansado. De repente, caiu de novo, com o peso da cruz. Nem Simão que estava junto conseguiu evitar a queda. Foi preciso muito esforço para poder se levantar.

8º passo: Jesus consola as mulheres de Jerusalém. Enquanto Jesus se levantava, aproximaram-se umas mulheres e, vendo o sofrimento de Jesus, começaram a chorar. Jesus compreendeu a tristeza delas e procurou consolá-las. Mesmo cansado e sofrendo, Jesus ainda tinha forças para consolar as pessoas.

9º passo: Jesus cai pela terceira vez. Jesus ainda caiu mais uma vez, antes de chegar ao local onde seria crucificado. Estava muito cansado e sem forças. Era sua terceira queda. Mas Jesus não se entrega, não fica no chão. Faz uma força e levanta-se para continuar até o fim. Ele sabia que não devia desistir.

10º passo: Jesus é despojado de suas vestes: Então, Jesus chegou ao local onde seria crucificado. Esse local chamava-se Calvário. Ficava numa pequena montanha, à entrada da cidade de Jerusalém. Os soldados tiraram a túnica de Jesus e o deixaram quase nu. Jesus, depois de tudo, ainda teve de passar por esta vergonha.

11º passo: Jesus é pregado na cruz. Então, deitaram Jesus na cruz e o pregaram. Suas mãos e seus pés ficaram presos à cruz. Os soldados levantaram a cruz e Jesus ficou lá pendurado.

12º passo: Jesus morre na cruz: Então, Jesus não resistiu e morreu na cruz. Estava todo machucado. Perdeu muito sangue, ficou sufocado sem poder respirar de tanta dor e faleceu.

13º passo: Jesus é descido da cruz. Quando Jesus morreu, apareceram uns homens de bem e se ofereceram para ajudar a tirar o corpo da cruz. Eles subiram em escadas, soltaram os pregos e o corpo de Jesus desprende-se da cruz. Maria – mãe de Jesus – estava lá perto e segurou em seus braços o corpo do filho. Depois levaram o corpo e o sepultaram numa gruta que ficava em um jardim perto dali.

Depois disso, foi um silêncio geral. Era uma sexta-feira e a noite já vinha vindo. Maria voltou para casa, acompanhada de alguns amigos. Os discípulos de Jesus acompanhavam tudo de longe. Para eles, tudo tinha acabado. O povo que gostava de Jesus procurou por ele, mas não o encontrou. Tudo parecia acabado.

As pessoas ficaram, então, pensando como Jesus tinha sido valente e corajoso. Mesmo ameaçado de morte, ele não parou de fazer o bem. Preferiu morrer a deixar de fazer o bem e de socorrer as pessoas.

Partilha

- O que mais chama a atenção nessa caminhada sofrida de Cristo?
- O que a gente aprende com Jesus, olhando sua coragem?

Conclusão

A história da morte de Jesus é muito triste. Mas tem uma coisa que é muito bonita: a coragem de Jesus. Apesar de ser muito perseguido, Jesus foi corajoso até a morte. E morte de cruz! E, se foi corajoso, é porque tinha muito amor. Depois, a gente vai ver como ele venceu tudo isso e ressuscitou.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Explicar que Jesus enfrentou todo o seu sofrimento com muito amor. Ele foi corajoso e não deixou de fazer o bem por causa das ameaças. Preferiu perder sua vida a deixar de ajudar as pessoas. Por isso, o seu sofrimento nos faz compreender todo o seu amor por nós.
- Expor um crucifixo.
- Explicar que a cruz de Jesus significa seu grande amor por nós. As pessoas até costumam usar uma cruzinha pendurada no pescoço ou colocada na parede, para lembrar como Jesus nos amou e continua nos amando.
- Conversar com as crianças sobre isso. Perguntar se na casa delas existe cruz na parede, se elas já usaram ou conhecem alguém que usa.
- Distribuir papel e lápis para cada um. Pedir que façam um desenho bonito da cruz de Jesus e, se souberem, escrevam uma frase para Jesus. Se as crianças não souberem escrever, poderão dizer a frase e o catequista escreverá.
- Assinar o nome no desenho e colar num cartaz, em homenagem a Jesus. No cartaz, poderá haver a frase: JESUS, NÓS TE AMAMOS.
- Pode-se repetir a música nº 16, lembrando a caminhada de Cristo e convidando a turma a caminhar com ele.

Conclusão

Nós amamos Jesus, porque ele deu a vida por nós, em sinal de amor e amizade. Só mesmo quem tem muito amor é capaz de dar a vida pelo outro. O amor de Jesus é tão grande que ele preferiu sofrer a deixar de fazer o bem. Ele

quer nos dizer com isso que nós também devemos ser corajosos para fazer o bem e ter muito amor no coração.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Cantar a música 15. Ou outra à escolha.
- Convidar a turma a agradecer por tudo o que Jesus fez por nós.
- Todos poderão se ajoelhar diante do crucifixo e, de mãos estendidas, repetir com o catequista: Ó meu Jesus, quero te agradecer, por tudo o que o Senhor fez. Obrigado por sua coragem e por seu amor. Obrigado porque o Senhor não teve medo de sofrer e enfrentou tudo de cabeça erguida. Assim, o Senhor nos ensinou a ser fortes e corajosos, enfrentando tudo por amor. Obrigado, Jesus. Amém!
- Motivar para o próximo encontro.

Dicas importantes

- Alguns quadros de via-sacra retratam o sofrimento de Cristo de um modo muito expressivo, realçando muito o sofrimento, o sangue, a dor. Julgamos melhor não carregar muito nessas expressões com crianças novas. Se o catequista for talentoso, poderá fazer desenhos apropriados para a idade das crianças. Ou, em último caso, fazer as reflexões sem os desenhos.
- Cuidado também com filmes sobre a paixão de Cristo. Esse encontro poderia ser complementado com um bom filme. Mas boa parte deles não seria apropriada para transmitir o que se quer, ou seja, o amor e a coragem de Jesus. Em geral, os filmes, mesmo os mais simples, carregam muito nas cenas cruéis – o que poderia causar um choque nas crianças. O bom senso deve estar acima de tudo.

5º Encontro

RESSURREIÇÃO DE JESUS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber a turma com simpatia. Cantar música apropriada.
- Fazer preces espontâneas, falando a Jesus do nosso amor por ele. Sugerimos como reposta: Nós te amamos, Jesus! O catequista pode começar, com preces simples:
 - Nós te amamos, Jesus, porque o Senhor é nosso amigo.
 - Nós te amamos, Jesus, porque o Senhor só fez o bem. Etc.
- Concluir, repetindo com o catequista: Aqui estamos, Jesus, na sua presença, para mais este encontro. Nós te amamos e estamos felizes, porque o Senhor também nos ama e faz de tudo para nos ajudar. Pedimos que o Senhor fique sempre com a gente em todos os momentos e nos abençoe. Amém!
- Se for oportuno, encerrar com uma música suave.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

No encontro passado, vimos como Jesus entregou sua vida, morrendo na cruz. As pessoas pensavam que a vida dele tivesse chegado ao fim. Enganavam-se, porém. Depois que Jesus foi sepultado, muita coisa ainda estava para acontecer.

História: Mt 28, 1-15 e textos paralelos

Foi numa tarde de sexta-feira que sepultaram Jesus. E o sepultaram às pressas, antes que a noite chegasse. Alguns amigos de Jesus, que o acompanharam até o fim, voltaram para suas casas entristecidos. Perguntavam-se aflitos: “Que vamos fazer? Sem Jesus não tem mais graça. Como vamos ter forças para construir o reino de Deus?”

O dia seguinte era sábado – dia em que não se podia fazer nada. Então, ninguém fez nada. Cada qual ficou quietinho no seu canto, remoendo sua tristeza e chorando sua perda.

Mas, na madrugada de domingo, antes mesmo de o dia amanhecer, Maria Madalena e uma amiga sua levantaram-se e foram ao sepulcro de Jesus.

A cidade ainda estava dormindo quando as duas cruzaram as ruas a passos apressados, na direção do jardim onde Jesus fora sepultado. Levavam flores e perfumes para colocar no sepulcro, conforme era o costume.

As pobres mulheres só tinham uma preocupação: “Quem irá tirar para nós a enorme pedra que está fechando a gruta do sepulcro?”

De fato, o sepulcro era uma gruta, cravada numa rocha. E havia sido fechado com uma pedra enorme que as duas mulheres jamais conseguiriam retirar sem ajuda de alguém bem forte.

Entretanto, quando chegaram ao jardim, perceberam intrigadas que a gruta estava aberta. Olharam em volta e não viram ninguém. Pensaram preocupadas: “Quem será que tirou a pedra?”

Um tanto curiosas, e outro tanto medrosas, foram entrando na gruta devagarzinho, com medo de serem surpreendidas por alguém.

Mas, para surpresa delas, na gruta não havia ninguém. Nem o corpo de Jesus estava lá. Havia apenas alguns panos dobrados no lugar onde o corpo de Jesus havia sido colocado.

As pobres mulheres já iam começar a ficar preocupadas, quando apareceram dois homens vestidos de branco e perguntaram: “Estão procurando Jesus?”

Elas, muito assustadas, sem conhecer aqueles homens, responderam: “Sim! Ele foi sepultado aqui. Sabe onde está o seu corpo? Será que o roubaram?”

Os homens responderam: “Não! Jesus já ressuscitou. Não está mais aqui. Ele agora está vivo. Vocês não devem procurar entre os mortos aquele que vive para sempre”!

Elas ficaram meio sem entender: “Vivo? Como podia ser?”

Sem compreender direito, saíram da gruta e já iam se afastando, quando viram alguém de pé no meio do jardim. Aproximaram-se e, não se sabe se com espanto ou alegria, perceberam que era Jesus.

Jesus, então, lhes disse: “Não tenham medo! Sou eu mesmo. Eis que estive morto, mas ressuscitei. Agora estou vivo e glorioso para sempre. Vão até à cidade e contem isso aos meus amigos”.

As mulheres foram correndo, cheias de alegria, espalhar a notícia. Chegando à cidade, encontraram Pedro e João – dois discípulos de Jesus.

Tendo ouvido toda a história, os dois discípulos correram ao sepulcro. Queriam ver se aquilo era mesmo verdade.

E era! Pedro e João chegaram ao sepulcro, entraram, olharam, observaram e não viram nada. Não havia nenhum morto ali. Fantástico! Jesus não estava no

sepulcro. Ele havia ressuscitado. Não era um sonho. Era verdade. A notícia correu depressa a cidade inteira: “Jesus ressuscitou! Venceu a morte”!

Os soldados e as autoridades ficaram sem graça e não sabiam o que dizer. Mas todo o povo se alegrou, ao saber que Jesus havia vencido a morte.

E era um só comentário em toda a cidade: Jesus havia ressuscitado. Estava vivo. As pessoas não entendiam como aquilo podia ter acontecido. Nem precisavam entender. O importante agora era comemorar, porque Jesus estava vivo. Havia vencido a morte. Os discípulos não estavam sozinhos, pois Jesus vivo continuava com eles.

Partilha

- Em que dia da semana Jesus foi sepultado?
- Quem resolveu ir ao túmulo de Jesus, no domingo de madrugada?
- Por que não foram no sábado?
- O que elas perceberam, quando chegaram ao jardim onde estava o sepulcro?
- O que elas encontraram dentro da gruta?
- Quem apareceu para elas, então? E o que eles disseram?
- Quando foram saindo da gruta, com quem elas encontraram?
- O que Jesus disse a elas?
- Para quem elas deram essa notícia, em primeiro lugar?
- O que Pedro e João fizeram?
- Qual foi a notícia que correu a cidade inteira? O que todos comentaram?

Pode-se mostrar o quadro da via-sacra que retrata a ressurreição de Jesus.

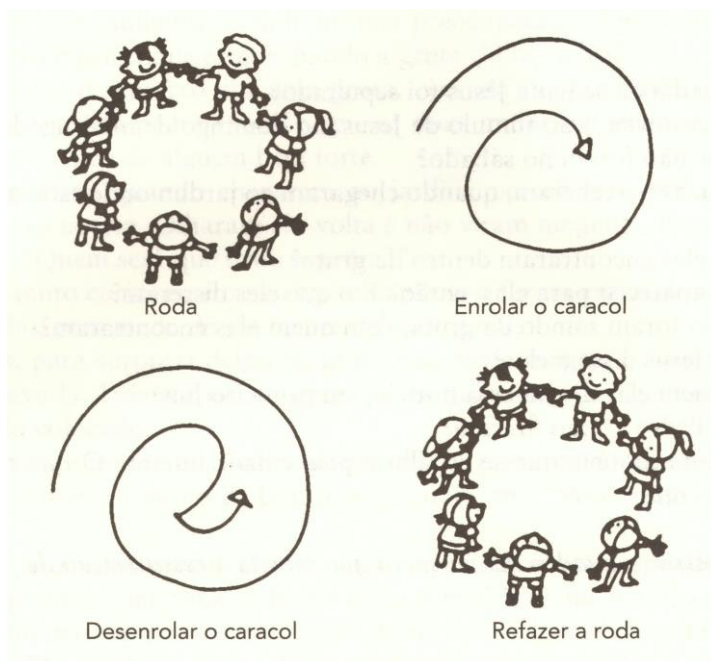
Conclusão

Vejam só que coisa interessante foi acontecer com Jesus. Ele morreu e foi sepultado. Mas, no terceiro dia, ressuscitou e apareceu vivo e feliz para suas amigas. Que coisa maravilhosa foi a ressurreição de Jesus! Ninguém esperava por isso. Mas Deus não deixou Jesus ficar morto. Deus ressuscitou Jesus. E ele saiu vitorioso do sepulcro. Venceu a morte, venceu o sofrimento, venceu tudo. E quando todos pensavam que Jesus estivesse morto, ele já estava vivo, passeando pelo jardim. Quando todos já estavam tristes, chorando sua morte, ele já estava vivo e vitorioso, levando alegria para as pessoas.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar as crianças para aprender uma música. Explicar que a música mostra como uns homens maus quiseram enrolar Jesus numa série de encrencas, tirando a vida dele, acabando com ele, mas não conseguiram, porque Jesus ressuscitou.
- Ensinar a música nº 17.
- Quando tiverem aprendido a música, fazer a brincadeira do caracol, conforme os gestos sugeridos a seguir. A brincadeira consiste em enrolar e desenrolar o caracol, sem deixar arrebentar. O catequista puxa a fila, para não deixar as crianças embolarem.



Conclusão

Quiseram acabar com Jesus, enrolando-o em confusões, perseguindo-o, prendendo-o, maltratando-o, sepultando-o. Mas tudo o que fizeram contra Jesus não adiantou, porque Jesus foi mais forte e mais esperto e ressuscitou pela força

de Deus, deixando sem graça as autoridades que haviam mandado matá-lo. E hoje, Jesus está vivo para a alegria de todos nós.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Sossegar a turma para rezar.
- Convidar a erguer os braços e repetir com o catequista: Estamos alegres, Jesus, porque o Senhor ressuscitou. O Senhor venceu a morte, venceu os sofrimentos, venceu as perseguições e saiu vitorioso do sepulcro. Por isso, nós estamos contentes. O Senhor é forte e poderoso e vence todo mal e todo sofrimento. Queremos nos alegrar com a sua vitória, ó bom Jesus. Amém!
- Motivar o próximo encontro. Cantar, se for oportuno.

Dicas importantes

- A música da atividade fala a respeito de alguns homens maus que queriam matar Jesus. É só um jeito de dizer que a pregação de Jesus encontrou resistências e que nem todo mundo gostou do que ele fez e ensinou. Nem todo mundo abriu o coração para acolher a proposta do reino de Deus que ele trouxe. Mas o catequista não deve insistir muito nisso, pois, como já foi dito no encontro do fariseu e do publicano, todo mundo tem defeitos e qualidades. Ninguém é totalmente bom ou totalmente mau, mas cada um traz dentro de si qualidades e defeitos, vícios e virtudes. Não convém dividir o mundo entre bons e maus, mocinhos e bandidos. A vida não é bem assim. Não podemos negar, no entanto, que os que tramaram a morte de Cristo tenham agido com certa maldade. Os homens maus que tramaram a morte de Jesus podem ter agido com maldade naquele momento e, em outros momentos, podem ter feito coisas boas. Dizemos isso para que se evite cair na dicotomia simplória que divide o mundo entre bons e maus.
- Se o tema da ressurreição causar polêmica, o catequista deve sempre agir com bom senso. As pessoas não têm o costume de conversar sobre morte e vida eterna. Mas as crianças podem demonstrar curiosidade, a partir do que aconteceu com Jesus. O catequista deve responder com naturalidade e de modo simples a qualquer pergunta sobre o tema. Se não tiver segurança para responder, deixe a resposta para o próximo encontro e se informe melhor.
- É bom que fique claro para o catequista que é ressurreição e não

revivificação de cadáver, como aconteceu com Lázaro, por exemplo, ou com o filho da viúva de Naim. O catequista não deve insistir muito na idéia do corpo de Jesus. Se as crianças mostrarem curiosidade sobre isso, o catequista poderá falar que Jesus está vivo, mas ninguém sabe bem ao certo como se deu a ressurreição. No entanto, todos que experimentaram sua presença depois de sua ressurreição tiveram a certeza de que não se tratava de um sonho ou uma criação da imaginação. Não foi um sonho, mas uma realidade muito bonita, bem diferente do que a gente conhece ou pode explicar. Além disso, talvez seja o caso de comentar também a respeito da ressurreição dos mortos, explicando que toda pessoa que morre ressuscita como Jesus. É bom, no entanto, deixar que a curiosidade parta das crianças. O catequista não deverá estimular a discussão desse assunto. Além do mais, esses temas serão retomados mais à frente, no decurso do processo catequético, sendo abordados com mais profundidade quando as crianças estiverem mais preparadas para tal reflexão. Por enquanto, basta dizer que Jesus está vivo.

6º Encontro

APARIÇÃO AOS DISCÍPULOS DE EMAÚS

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Receber as crianças com alegria. Cantar a música nº 17, recordando o encontro anterior.
- Repetir com o catequista: Jesus, sei que o Senhor está aqui e isso é o motivo de alegria para nós. O Senhor é a razão de nossa paz. Nosso coração está em paz, está feliz, porque o Senhor está conosco. Amém!
- Desejar a paz uns aos outros, colocando a mão no ombro do colega e rezando: Jesus, venha ficar presente no coração desse irmão. Venha encher sua vida de paz e alegria, para que ele sinta sua presença viva. Amém!
- Se quiser, cantar música suave. Sugerimos a nº 12.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

Jesus já tinha ressuscitado, mas alguns discípulos ainda não sabiam disso. Outros tinham ouvido a notícia, mas não tinham acreditado. Então, Jesus apareceu aos discípulos, para que eles tivessem certeza que Jesus estava vivo. Dois discípulos estavam voltando para a casa, tristes e desanimados, quando algo extraordinário aconteceu. Vejamos o que foi.

História: Lc 24, 13-35

Muita gente já sabia que Jesus estava vivo. Mas havia dois discípulos que não sabiam do ocorrido. Ainda não tinham visto Jesus e não haviam acreditado nas primeiras notícias da ressurreição. Esses dois discípulos, quando caía a tarde de domingo, resolveram voltar para a casa deles, que ficava na cidade de Emaús.

Saíram, pois, de Jerusalém e começaram a percorrer os doze quilômetros da estrada que os levaria a Emaús, onde moravam. No caminho, iam comentando os fatos tristes da morte de Jesus. Uma tristeza profunda enchia seus corações e os impedia de acreditar que Jesus estivesse mesmo vivo.

Enquanto caminhavam, Jesus se aproximou deles, sem que eles o reconhecessem. Jesus fez de conta que estava também indo para Emaús, pela mesma estrada e, passando por eles, puxou conversa: “Nossa! Como vocês estão tristes! O que foi que aconteceu?”

Eles não reconheceram Jesus e começaram a conversar com ele, pensando que fosse um estranho. Disseram: “Você deve ser o único viajante destas bandas

que não sabe o que aconteceu com Jesus! Era um homem bom e só fazia o bem. Mas algumas pessoas poderosas o condenaram à morte. Nós éramos seus discípulos e vivíamos com ele. Mas agora estamos voltando para casa, pois ele está morto e sepultado. Tem gente por aí dizendo que ele estaria vivo. Mas nós o vimos morrer na cruz. Ele está é bem morto e, por isso, estamos tristes demais, sem saber o que fazer da vida”.

Diante do que falavam, e vendo a tristeza deles, aquele estranho, que na verdade era Jesus, pôs-se a conversar com eles, explicando como era necessário que Jesus morresse e ressuscitasse depois, já que a morte não poderia acabar com ele. Ele é que deveria acabar com a morte. Jesus conversou muito com eles e lhes falou coisas interessantes que os animaram. Mas não disse que era Jesus.

Sem que percebessem, a viagem ia chegando ao final. A conversa com aquele estranho viajante os distraía e quase não viram o tempo passar.

Quando se aproximaram de casa, Jesus fez de conta que ia continuar a viagem sozinho. Mas os dois discípulos insistiram com ele para que entrasse e passasse com eles aquela noite. Disseram: “Vamos entrar, descansar, fazer um lanche. Já está quase de noite e não é mais hora de se caminhar. Fique com a gente esta noite. Amanhã, você continua a viagem”.

Jesus aceitou o convite e entrou. Eles, bem depressa, arranjaram um bom lanche, pois estavam todos com fome.

Então, sentaram-se à mesa. Jesus pegou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu a cada um, conforme havia feito na última ceia com os discípulos. E, vendo aquilo, os dois discípulos perceberam que aquele estranho era Jesus, porque se lembraram de como ele partiu o pão na última ceia.

Enquanto se recompunham da surpresa, Jesus desapareceu. Eles exclamaram, olhando um para o outro: “Olhe só! É Jesus! Viu só o seu jeito de partir o pão!? Mas cadê ele? Onde ele está?”

Cheios de surpresa e alegria, aqueles dois discípulos se levantaram e voltaram para Jerusalém. Queriam contar aos companheiros tudo o que havia acontecido, para que eles se alegrassem também com a ressurreição de Jesus.

Partilha

- Para onde iam os dois discípulos da história?
- Por que eles estavam tristes?
- Quem se aproximou e começou a caminhar com eles?
- Eles reconheceram Jesus durante a caminhada?
- Como foi que reconheceram Jesus?

- E o que fizeram, então?

Conclusão

Jesus estava pertinho dos discípulos e eles não percebiam. Estavam tristes e infelizes, porque pensavam que Jesus ainda estava morto. Mas Jesus estava bem vivo e perto deles, acompanhando-os na caminhada. Quando perceberam que era Jesus, encheram-se de alegria e contentamento. Na vida da gente, isso acontece também. Jesus nos acompanha, como acompanhou aqueles dois discípulos. Ele está sempre junto de nós. Tem gente que não percebe isso e, por isso, vive na tristeza. Mas quem percebe que Jesus está presente vive alegre e satisfeito, mesmo com todos os problemas da vida.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Convidar a turma para desenhar. Cada um pode fazer um desenho da parte da história de que mais gostou. Ou o catequista pode levar desenhos já prontos para a turma colorir. Depois, pode-se fazer um mural ou varal com os desenhos. Cada criança pode explicar o que desenhou. Outra idéia é colocar os desenhos em ordem, recontando a história. Use a criatividade.

Conclusão

Jesus está presente junto de nós. Sempre presente. Esta certeza deve alegrar nossa vida, como alegrou a vida daqueles dois discípulos. Quando sabemos que Jesus vive conosco, podemos viver contentes. Jesus quer nos acompanhar na vida, como acompanhou os dois discípulos em sua caminhada. Que alegria a nossa!

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Cantar música suave. Que tal a nº 2?
- De mãos dadas, rezar com o catequista: Jesus, nós sabemos que o Senhor está sempre conosco a nos acompanhar, a nos animar, a nos alegrar. Nós queremos agradecer por essa sua presença. Muito obrigado, Jesus, porque o Senhor está vivo e nunca nos abandona. Amém!
- Despedir-se alegremente da turma, motivando o próximo encontro.

Dicas importantes

- Catequista, estamos chegando ao final de um ano de muitas atividades. Veja como sua paróquia faz o fechamento do ano. Vai haver celebração

com os pais? Vai ser necessário repassar os dados da turma para o escritório paroquial? Vai haver reunião da coordenação? E as inscrições para a catequese do ano que vem? Todos esses aspectos devem ser olhados com antecedência, para fechar o ano com chave de ouro. Mantenha o ânimo!

- Os discípulos de Emaús estavam desanimados, diante dos acontecimentos que resultaram na morte de Cristo. Por isso, voltavam para casa. Voltar para casa era o mesmo que desistir de seguir Jesus. Daí a importância desse texto, que mostra a tristeza e o desânimo dos discípulos – de todos e não somente desses dois – depois da morte de Cristo. Em contraste com essa tristeza, a Bíblia vai narrar a alegria que surgiu com a constatação de que Cristo havia ressuscitado. Se não houvesse a ressurreição de Cristo, os discípulos não encontrariam força para dar prosseguimento à missão.
- Pode causar estranheza o fato de os discípulos não reconhecerem Jesus. Parece que a Bíblia quer mostrar que o Cristo ressuscitado é de algum modo diferente, embora seja o mesmo. A ressurreição, frisamos novamente, é uma transformação e não uma simples volta ao corpo de antes.
- Catequista, não vá desanimar e abandonar a missão como queriam fazer os discípulos de Emaús. Cristo está vivo e conta com você para os trabalhos catequéticos do próximo ano. Não se assuste se tiver sido difícil sua missão de catequista. Com o tempo, você vai adquirindo experiência. Claro que toda missão tem os seus desafios. Para lembrar os constantes desafios da catequese, leia DNC, 14. Justamente por causa desses desafios, que precisam ser enfrentados, a Igreja precisa de catequistas perseverantes. A rotatividade de catequistas é também um problema crucial. É quando os catequistas mal começaram nessa missão e no fim do ano, ou até antes, abandonam o barco. Aí a paróquia precisa começar do zero. E os catequistas sempre são novatos e inexperientes. Ajude a vencer esse desafio sendo perseverante. Sobre a importância do trabalho do catequista, leia DNC, 241-245.

7º Encontro

APARIÇÃO AOS OUTROS DISCÍPULOS E A TOMÉ

1. ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- Acolher a turma com alegria. Cantar música bem animada.
- Fechar os olhos, por a mão no coração e repetir com o catequista: Ó bom Jesus, nós sabemos que o Senhor está vivo. O Senhor venceu a morte e ressuscitou. Por isso, pedimos que o Senhor fique sempre presente, bem junto de nós, e abençoe nosso encontro e toda nossa vida. Amém!
- Pedir a Jesus que fique presente e abençoe a todos, cantando a música nº 12.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Motivação

No encontro passado, vimos como Jesus apareceu a dois discípulos: os discípulos de Emaús. Mas não foi só essa vez que Jesus apareceu. Para que ninguém pense que isso é coisa de maluco que anda vendo fantasmas por aí, é bom lembrar que a ressurreição foi uma experiência feita por muita gente. Não foi invenção de alguns. Jesus apareceu muitas vezes para seus amigos, dando a todos a certeza de que ele estava vivo. Isso era necessário, porque de fato não era muito fácil entender que Jesus havia ressuscitado. Vamos ouvir outra história bonita sobre as aparições de Jesus.

História: Jo 20,19-29

Depois que a notícia da ressurreição de Jesus correu por toda a cidade, todos ficaram ansiosos por vê-lo. Especialmente seus discípulos. Jesus agora estava um pouco diferente. Havia se transformado. Possuía um corpo glorioso que já não sofria, nem se cansava, nem sentia dor de espécie alguma. As pessoas não podiam vê-lo o tempo todo. Ele aparecia quando queria. E depois desaparecia. Entrava onde queria, sem que ninguém abrisse a porta. E saía do mesmo jeito. Às vezes, os discípulos nem o reconheciam direito e pensavam que fosse um fantasma. Mas Jesus se aproximava e se dava a conhecer.

Foi o que aconteceu na tarde do domingo da ressurreição. Os discípulos estavam todos reunidos, com portas e janelas fechadas, um pouco com medo. Só faltava Tomé. De repente, sem que ninguém abrisse portas ou janelas, Jesus apareceu entre eles. Cumprimentou-os e foi logo dizendo: “A paz esteja com vocês”!

Os discípulos se alegraram e, pelo jeito de falar, logo reconheceram que era Jesus. Jesus ficou um bom tempo conversando com seus discípulos, dando-lhes muitos conselhos e explicando-lhes muitas coisas. Depois, desapareceu.

Os discípulos, felizes da vida, foram logo contar a Tomé o que havia acontecido. Disseram-lhe: “Tomé, Tomé! Nós vimos Jesus! Ele está mesmo vivo”!

Mas Tomé ficou com dificuldade de acreditar. Ele não tinha visto, porque não tinha ido à reunião daquele domingo. Os outros todos que foram à reunião tinham visto Jesus. Só faltava Tomé.

No domingo seguinte, os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar, de portas e janelas fechadas. E dessa vez, Tomé estava com eles. De repente, sem que ninguém abrisse portas ou janelas, Jesus apareceu no meio deles. Desejou-lhes a paz, virou-se para Tomé e falou: “Veja só, Tomé, aqui estou eu, vivo, em pessoa. Olhe bem para mim e veja como estou vivo. Não fique pensando que estou morto. De fato, eu morri, mas já ressuscitei. Venci a morte e agora não soffro mais. Agora você está vendo. Só faltava você para acreditar”.

Tomé ficou muito feliz, vendo que Jesus, de fato, estava vivo. Ele, então, disse: “Meu Senhor e meu Deus”!

E Jesus disse aos discípulos: “Vocês acreditaram em minha ressurreição, porque me viram. Muitos serão felizes, porque, mesmo sem me ver, hão de acreditar em mim. Depois de ver que eu estou vivo, eu quero que vocês contem essa boa notícia para todo mundo, para que todos saibam que eu venci a morte”.

Então, Jesus se despediu dos discípulos e desapareceu. E todos, até Tomé, se alegraram porque tiveram a certeza de que Jesus estava de fato vivo para sempre. E os discípulos saíram pelo mundo contando a todos que Jesus estava vivo. E muita gente acreditou e passou a seguir os ensinamentos de Cristo. Assim, surgiu a Igreja de Jesus.

Mas essa já é uma outra história.

Partilha

- Em que dia da semana Jesus apareceu aos discípulos?
- Qual deles tinha faltado à reunião?
- O que Jesus fez para ajudar Tomé a acreditar também?
- O que Jesus pediu aos discípulos, no fim da história?

Conclusão

E assim Jesus apareceu a todos os seus discípulos. Não ficou ninguém sem ver Jesus ressuscitado. Isso era muito importante. Eles acreditaram e saíram contando para todo mundo. A notícia correu o mundo todo. Até chegar a nós. E hoje, se sabemos de todas essas coisas que aconteceram com Jesus, é porque os seus discípulos foram contando esses casos de geração em geração. Nós aprendemos isso para guardar em nosso coração e para contar às futuras gerações todas as coisas grandiosas que Deus fez por meio do seu Filho Jesus, que veio ao mundo para nos mostrar que Deus existe e nos ama muito.

3. ATIVIDADE

Sugestão

- Sugerimos nesse último encontro fazer uma recordação de tudo o que foi dito no decorrer do ano, uma espécie de recapitulação dos temas principais, até mesmo para ajudar a fixar os conteúdos. Para isto, propomos uma gincana, do seguinte modo:
- Dividir a turma em duas equipes. O catequista sorteará diversas perguntas. A equipe que acertar a resposta ganha cinco pontos. Ir anotando a pontuação, para ver quem ganha no final.
- Sugerimos algumas perguntas. O catequista pode criar outras. Escrever as perguntas em um papel, dobrar e colocar em uma cesta, para fazer o sorteio. Para sortear, a cada vez um membro de cada equipe retira um papel.
- Perguntas:
 1. Como se chama a mãe de Jesus?
 2. Como se chama o pai adotivo de Jesus?
 3. Em que cidade Jesus nasceu?
 4. Como era o lugar em que Jesus nasceu?
 5. O que é um presépio?
 6. Quem foram as primeiras pessoas a visitar Jesus, quando ele nasceu?
 7. Como são chamados os sábios que vieram de longe visitar Jesus, seguindo uma estrela?
 8. Qual o nome das duas pessoas que estavam no templo, quando Maria e José foram apresentar Jesus?
 9. Onde Jesus foi encontrado, quando numa festa em Jerusalém ele se perdeu de seus pais?
 10. Como se chamava o homem que batizou Jesus?
 11. Qual o nome do rio em que Jesus foi batizado?

12. Diga o nome de um dos discípulos de Jesus.
13. Em que dia da semana as autoridades não gostavam que Jesus fizesse milagres?
14. O que aconteceu de importante quando Jesus entrou em Jerusalém, já no final de sua missão aqui na terra?
15. Quais as duas coisas importantes que Jesus fez na última ceia com os seus discípulos?
16. Qual o nome do discípulo que estava descontente com Jesus e resolveu entregá-lo às autoridades?
17. O que aconteceu com Jesus três dias depois de sua morte?
18. Qual o nome da cidade para onde iam dois discípulos de Jesus tristes depois de sua morte?
19. Qual o nome do discípulo que não viu Jesus ressuscitado porque não tinha ido à reunião de oração com os demais discípulos?
20. Diga alguma coisa bonita que a gente aprendeu com Jesus durante os nossos encontros neste ano.

Conclusão

Estamos chegando ao final de nossos encontros de catequese. Este é o penúltimo encontro. Na semana que vem, teremos ainda uma celebração, para agradecermos a Deus pelo ano que passamos juntos e por tudo o que aprendemos. Vamos procurar guardar em nossos corações tudo o que aprendemos sobre Jesus. Mas uma coisa tem de ficar muito clara: Jesus está vivo junto de nós, para nos abençoar e iluminar nossa vida. Ele ressuscitou para isso: para ficar sempre presente em nosso coração. Com essa fé, essa certeza, vamos continuar sendo sempre a turma de Jesus.

4. ORAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO

- Erguer as mãos e pedir que Jesus fique sempre presente: Ó Jesus, fique sempre presente junto de nós em toda a nossa vida, em todos os momentos. Fique conosco, quando estivermos em casa. Venha nos acompanhar, quando formos à escola. Fique junto de nós, quando estivermos brincando ou rezando ou descansando. Nós acreditamos que o Senhor está vivo e sempre presente em nossa vida. Amém!
- Cantar a música nº15 ou outra à escolha.
- Motivar para o próximo encontro, que será uma celebração.

Dicas importantes

- Que tal preparar uma bonita celebração, para encerrar as atividades do ano e, depois, fazer uma confraternização com a turma? Que tal levar um bolo e refrigerantes? Quem sabe seria o caso de pedir que cada criança leve um lanchinho para partilhar com todos? Pense numa forma bem animada de encerrar as atividades. Se for oportuno, envolva os pais nesta atividade.
- Viram que Jesus aparece duas vezes seguidas, no primeiro dia da semana? O primeiro dia da semana, naquele tempo, era a primeira feira. Jesus ressuscitou na primeira feira. Depois, em homenagem a fato tão importante, mudou-se o nome para domingo – que quer dizer: dia do Senhor. Daí em diante, os seguidores de Cristo passaram a considerar dia santo não mais o sábado, como faziam os judeus, mas o domingo – dia em que Jesus ressuscitou.
- Um pedido de clemência em favor de Tomé. Não o chamem de apóstolo descrente, que teve de ver para crer. Não é esse o enfoque do texto. Na verdade, todos os discípulos tiveram que ver para crer. Não era fácil acreditar em coisa tão insólita como a ressurreição. O texto diz que Jesus apareceu duas vezes. Na primeira, todos os discípulos estavam reunidos e, portanto, viram Jesus. Eles não tinham mais por que duvidar. Tomé apenas foi o último a ver, porque, na primeira vez, ele estava ausente. A beleza desse texto está no fato de que Jesus aparece de novo, só por causa de Tomé. Ele também precisa crer, para testemunhar, afinal, ele também é apóstolo. E o texto tem também um sentido litúrgico: Jesus se manifesta na assembléia dos discípulos, quando eles estão reunidos, no domingo, realizando a fração do pão – que depois passou a se chamar eucaristia ou missa. A mensagem é simples: o novo lugar da presença de Cristo é a comunidade – a Igreja. A nova forma de encontrá-lo é na eucaristia. Onde dois ou mais estiverem reunidos – prometeu Jesus – eu estarei aí presente. (cf. Mt 18,20). No mais, as palavras de Jesus a Tomé não são de modo algum uma censura a ele, mas uma antevisão de tantos que haveriam de crer pelo testemunho dos apóstolos. Eles precisavam ver para testemunhar. Nós cremos sem ver, porque eles viram e nos transmitiram a fé. Baseados nesta fé recebida, ainda hoje também nós fazemos a experiência da ressurreição que é o alicerce da nossa caminhada. Deus que se manifestou a eles se manifesta a nós, por meio da fé. Esse é o sentido.

8º Encontro

CELEBRAÇÃO

I. PREPARAÇÃO

- Arranjar um bonito altar com toalha, flores, Bíblia, vela e um crucifixo. Pode ser no chão mesmo. O catequista coloca uma toalha e ajeita os símbolos sobre ela, colocando o crucifixo bem no centro. As crianças ficam em torno do altar, formando um semicírculo (e não um círculo, neste caso). Saindo do altar, o catequista faz o desenho de um caminho que desemboca na cruz. Coloca nele algumas pedras e algumas flores espalhadas aleatoriamente.
- Levar o desenho de um pezinho para cada criança.
- Levar também um cartão de natal bem bonito para cada catequizando.
- Ensaiar as músicas com a turma.
- Treinar bem os ritos para não haver atropelos. Um catequista pode ser o comentarista e o outro o dirigente. Caso algum dos pais esteja presente, pode ser o leitor ou até mesmo o comentarista da celebração. É só combinar bem antes.
- O texto bíblico foi reescrito em linguagem própria para crianças dessa idade. Por isso, é melhor não ler diretamente na Bíblia.
- Preparar confraternização com bastante capricho.

II. ROTEIRO

1. Ritos Iniciais

- C** - Saudar a turma, motivando a celebração: - Queridos amigos, nós estamos felizes, porque Jesus – o Filho de Deus – deu sua vida por nós, porque nos ama e nos quer bem. Ele enfrentou muitas dificuldades, perseguições e até a morte, mas tudo isso ele superou e está vivo no meio de nós. Vamos bem animados cantar a música nº 1 (ou outra apropriada) para iniciar nosso encontro.
- D** - Iniciemos em nome de Deus que aqui nos reuniu: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- Amém!
- D** - Eu desejo que a paz de Jesus, o amor de Deus, nosso Pai, e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês!

- T** - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! (Se a turma não souber responder, o catequista ajuda, motivando a repetir com ele as respostas adequadas).

2. Rito da Palavra

- C** - Vamos ler agora a Bíblia que é a Palavra de Deus. Todos em pé, cantemos bem bonito a música nº 4. (Enquanto cantam, um catequista acende a vela que está no altar e dá para uma criança segurar junto de quem vai proclamar a Palavra de Deus).
- C** - Deus sempre nos fala. Vamos fazer bastante silêncio e ouvir o que Deus vai nos falar.

L – Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 2,32-36)

Meus amigos, vocês precisam saber uma verdade muito importante: Jesus, o Filho de Deus que foi morto na cruz, foi ressuscitado por Deus dentre os mortos e disto todos nós somos testemunhas. Agora, ele foi exaltado por Deus e recebeu o Espírito Santo, que ele também dá a cada um de nós. Portanto, que todo mundo fique sabendo que aquele Jesus que foi crucificado agora é o Senhor de tudo.

- Palavra do Senhor!
- Graças a Deus!

3. Rito do Compromisso

- C** - A Palavra de Deus está nos lembrando que Jesus está vivo. Ele morreu, mas foi ressuscitado e nós, então, não estamos sozinhos. Jesus está sempre conosco, mesmo que a gente não o veja. Nós podemos sentir sua presença, sua força e seu amor em nossa vida.
- D** - Sendo assim, ninguém pode desanimar na caminhada. Jesus, que está vivo, cuida de nós e nos ajuda no caminho. Então, cada um de nós vai colocar o seu “pezinho” no caminho de Jesus, fazendo o compromisso de sempre seguir Jesus ressuscitado.
- C** - O catequista entrega para cada um o “pezinho”. Enquanto colocam o pé no caminho desenhado, cantar bem bonito a música nº 15. Ou outra.
- D** - Voltando para os seus lugares, pedir que cada um coloque a mão no ombro direito do colega, formando uma grande roda. O catequista reza e a turma

repete: Jesus, nós somos seus seguidores e queremos sempre estar firmes no seu caminho. Nós te pedimos que nos ajude a perseverar na fé e no amor. Que sua presença viva nos fortaleça e nos anime sempre. Amém!

4. Ritos Finais:

- C** - Encerrando nosso encontro, vamos pedir a Deus sua bênção para todos nós.
 - D** - O Senhor esteja com vocês!
 - T** - Ele está no meio de nós!
 - D** - Desça sobre nós a bênção de nosso Deus amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 - T** - Amém!
 - C** - Cheios de alegria, vamos nos cumprimentar desejando a paz de Cristo.
- Fazer a confraternização e encerrar o encontro lembrando que a catequese continua no próximo ano, com muito mais novidades e coisas interessantes para se aprender. Na confraternização, entregar o cartão de Natal.

SUGESTÃO FINAL

Encontre, juntamente com a equipe paroquial de catequese, uma forma solene de encerrar o ano catequético, reunindo toda a comunidade ou ao menos os familiares das crianças de sua turma. Pode-se fazer uma celebração comunitária, com a presença do padre – uma missa. Pode-se também fazer uma festa. Os pais das crianças vão gostar de ir a uma festinha na qual seus filhos mostrem o que aprenderam durante o ano, fazendo apresentações. Que tal organizar encenações de histórias que foram contadas? Que tal apresentar os trabalhos feitos durante o ano: cartazes, painéis etc? Que tal apresentar as músicas com suas coreografias? E, nos intervalos, aproveite para dar os recados necessários às famílias, lembrando como os familiares são importantes no processo de iniciação da fé dos filhos. Pense nisto. É uma ótima oportunidade para estreitar os laços com as famílias das crianças. Se os pais se entusiasmarem com a catequese, com certeza vão incentivar as crianças a voltar no próximo ano. Lembre-se de valorizar e promover a família, pois ela continua a ser, mesmo com suas limitações, um lugar privilegiado de catequese. (cf. DNC, 296-299)

MÚSICAS

1. A TURMA DE JESUS

Versão 1 – coreografia

- R: A gente estava na nossa casa / só esperando a hora de sair. / Passou Jesus e nos chamou / e a gente veio aqui se reunir.
- Nós somos a turma de Jesus / nós somos importantes / Jesus é nosso amigo. / Se você quiser participar / dessa turma de Jesus
- Bata palmas com alegria
 - Ponha a mão no coração
 - Erga os braços para o céu
 - Dê a mão ao seu irmão
 - Dê um abraço no irmão
 - Dance, agora, dois a dois
 - Troque o par com seu amigo
 - Volte para a grande roda

Versão 2– brincadeira de roda (mesma melodia da versão 1).

- R - A gente estava na nossa casa / só esperando a hora de sair. / Passou Jesus e nos chamou / e a gente veio aqui se reunir.
- “Nome”, você é de Jesus / você é importante / você é nosso(a) amigo(a) / Se você quiser participar / dessa turma de Jesus, / venha logo para o meio.

2. JESUS VEIO AO MUNDO

Jesus, o Filho de Deus / Veio ao mundo, nasceu entre nós.

R.: Obrigado, Jesus (2x) / Nós crianças te acolhemos com amor. (bis)

Jesus, o Filho de Deus / Veio ao mundo trazer a salvação.

Jesus, o Filho de Deus / Veio ao mundo revelar o amor do Pai.

Jesus, o Filho de Deus / Veio ao mundo e deu a vida por nós.

3. JESUS ESTÁ À PORTA

- Jesus está à porta do nosso coração / Batendo: toc - toc, acenando com a mão / Eu vou abrir a porta e chamá-lo para entrar / Pois, no meu coração, é Jesus quem vai morar
- R - Toc - toc - toc! Plá - plá - plá! / Quem está batendo à porta? / É Jesus a me chamar ! (2x)

4. O QUE A BÍBLIA NOS DIZ

- A Bíblia é um livro de histórias / Histórias de um povo feliz. Vamos ouvir (2x) / O que a Bíblia nos diz. (bis)
- A Bíblia é a Palavra de Deus / Do Deus que nos tem tanto amor. / Vamos ouvir (2x) / O que nos fala o Senhor.

5. NA GRUTA DE BELÉM

- R: Jesus nasceu na gruta de Belém / Pra iluminar minha vida também (2x)
- Vamos lá, amigo / Vamos a Jesus / Ele é nossa força / Ele é nossa luz / Se você quer ter / Alegria sem medida / Deixe que Jesus / Ilumine sua vida (2x)

6. TRÊS REIS MARCHANDO

- Ontem eu estava à toa lá em casa / Quando vi três reis que marchavam no caminho / Fui e perguntei: “Onde pensam que estão indo?” / “Vamos a Belém, pois Jesus nasceu sorrindo” (2x)
- Troc! Troc! Troc! Eu também vou. / Eu também vou ao encontro de Jesus / Uma grande estrela brilhou no céu, / Brilhou no céu pois nasceu o salvador (2x)
- Um, dois - um, dois - não deixo pra depois
Um, dois, três - um, dois, três - vou junto com vocês (2x)

7. QUANDO JESUS NASCEU

- Quando Jesus nasceu / O galo cantou / O mundo sorriu / O povo se alegrou
- Agora é nossa vez / Nós vamos cantar / E o nosso coração / Jesus vai alegrar
- Ô, amigo / Ô, amigo / Entregue a Jesus / O seu coração.

8. QUE DEVEMOS FAZER

- Que devemos fazer (2x) / Para ter a salvação. / É preciso esforçar (2x) Para ter bom coração.
- Jesus, o Filho de Deus / Veio ao mundo trazer a salvação. / Ele quer morar (2x) / Quer morar em nosso coração. / Ele vem trazer (2x) / Alegria e paz a cada irmão.

9. NO TEMPO DE JOÃO BATISTA

- No tempo de João Batista / Só havia confusão / Ele não deu mole / Saiu pelo mundo / Foi anunciar a Salvação.
- A lição de João Batista / Só não ouve quem não quer / Se você deseja / ter bom coração / É só fazer o mesmo que eu fizer.

10. EU ACEITO SEU CONVITE

- Jesus, eu aceito o seu convite / Quero ajudar a construir / O reino de amor (2x)
- Minha gente, vamos lá / Todo mundo a uma só voz / Construir o lindo reino / Que Jesus trouxe pra nós.
- Que bom será / Todo mundo vai gostar / Quando o reino de Jesus / Entre nós aqui chegar (2x)
- Ir repetindo a música, trocando a frase "Todo mundo vai gostar" por:
 - Todo mundo vai dar as mãos...
 - Todo mundo vai abraçar...
 - Todo mundo vai sorrir...
 - Todo mundo vai dançar...
 - Todo mundo vai louvar...
 - Todo mundo vai pular...

11. JESUS ESTÁ PASSANDO POR AQUI

- Jesus está passando bem aqui, / Procurando uma turma de amigos. / Ele está tão cansado e só / Que até dá dó. /
- Vem, “*Antônio*”, ser amigo de Jesus (2x)
- Vem, “*Maria*”, ser amiga de Jesus (2x).

12. O NOSSO CORAÇÃO ESTÁ CHEIO DE PAZ

- O nosso coração está cheio de paz.
- R.: Porque Deus é bom e está junto de nós. (2x)
- O nosso coração está cheio de amor.
- O nosso coração está cheio de luz.
- O nosso coração está cheio de fé.

13. O TRENZINHO

- A vida da gente / É como um trenzinho / Que passa cedinho / Lá na estação.
- Gasta muita força / Pra subir a serra / Carregando coisas / Em cada vagão.
- Se faltar a força / O trenzinho vai cansando (5v)

- E então vai parando (5v) sem ter pressa de chegar.
- Mas, se tiver força, / O trenzinho vai andando (5v)
- E até vai correndo (5v) Pra chegar à estação.

14. O SENHOR NOS CONVIDA

- O Senhor nos convida a servi-lo. / Ele chama a todos com amor. / Pela fé, acolhemos seu chamado. / Para nós, isto é motivo de louvor.
- Eu digo sim, Senhor (bis) / Vou fazer de minha vida / Um grande louvor. / Eu quero te amar / Eu quero te servir / E por isso eu digo sim, Senhor.

15. QUERO TE SEGUIR

- Quero te seguir, / Eu quero te seguir, / Eu quero te seguir, Senhor.
- R.: Minha alegria / É me deixar guiar / Na vida pelo teu amor.
- Quero me esforçar... - Quero te amar...
- Quero confiar... - Quero ter mais fé...

16. JESUS É NOSSO AMIGO

- R: Jesus é nosso amigo / E vai à nossa frente / Tropeça, cai, levanta, / Mas não abandona a gente (2x)
- Caminha Jesus, caminho também / Não cansa Jesus, não canso também / O amor nos dá força pra continuar / Quem ama não cansa de fazer o bem
- Cai Jesus, caio também / Levanta Jesus, levanto também / O amor nos dá força pra continuar / Quem ama não cansa de fazer o bem
- Tropeça Jesus, tropeço também / Sofre Jesus, soffro também / O amor nos dá força pra continuar / Quem ama não cansa de fazer o bem

17. VIVO ELE ESTÁ

- Muitos homens maus que não gostavam de Jesus / Juntos se uniram pra pregá-lo numa cruz. / Foram enrolando, foram enrolando / O que eles queriam era acabar com Jesus (2x)
- Mas não teve jeito, no terceiro dia, / a pedra rolou e Jesus ressuscitou. / Livre ele saiu, lá do seu sepulcro, / E todo mundo se alegrou.
- Aleluia, Aleluia, a gente agora canta / Vivo ele está! Viva Jesus, Rei! (2x)

18. RENOVAÇÃO DO BATISMO

- A água do batismo trouxe a nós o amor de Deus.
- R.: Em Jesus, todos nós somos irmãos / Ele quer fazer de todos um só povo / No batismo, a gente nasce de novo.

- A força do batismo renovou o nosso ser.
- A graça do batismo faz brotar a vida nova.
- A luz do batismo traz o Espírito de fé.

19. EU SOU COMO JESUS

- Eu sou como Jesus / Tenho um bom coração. (2x) / Quem quer ser meu amigo estenda a sua mão. (2x)
- Todo dia é dia de fazer o bem / É dia de fazer amigos / Sem querer mal a ninguém.
- Todo dia é dia de fazer o bem / Segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo também.

20. SOMOS IGREJA DE JESUS

- Eu tenho um compromisso com Jesus. / Vou levar o seu amor / Vou levar a sua luz. / E por onde eu passar / Alegria vou levar / Vou fazendo sempre o bem / E Jesus comigo vem.
- Somos Igreja de Jesus / Igreja de Jesus / Unidos pra fazer brilhar no mundo a sua luz. / Igreja de Jesus...